

ANNO XXXV

N. 52

Preço 1\$500

Revista da Semana

8 de

Dezembro

de 1934

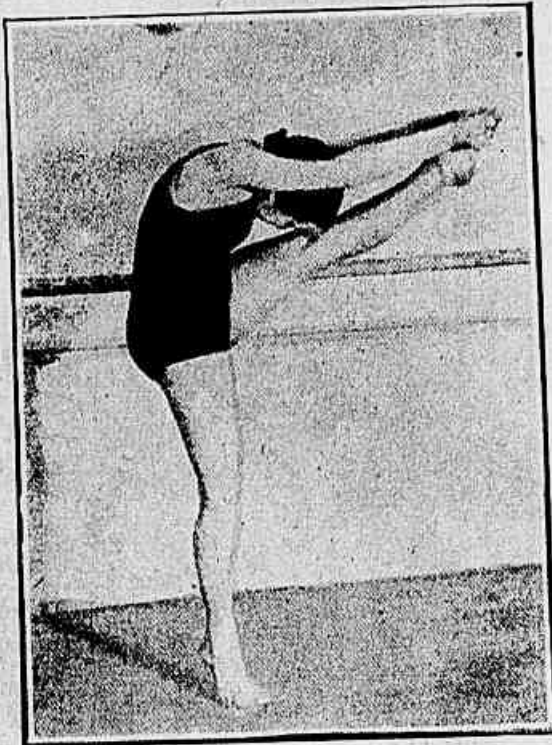


Saude e beleza pelo exercicio

Para obter a flexibilidade

1.º — De joelhos, collocar as duas mãos no chão, deante dos joelhos. Lançar dez vezes cada pé na direcção da cabeça, inclinando esta bruscamente na mesma occasião. E' um excellente exercicio de flexibilidade, mas que não se deve fazer se ha curvatura pronunciada na cintura ou quando se soffre dos rins.

3.º — O pião divertirá dando flexibilidade. Deve-se partir assentada no chão, as mãos no solo de cada lado do corpo. Levam-se as pernas reunidas para o lado esquerdo (levanta-se rapidamente a mão esquerda para deixal-as passar para trás). Nesse momento, fica-se de barriga para baixo, mas fixando o mesmo



4.º exercicio.

De toda maneira, para impedir a parede abdominal de distende-se em seguida a esta extensão, que põe numa rude prova os musculos abdominaes, deve-se executar logo em seguida o seguinte exercicio.

2.º — Deitada no chão, fazer grandes circulos com as pernas dez vezes num sentido, dez vezes no outro. Para conseguir isso, alongar-se no chão, collocar as mãos na nuca, a cabeça no solo, levantar aspirando o ar, erguendo as duas pernas reunidas e esticadas verticalmente, afastal-as em seguida levando-as para o chão no momento de expellir o ar. Quando mudar o sentido dos circulos, começa-se por afastar as pernas. Depois desse penoso exercicio abdominal, faz-se um exercicio de recreio.

ponto que na partida. Continua-se a fazer as duas pernas descreverem o circulo começado (sobre o solo) levantando na occasião necessaria a mão direita. Fica-se novamente na mesma posição da partida. Muda-se na vez seguinte, levando para a direita as pernas reunidas.

4.º — De pé, levantar uma perna para a frente com flexão do busto, levando a testa a tocar no joelho e ficando alguns segundos nessa posição. Fazer diversas vezes esse exercicio com uma perna e depois com a outra. Este exercicio faz adquirir bom equilibrio, convindo não dobrar a perna que dá o apoio.

Para terminar uns exercicios de respiração. Aspirando o ar, abrir o peito le-

vando os braços para trás, mãos ás costas. Expellir o ar trazendo os braços para a frente.

Brinquedos Uteis!

MESBLA

PATINS

TRENS ELECTRICOS

BICYCLETAS - PATINETES

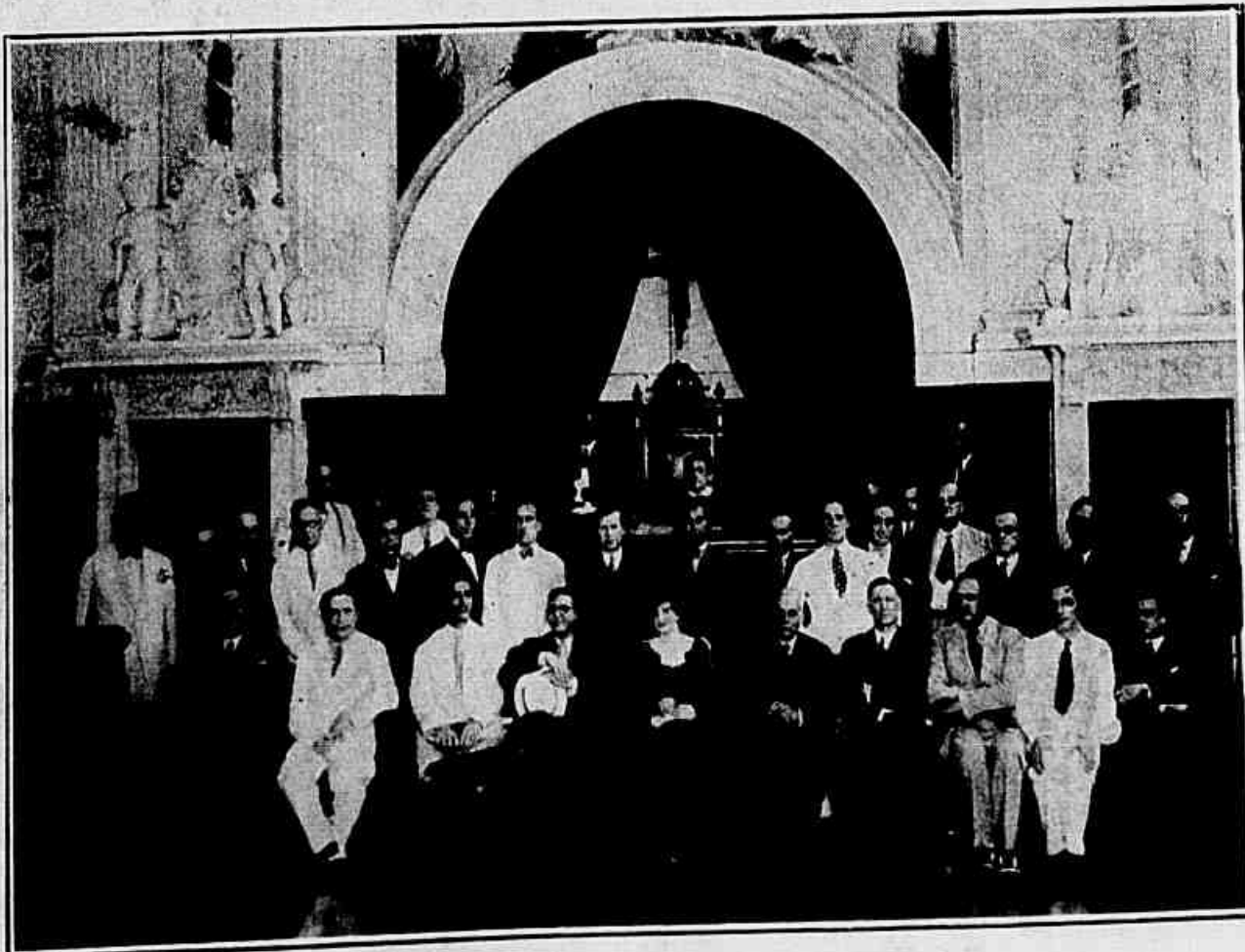
AUTOMOVEIS

Ultimas novidades no ramo
Grande variedade
para todos os preços e gostos
Aberto até ás 22 horas

Mestre e Blatge'

Rua do Passeio, 54 - Rio

Tribunal do jury



Os juizes de facto que serviram na sessão do jury de novembro ultimo. Na presidencia, o sr. Ary Franco, juiz presidente do Tribunal.

BODAS DE OURO



Grupo tirado após a missa votiva mandada rezar na cathedral de Niteroy pelos filhos do casal Manoel Pereira de Magalhães e Anna Florinda de Magalhães, que se vêem ao centro lado a lado. Seus filhos Carmozina Magalhães e seu esposo José de Mattos de Souza, Lydia Magalhães de Souza, senhora de Antonio de Mattos Souza, Arnaldo Pereira Magalhães e sua esposa Esther Rosensard de Magalhães, Esther Magalhães Souza e seu esposo Manoel de Souza. Tem 5 netos, filhos do casal Antonio-Lydia, um bisneto, e mãe d. Anna Florinda de Magalhães, 86 annos.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 números (BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 18500—Atrazado 28000

Publicação de arte, literatura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1934

NUMERO 52

Einstein - Creador de Ilusão

POR THOMAS MURAT

LENDO, na traducção de Pedro Gratacós, o livro de Lammell, "Facil accesso á theoria da Relatividade", puz-me a meditar no poder da illusão sobre o destino dos homens. Porque a illusão é, afinal, a mais profunda das nossas realidades. De muitas formas nos libertamos do homem de Neanderthal. Mas não nos libertamos do sangue eterno que elle nos deixou nas veias. Eis por que nossa carne é feita da mesma argilla vermelha de outr'ora e por que trazemos na alma, enredada de lichens, a flôr prehistorica do Terror.

O que temos de melhor ainda hoje vem de muito antes da Historia. São essas épocas longinquas, sem data e sem nome, que fazem as obscuras e silenciosas profundidades do nosso ser. Ah! estão, latentes, as energias eternas, ah! jaz o nosso thesouro.

Não seria possivel imaginar uma humanidade recente, uma humanidade de mil annos. A sciencia só existe porque o homem é mais velho do que a sciencia. Mas a illusão é mais antiga do que o homem, e só a illusão produziria a sciencia. No seu firmamento, as noites são mais profundas, os dias estranhamente maravilhosos; ha enigmas que jamais se revelam e sonhos que fogem, levados pelo vento das estrellas.

A obscura raiva de Satan contra o homem está nelle perennemente libertar-se do mal pela illusão — suprema forma da superioridade humana. Todos os grandes creadores de illusão são genios benevolos e bemfazejos. Abrem-nos innumeradas portas, no Invisivel, além de nos evadirmos das prisões immemoriaes e do fixo olhar impenetravel de Mammon. Quanto mais a relembro, mais a sinto formidavel de sentido, a velha sentença hindú, vinda de certo dos labios de algum vidente:

Os deuses, como os homens, não são mais do que os sonhos de Brahma e perecerão, todos, ao seu despertar."

Homens melancolicos e imperfeitos, vosso destino depende do sonho de um deus adorado. Sabemos, certamente, que não foi despertar de um deus que fez com que Saide caísse sob suas pedras e Sodoma e seus marmores. Os povos têm morrido, os deuses também, e em geral são os povos que matam os deuses. Isto, porém,

nenhuma certeza nos dá quanto ás cidades do futuro e ás raças que formigam, neste momento, á superficie da terra.

Quando esse deus, de que fala o sabio, despertar, não pereceremos, todos, sob nossas cinzas ephemerhas?

Quanto ao maravilhoso Einstein, elle é o maior de todos os illusionistas deste seculo da illusão. Brinca com a physica, como os nigromantes egypcios ou carthaginezes brincavam com os punhaes dos sacerdotes de Baal. Joga com as forças perigosas do universo, torna o movimento um sonho para os homens, o tempo outro sonho e a materia um sonho ainda. Trouxe um espectáculo novo para os nossos olhos, uma vertigem nova para os nossos sentidos. Faz do homem um facho feérico e da humanidade um incendio de chimeras. Ninguém, em nossos dias, foi tão alto nem tão longe como esse astrónomo e mago do universo. A mente de Wells é uma nebulosa comparada com o sol da mente einsteiniana. Póde-se affirmar que do seu cerebro nascerão novos mundos habitados por humanidades novas.

A maravilha da sua sciencia está em ser maravilhosa. Seus calculos são tão exactos como os de Euclides ou os de Newton; sua physica, todavia, é uma fabula impressionante, cheia de vertigem. Mas quem, neste vago e incerto mundo, distinguirá a realidade scientifica da fabula, a verdade da ficção? Os proprios deuses não decifriam a sombra ligeira e immutavel desses enigmas, elles, os filhos de uma immortalidade risinha. Nem os idolos vestidos de ouro, nem os reis cobertos de purpura, nem os sacerdotes poderosos como os magos, ou os magos poderosos com os "richis" poderiam decifral-a.

O homem, como dizia o velho philosopho Demócrito, é uma apparencia e, como uma apparencia, rola, entre apparencias, no oceano proteico do universo. E todas as transfigurações elle as recebe como lições serenas da natureza, como o motivo inexoravel da sua vida, como o seu proprio destino.

Os antigos viam surgir, do fundo do bosque das lendas, a luz que allumiava, com brilho vacillante, os passos da humanidade.

Mas ainda hoje não é difficil ver-se tal luz. Ella arde acima das nossas fronteiras — movel e eterna.

A nossa idade porém, esta idade que se diz de aço e que é a idade da Mechanica, mostra-se hostil a esses segredos, a essas significações do destino. Ninguém ignora que da queda de Troia surgiram um poema como a "Eneida" e um poeta como Virgilio. Entretanto, qual a realidade troyana na Historia, qual a realidade historica de Troya?

A Historia não verifica as suas realidades pelos acontecimentos heroicos ou pueris que se dão na vida dos povos. Desde a primeira manhã do mundo, os homens teem acreditado na divindade das estrellas, e em outras divindades. A' sombra azul das pastoraes ou á mancha roxa dos vinhedos, na infancia das raças, essa infancia innocente e terrivel que ainda hoje nos enche de vago temor, os homens adoravam os agrestes seres que suppunham habitar no silencio das arvores e no rumor forte dos ventos. O destino dos homens era, então, povoado de vozes tentadoras e commoventes, e a sua vida um alegre e mysterioso jogo sob céos magicos. Os homens dessas edades tinham, por certo, uma imaginação mais encantadora do que a nossa e as suas retinas illuminavam-se de um inquieto fogo demoniaco.

Quando Moysés atravessa o Sinai solitario, conduzindo a confusa turba dos seus Medianitas, e vê céos incendiados e incendiados desertos, até attingir Chanaan — a ecloga da geographia bilbica — o que o impelle é a pupilla visionaria, é a santa imaginação, que já havia feito sonhar, á margem do rio dos tempos, as tribus barbaras e ardentes de Cro-Magnon ou o povo sacerdotal de Septa-Sindú, sob os céos de Indra.

Einstein traz em si uma força cyclopica e agil. No seu ser a natureza occultou seus formosos segredos, e o genio, esse immortal "daimon" goetheano, scentelha avida e activa do universo, brilha com demoniaca potencia.

Filho dos deuses, filho das forças eternas e profundas do Destino, Einstein é, neste terrivel instante do Mundo, a flamma inquieta e magica que se agita e illumina o universo do nosso espirito.

A porta de dois batentes

conto de Germaine Beaumont

A SENHORA Balisier contemplava com tristeza os dois compartimentos que, sem falar dalgumas ínfimas dependências, iam dali em diante constituir a sua moradia. Verdade seja que o exiguo apartamento fazia parte dum vasto palacete do século XVII, cuja fachada impressionava pela majestade e a harmonia do estylo. Isso, porém, não attenuava o pezar da senhora Balisier que, dum vasto e ensolado apartamento perto do Bois de Boulogne fôra obrigada a mudar-se para este bairro austero e esta reduzida, acanhada instalação.

E' que o sr. Balisier fora mais ambicioso que providente, mais temerario que sensato.



E, declarada a crise, entendeu que tudo arranjava e resolvia mettendo uma bala na cabeça. Processo rápido, sem duvida, mas que egoistamente deixava a senhora Balisier na mais difficil e complicada das situações.

Felizmente para ella, a liquidação dos magros haveres do casal permittia-lhe pagar todas as dividas, esperar algum tempo. E conseguira o logar de secretária duma instituição de beneficencia — logar que exigia pessoa intelligente, educada e de toda a confiança, mas que, como verba de moradia, lhe não permittia mais que aquelle apartamento mesquinho.

Ora, coisa curiosa, a senhora Balisier, que

nunca na sua vida trabalhara no sentido pratico, profissional, encontrou no trabalho inesperadas satisfações. Em contraposição, a exiguidade da habitação cada vez se lhe tornava mais penosa. Embora ella passasse a maior parte do tempo fóra de casa, tinha a impressão de que a estreiteza daquellas paredes a asphixiava. Esbarrava nos moveis como um passaro captivo vae contra o arame da gaiola. Debalde tentava discutir comsigo mesma, provando as vantagens daquella residencia facil de mobilar e de aquecer, de aluguel modico, a dois passos do emprego, o que representava consideravel economia de tempo e de dinheiro. Depois de muito assim reflectir, concluia — como,

bem antes della, um philosopho estabelecera — que o coração tem razões que a razão não accêita, porque nenhum raciocinio evitava que lhe subissem aos olhos lagrimas amargas. E não era tanto da fortuna em geral que ella sentia falta como da sua antiga sala, clara, desafogada, espaçosa.

Ora, naquelle mesmo sofá onde ella matutava e se affligia em vão, um dia lhe acudiu esta idéa ditosa: que a illusão pode, ás vezes, supprir a realidade. Por que não trapacearia então ella com aquella realidade? Por que não tentaria ampliar ficticiamente aquelle apartamento irrisorio?

Dos seus esplendores passados, restavam-lhe, arrumados a um canto, alguns bellos espelhos.

Mandou collocar um de maneira que, reflectindo habilmente o recinto, lhe dobrava as dimensões. Faltava, porém, ainda alguma coisa. E essa coisa a senhora Balisier a encontrou, por uma questão de inspiração, um dia em que, ao passar por diante dum predio em

demolição, viu operarios que sahiam, carregando portas de dois batentes.

No dia seguinte, adquiria, a resto de barato, uma dessas portas e, sacrificando um móvel, mandava-a ajustar contra uma das paredes do compartimento que lhe servia de sala.

Nesse dia, começou para ella uma vida nova. A senhora Balisier ficou com dois apartamentos; o real e um outro, que principiava para além da porta em questão e na qual aquella mulher viuva, sózinha, pobre, poz tudo o que faltava á sua vida arruinada: o espaço, o espaço antes de tudo o mais, depois a possibilidade de se isolar, depois uma porção de bellas coisas, eguaes ás dos museus e que nenhuma fortuna pode adquirir. Lá estava, além dos quadros incomparaveis, uma bibliotheca que abrangia toda a intelligencia do mundo. E para gozar tudo, bastava que ella, sentada na

Casamento de amor



O SACERDOTE — Então, meu rapaz, decida-se: sim ou não?

O baile do Orfeão Português



O presidente do Orfeão Português rodeado de gentis senhoritas que tomaram parte no baile realizado na noite do ultimo sabbado.



O PREGUEZ — Francamente, este modelo não me agrada. Não terá coisa assim... mais leve?

sua poltrona, olhasse a porta, deixando o seu pensamento atravessar a madeira encerada e percorrer, um após outro, os maravilhosos salões imaginários.

Aos raros amigos que a senhora Balisier conservava na adversidade veio, um bello dia, juntar-se um novo: o sr. de Saint-Octroy. Também elle era viuvo, mais ou menos desligado dos filhos, já homens, estabelecidos na America; e tentava empregar razoavelmente as energias e capacidades da sua pessoa, já madura, applicando a fortuna que possuia a diversas instituições de caridade. Bemfeitor daquella em que a senhora Balisier exercia as funções de secretária, lá a encontrou varias vezes e cada vez com mais sympathia. A uma notoria bondade juntava o sr. d'Octroy uma boa dóse de espirito. Não sendo homem de preconceitos, nem por isso deixava de dar importancia a certos signaes exteriores, certos detalhes que, sem propriamente estarem na pessoa, dalgum modo a completam, a acabam de definir. E, antes de ceder aos encantos da senhora Balisier, arranjou um pretexto para ser recebido em sua casa e poder assim julgar-a no scenario, no ambiente da sua vida particular.

Recebendo-o com extrema gentileza, bem ella notou o olhar que o visitante relanceava pelos dois compartimentos, olhar um tanto desconfiado mas que se tranquillizou ao dar com a porta de dois batentes.

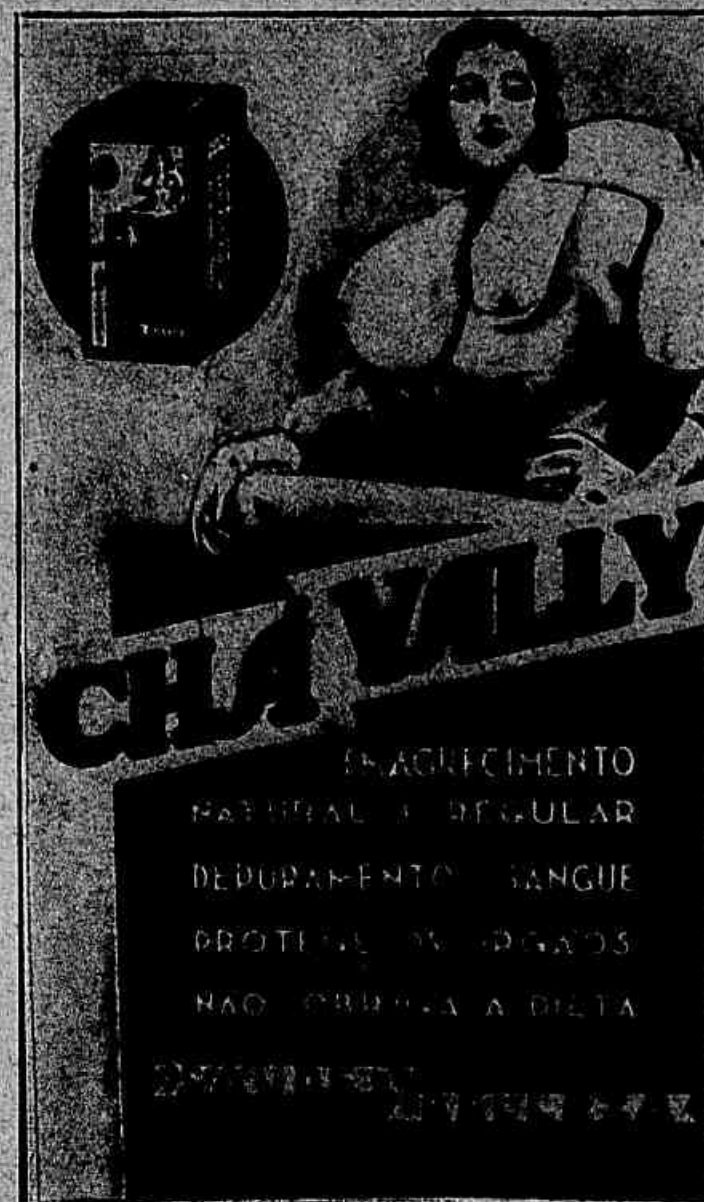
— Queira perdoar, disse a senhora Balisier, se lhe não faço as honras da casa. E' que não terminei ainda, como pode ver, a minha instalação. E nem sei quando a terminarei, pois que o emprego me deixa tão pouco tempo para tratar outras coisas.

— Mas esta salinha é encantadora! respondeu o sr. de Saint-Octroy que, para além da porta de dois batentes, imaginou uma série de salas vazias ou por arrumar.

E tão encantadora lhe pareceu a salinha que voltou e tornou frequentes as suas visitas, fiel á primeira impressão de gentileza e de sinceridade que recebera. Voltou tantas vezes que considerou um desastre, uma fatalidade deixar de voltar. E persuadido de que a senhora Balisier continuava a acolhel-o pelas mesmas razões de finura sentimental — no que se não enganava de todo — desinteressou-se do resto do apartamento. De vez em quando, chegava até a alludir "á trabalhadeira aborrecida duma instalação completa". E chegou o dia em que, em materia de instalação, nenhuma lhe pareceu adequada a tal creatura senão a que elle proprio lhe proporcionaria, levando-a, na qualidade de esposa, para o palacete de Saint-Octroy.

EMAGRECIMENTO

N
A
T
U
R
A
L



PREÇOS: (PARA SENHORAS 9\$500
(PARA HOMENS.. 8\$500

A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.

Concessionario para toda a America do Sul

ERNESTO ROTHSCHILD

Secção CHA VALLY

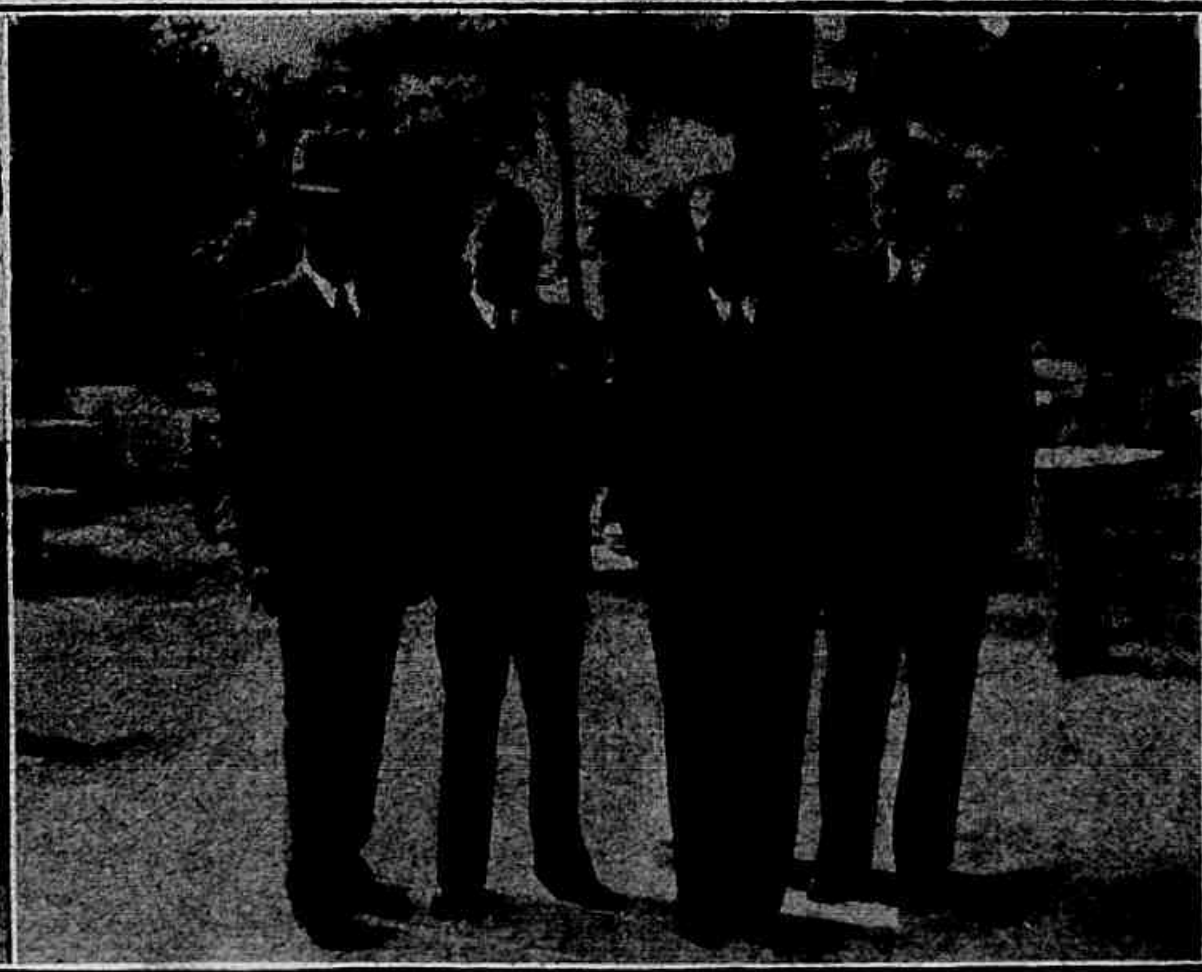
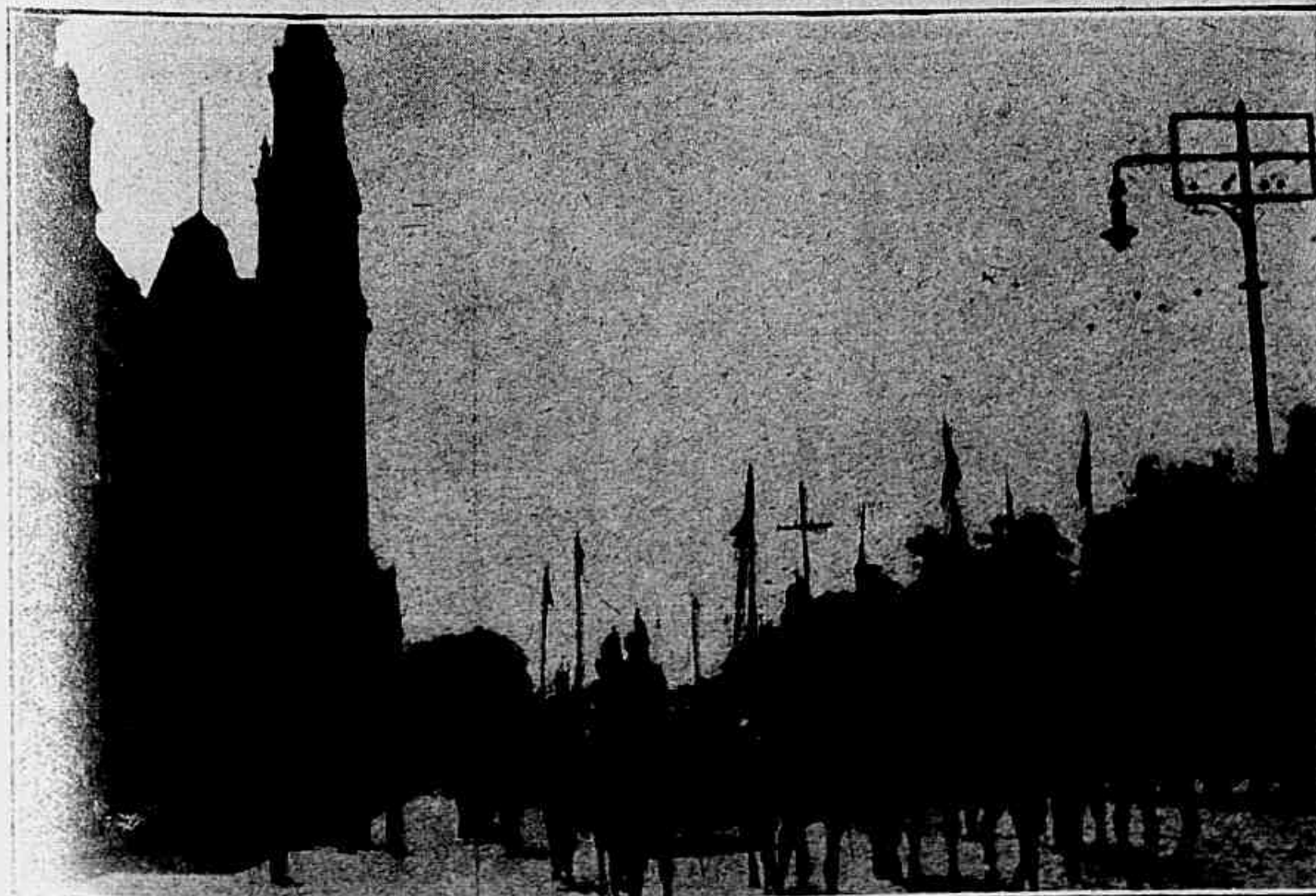
Avenida São João 324 — Tel. 4-1122
São Paulo

Ao cabo dalgumas semanas duma união deliciosa, estando os dois a conversar sozinhos, depois de jantar, disse elle, a uma lembrança subita:

— E é verdade! Tão rapidamente, minha querida, eu a tirei da sua antiga existencia que não cheguei a saber em que pé se encontrava a sua instalação naquella casa. Faltava ainda muita coisa? Para onde dava aquella soberba porta de dois batentes?

— Para o casamento... respondeu, com um leve sorriso, a senhora de Saint-Octroy.

A excursão dos ministros da Viação e Fazenda a S. Paulo



Querda: o carro dos dois titulares ao deixar a estação da Luz, em S. Paulo; á direita, o sr. Marques dos Reis, ministro da Viação em Santos. A' esquerda de s. ex. o dr. Ruy Carneiro, e á direita o dr. Gildo Amado, ambos seus officiaes de gabinete.

Politica dos Pampas



A visita da Caravana Liberal, chefiada pelo coronel Francisco Flores da Cunha, a Dom Pedrito, no dia 3 de Outubro. A photographia lembra a visita que a mesma fez á Prefeitura, em cujo salão nobre lhe foi offerecida uma taça de champagne. Vêem-se entre os presentes o deputado Demétrio Xavier, o coronel Francisco Flores da Cunha e o maior Leopoldino Dutra, prefeito de Dom Pedrito.

As mulheres celebres

Dos trinta bilhões de seres humanos que o nosso planeta em comporrido desde a aurora dos tempos históricos, ha apenas cinco mil cujo nome se tornou memoravel. E entre essas cinco mil creaturas apenas se contam duzentas mulheres.

Um estatístico norte-americano acaba de averiguar, pela importância que a Historia, as encyclopedias e a literatura lhes reconhecem, quaes são as quinze mais celebres dessas mulheres, quer dizer: as quinze sobre as quaes mais se tem escripto. Aqui estão ellas, pela ordem da importância que lhes conferem as linhas impressas em qualquer lingua:

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e orgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305

Maria Stuart, rainha da Escocia; rainha Isabel da Inglaterra; Joanna d'Arc; madame de Staël e George Sand, escriptoras francezas; Catharina II da Russia; madame de Sévigné, epistolographa; madame de Maintenon, esposa morganatica de Luiz XIV; Maria Theresza, rainha da Hungria e da Bohemia; Josephina de Beauharnais, primeira esposa de Napoleão; Maria Antonietta, rainha de França; Christina da Suecia;

a rainha do Egypto Cleópatra; Catharina de Médicis, rainha de França; rainha Anna da Inglaterra.

Um jornal parisiense, commentando essa relação, regozija-se por verificar que das quinze mulheres citadas nada menos de oito são francezas.

Historias de ursos

Os jornaes de Oslo, capital da Noruega, dão esta historia como verdadeira: —

Como é sabido — mas muita gente de certo não se b: — contam-se ainda numerosos ursos nas florestas norueguesas. Ora, em dia do mez passado, um lavra-

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM



Como conseguir essa leitosa transparencia da cutis tão admirada? Não a força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — **Creme Rugol!**

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS.

Garantimos que o **Creme Rugol** suprime as manchas, pannos e sardas

completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarellada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutâneos.

Se **Rugol** não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o **Creme Rugol**, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. **Rugol** lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Cessionarios: **ALVIM & FREITAS — São Paulo**

dor das vizinhanças de Kongsberg, que ia atravessando um pinheiral, encontrou-se subitamente diante duma urso de bella estatura, acompanhada de tres filhotes.

Vendo o homem, a urso ergueu-se sobre as patas trazeiras e para elle se dirigiu, no evidente proposito de o abraçar... e dar cabo d'elle. A tres metros de distancia, porém, deteve-se o animal; o lavrador, lem-

brando-se de que os ursos não avançam nunca contra o fogo, tirou do bolso o cachimbo e a caixa dos phosphoros, aos quaes, um após outro, foi accendendo e aproximando do cachimbo, ao mesmo tempo que tirava as maiores fumaças que podia. A urso abria desmesurada-

mente as guelmas mas não ousava chegar-se. Os ursinhos, mais ousados, aproximaram-se bastante, mas a esses o effeito do fumo os poz em debandada; e logo a mãe os seguiu, deixando o lavrador ainda tremulo, mas são e salvo — por aquella vez.



O SANEAMENTO DA CIDADE DE DOM PEDRITO



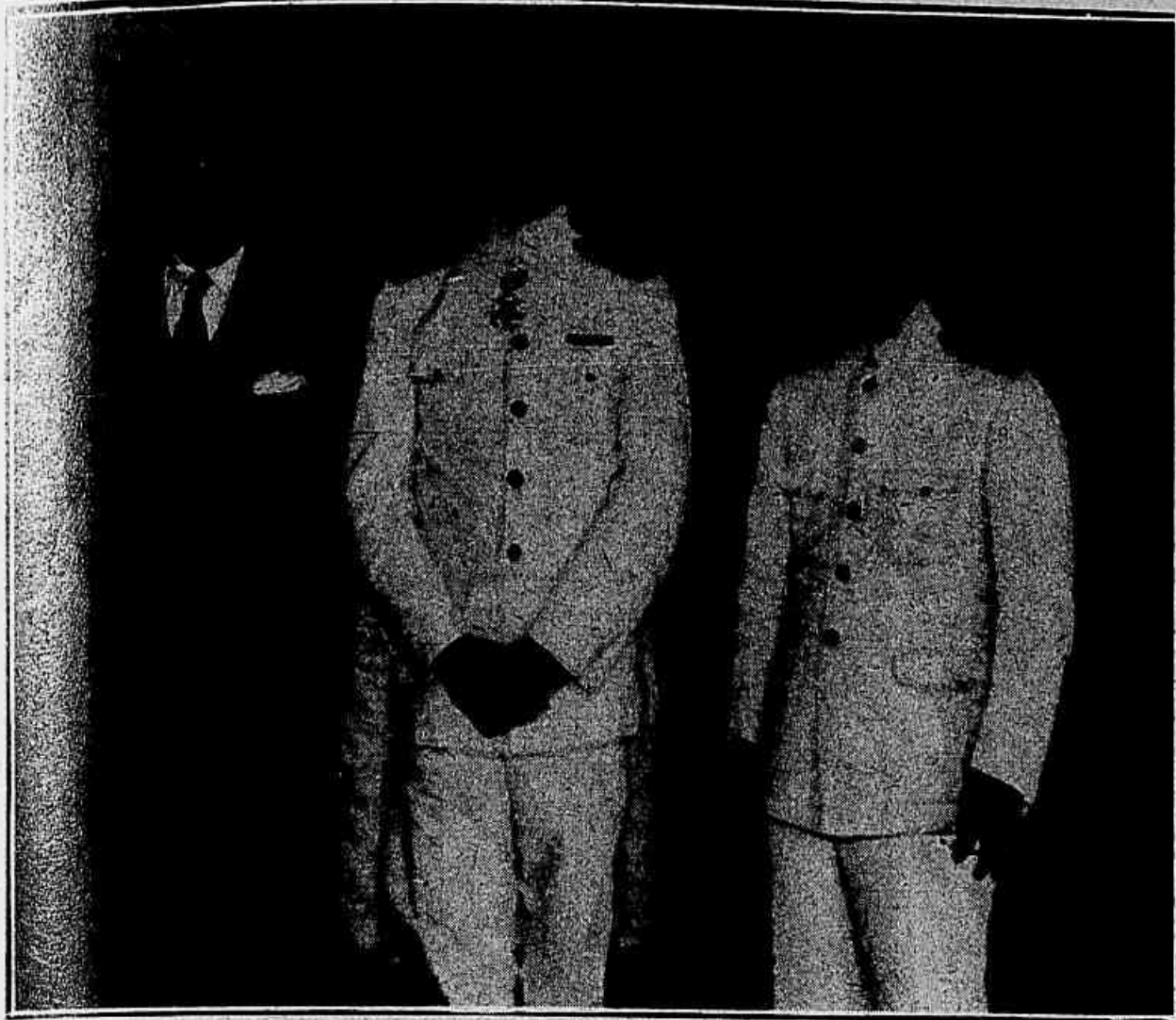
O inicio dos trabalhos de saneamento de D. Pedrito, em setembro ultimo: a turma de trabalhadores em plena actividade na rua Coronel Demétrio logo após haver sido, pelo deputado Demétrio Mercio Xavier, que se encontra junto de outras pessoas gradas e do prefeito da cidade, dado começo ás obras, cravando o primeiro marco dos trabalhos.



A solemnidade do lançamento da pedra fundamental do saneamento de D. Pedrito, na praça General Osorio, em 3 de Outubro ultimo, em commemoração do 4.º anniversario da Revolução de 1930.

Foi orador official o deputado Demétrio Xavier, que se vê entre os presentes.

Commandante Mac Kinney



O almirante Protogenes Guimaraes, ministro da Marinha, offereceu um almoço no Club Naval ao commandante Stephen Booth Mc. Kinney, da Missão Naval Americana, e por essa occasião, em nome do Governo, lhe entregou as insignias de commandador da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, com que fôra agraciado. A nossa photographia, obtida após essa cerimonia, mostra o almirante Protogenes, tendo á direita o commandante Mc. Kinney.

A Joanna d'Arc servia

Entre os ex-combatentes que acompanharam os funeraes do rei Alexandre, em Belgrado, ia uma das mais extraordinarias figuras da Grande Guerra. Trata-se duma irlandeza, a capitã Flora Sandes que, pela sua bravura, conquistou as di-

visas de sargento do exercito belga.

Chegado o armistício, foram as tropas desmobilizadas, á excepção dalguns homens expedidos para a fronteira, como guardas. Entendeu-se, por essa occasião, que, se os serviços duma mulher podiam ser aceites em tempo de guerra, o mesmo se não dava uma

vez restabelecida a paz. Foi então que a sargenta Flora Sandes veio a conhecer o rei Alexandre. E' que essa senhora, a quem a coragem impellia sempre para a primeira linha, fôra condecorada com a Estrella Karageorgievitch e, nessa qualidade, devia despedir-se pessoalmente do monarca. Quando ella chegou á pre-

Instituto Nacional de Musica



A prof. Véra Vasconcellos Cavalcanti entre as suas alumnas de theoria musical, do Instituto Nacional de Musica, no dia do encerramento das aulas.



As alumnas do curso de harmonia superior do prof. Lorenzo Fernandes, que se vê ao piano.

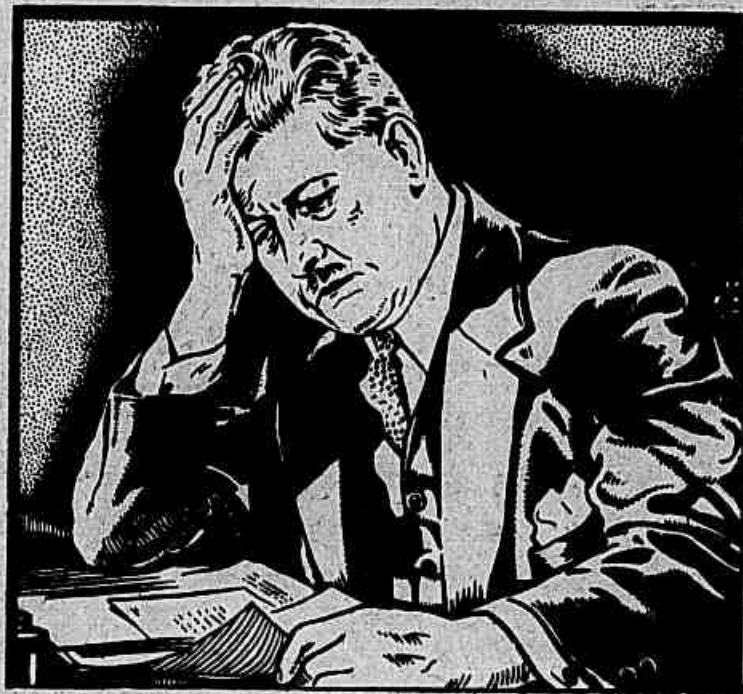
Impurezas do Sangue

—Perda de Vigôr

Não seja um homem velho e cansado!

A fraqueza que tanto deprime, dores lentas e constantes nas costas, males da bexiga, exaustação, impureza do sangue, dores provenientes do acido urico, noites mal dormidas, velhice precoce, fadiga... alguma providencia deve ser tomada immediatamente.

V. S. não deseja, certamente, que outros se riam da sua condição miseravel e exaustiva; V. S. deseja naturalmente recuperar o invejavel vigôr, elemento indispensavel na vida. V. S. pretende tambem trabalhar e divertir-se com satisfação. Então tome as Pilulas De Witt.



RESULTADOS EM 24 HORAS

Este conceituado medicamento tornará V. S. forte e vigoroso, prompto a desfructar os prazeres da vida. Em 24 horas V. S. perceberá a sua prompta acção purificadora sobre o sangue. Persevere e as dores no corpo e fraqueza terminará.

Recuse delicadamente, porem com firmeza, quaesquer medicamentos a não ser as Pilulas De Witt. Não deixe para o dia de amanhã a saúde que V. S. pôde adquirir hoje. V. S. deseja, certamente, livrar-se das dores e desfructar radiosa saúde e felicidade—então, sem se esquecer do nome, obtenha o medicamento experimentado e acreditado durante 50 annos. Precavenha-se nas imitações. Exija e obtenha as legitimas



RINS SADIOS
ELIMINAM O
ACIDO URICO

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recomendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigôr, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadris e todo o mau funcionamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

sença do soberano, perguntou-lhe este a razão por que partia; e, dada a explicação do caso, disse o rei Alexandre:

— Deixe, eu vou arranjar isso.

Foi no posto de segundo tenente que Flora Sandes obteve autorisção para entrar no paiz e foi no de capitão que ella deixou o exercito, em 1922. Os medicos militares declararam, com effeito, que não podia permanecer no serviço activo um official que recebera no corpo dezto estilhaços de obus.



Flora Sandes encontrou depois, muitas vezes, o rei Alexandre. Num baile, em Belgrado, o soberano lhe perguntou por que razão ella não dansava.

—E' que, respondeu ella, as moças não querem dansar com um capitão que é

querem dansar com uma mulher que é capitão.

Mas o rei, que fazia questão de arranjar par para a "Joanna d'Arc" do exercito servio, apresentou-a á doutora Mac-Phail, directora do Hospital das Creanças Inglesas, e as duas heroínas dansaram juntas.



O cirurgião, ao paciente, a quem vai amputar ambas as pernas—Você não podia cortar as unhas dos pés antes de vir para aqui, seu porco?

Cronica de Paris



Interessante toilette de tecido cellophane com seu effeito luminoso de asa de bezouro. A capa de pelle é forrada com o tecido do vestido.



"Tout à toi" é o nome que Martial et Armand puzeram neste vestido para a noite, de renda verde bordada com cellophane, guarnecido com fita de velludo do mesmo tom.



Blusa de *clakor*, nos tons coral, branco e ouro, guarnecida com botões de metal dourado.

ESTAMOS, decididamente, em pleno centenario romantico : é a idéa que se impõe quando se vêem as adoraveis toilettes para

a noite que nos restituem duma maneira tão evocadora á atmosphera pré-victoriana.

Essas toilettes não são olhadas apenas como reli-

quias do passado, mas sim como a expressão a mais perfeita do nosso gosto actual. Com suas saias rodadas e flexiveis, cujas pregas onduladas acompanham



Ensemble : vestido e casaco de velludo preto : golla, jabot e punhos de renda branca.



Chapéu de antilope preto, cuja aba forma bérêt, guarnecido com fita gros-grain verde e aigrettes pretas.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLAS.
CIRURGIA ESTHETICA

Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin
Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.

a marcha, com suas mangas longas que afinam, suas pequenas capas, teem um caracter essencialmente feminino que não pôde deixar de seduzir as mulheres.

Os grandes costureiros já haviam adoptado essa tendencia e proposto uma

silhueta de mulher muito mulher, que corresponde de mais a mais a uma realidade psychologica.

O movimento amplo das partes de baixo das saias e *manteaux* para a noite reclamam muitos metros de seda que se mantenha bem

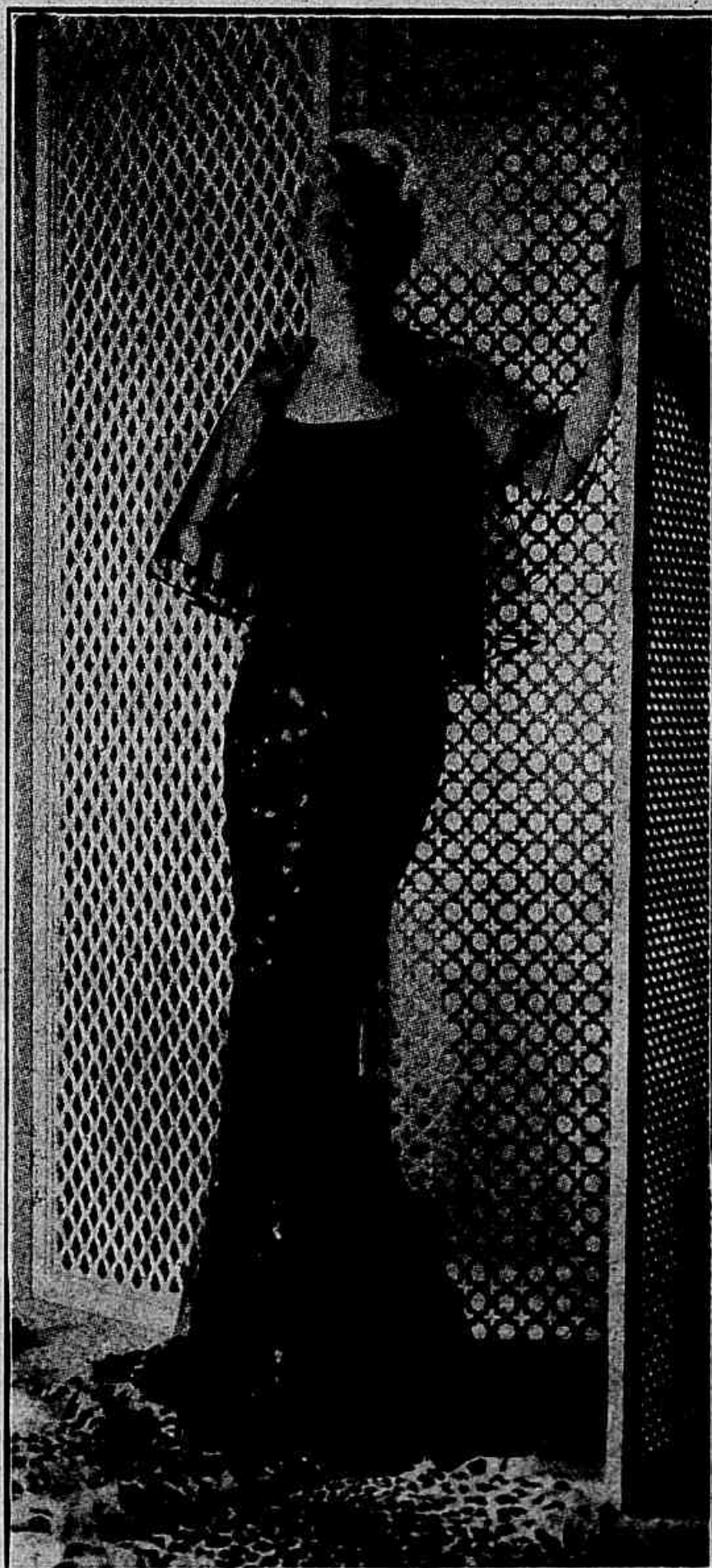
—dahi o triumpho dos tafetás, das *failles* e dos chamalotes. O colorido ain-

da realça mais a sumptuosidade do tecido; os effeitos furtacôres não são raros, como por exemplo no *manteau* de Lelong que, apesar da sua tonalidade escura, apparece subtilmente, segundo a iluminação, rôxo ou preto.

Os tafetás, os chamalotes, passam dum tom para outro intimamente misturados na sua trama por essa transição insensível que achamalota o papo dos pombos. Outros tecidos passam da luz á sombra com reflexos muito mais violentos: referimo-nos aos tecidos brilhantes, taes como *lamés*, *cellophane* e palhetados, cujo brilho scintillante illumina as salas de bailes.

O emprego da *cellophane* em tecelagem dotou a costura dum novo elemento extremamente interessante, como se pode verificar no modelo de Alix, que soube utilizar um tecido nesse genero, tendo exactamente os tons brilhantes das asas de um bezouro.

O brilho luminoso da lan-tejoula faz furor actualmente. Usam-se tunicas palhetadas desde do fim da tarde, nos vestidos para jantar, para theatro ou



Linda toilette de Lanvin onde o tecido palhetado se allia harmoniosamente com o tulle preto. A roda é dada na saia por godets de tulle, applicados dos lados, que acompanham o effeito de babados que cáem dos hombros.



Duma silhueta muito esbelta, este vestido é todo executado em tecido palhetado castanho-havana.

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
SÓ Pasta **Pyol**

baile. Prestam-se para diversos empregos e diversas categorias de elegancia. São especialmente chics, nos tons mais escuros: castanho, *prune*, *aubergine* ou preto. O effeito é muito mais curioso vendo-se essa superficie escuro illuminar-se com toques brutaes, em certos pontos sómente. Este effeito brilhante compensa a singeleza da linha, por-

que o tecido palhetado não pôde, evidentemente, ser trabalhado como os tecidos flexiveis e espessos. Poder-se-á verificar pelos dois modelos juntos e executados com tecido completamente palhetado a feliz alliança que realizam entre uma grande simplicidade de linha e um luxo innegavel.

MARINETTE.

EM BENEFICIO DE VOSSA CUTIS CONVEN SABER

Crema de Colonia

TOMAR E REMOÇA A PELLE LIMPA ALVEJA E AMACIA A CUTIS

...cantos da mocidade... ser conservados... tidos dispensados... is, evitam surpresas... po.

(cons. ultis.)

Poros abertos?

Fechem rapidamente com o uso do famoso **DISSOLVENTE NATAL**

Effeito garantido contra os póros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Pelo correio registrado 6\$000

GRATIS — Sr. L. P. Souza — Rua dos Andradas 130 - Rio — Desejo receber informações completas sobre o famoso **DISSOLVENTE NATAL**. Enviar um sello de 50 rs.

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Est.....
Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.

Recital Branca Santos Lima



A festejada cantora patricia senhorita Branca Santos Lima no dia do seu recital, realizado no Instituto Nacional de Musica.

A idade da Terra

Volta a falar-se da idade do nosso caro planeta. Os mizos scientificos da Austria acolheram com muito interesse os resultados das pesquisas a que nesse sentido procederam o professor Franke, o doutor F. Hecht e mille. Edith Kroupa. No entender desses sabios, a idade da Terra estã entre 1.725 milhõs e 1.820 milhõs de annos.

Os autores de tal estudo applicaram o methodo com-

mum que consiste em determinar a idade dos rochedos e dos minerdes pela quantidade de materia radio-activa que contemham. Esse methodo é conhecido pela denominação de "orologia radio-activa". Os materiais examinados em Vienna ti-

nham sido destacados de diversas rochas radio-activas, situadas nas vizinhanças de Winnipeg, no Canadá. Cumpre acrescentar que as pesquisas anteriormente efectuadas por varios homens de sciencia deram resultados que concordam com os agora estabelecidos.

O MELHOR
THERMOMETRO
PARA
FEBRE
PRISMATICO DE 15 MINUTO
É de absoluta precisão e garantido pela **CASA HERMANNY, RIO.**

Não ha mais mulheres fracas e esgotadas

Homens, mulheres e creanças recuperam as forças e a saúde em 30 dias

Se V. S. precisa de fortificar e de augmentar de peso tome as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau durante 30 dias — ellas são cobertas de assucar e agradaveis de tomar em todas as estações. — Nada melhor que as maravilhosas vitaminas do Oleo de Figado de Bacalhau para restituir, ás pessoas debéis e fracas, sua saúde e forças! Todo o mundo sabe disto; mas ninguem gosta de tomar esse oleo devido ao seu terrivel

gosto, odor repugnante, e aos disturbios estomacaeos que provoca. Por isso, os medicos modernos recommendam agora as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau que fazem a felicidade de milhares e milhares de homens, de mulheres e de creanças necessitando recuperar sua saúde. — Uma senhora augmentou 3 kilos em 5 semanas. — Um menino muito debil recuperou 5 kilos em 3 mezes. — Compre hoje uma caixa em qualquer pharmacia.

Os novos diplomados



Grupo dos novos engenheiros agronomos que concluíram o curso este anno. No primeiro plano os professores da Escola de Agronomia.

ELIXIR DE NOGUEIRA

JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PHARMACEUTICO CHIMICO
GRANDE DEPURATIVO
DO
SANGUE

O fim da A. G.

Tambem lhe chamavam simplesmente a A. O titulo integral era Association Générale des Etudiants. Deixou recentemente de existir.

O velho palacete da rua da Blacherie, onde durante tantos annos a famosa instituição realizou as suas sessões, fechou as portas a 15 de Outubro findo. Apesar dos esforços empregados pela directoria para evitar tal extremidade, a Associação

não poudé satisfazer as suas dívidas vencidas. E assim, até lhe ser dada outra applicação, o edificio foi entregue á sua proprietaria, a Municipalidade de Paris. O passivo da A. G. ia a mais de 200.000 francos. A instituição recebia apenas

35.000 francos de subvenções. Precisava, portanto, de ter grande numero de associados e que todos pagassem pontualmente as suas mensalidades. Ora, a primeira condição, ainda ella a obteria; a segunda... é que era o diabo!

PERSIL
TRI-DIGESTIVO
VOMITOS
INFANTIL
DISPEPSIAS

Recital Noemi Coelho



A brilhante pianista patricia sr.ª Noemi Coelho Bithencourt, na noite do seu formoso recital.

Limas e fructos nacionaes...

XXXII Congresso Eucharistico Internacional

É innegavel que os fructos nacionaes tem seu valor na ordem das cousas. Tanto tem que Floriano de Lemos foi escrevendo sobre o assumpto duas columnas de "O CORREIO DA MANHÃ" de 1934 e sem distinguir as fructas dos fructos intitulou o magnifico artigo com a formidavel epigraphe: — "O valor dos fructos nacionaes." Tal epigraphe abrange, pois, tudo que é fructo nacional. Partindo-se, porém, dos ensinamentos botanicos é sabido que si de um lado "toda fructa é fructo", a reciprocidade não é verdadeira. Isto é "nem todo fructo é fructa".

Deixemos, por exemplo, a banana que, como fructa nacional, é presentemente fructo da berlinda de legislações em penca de impostos. São dignas tambem de apreciação muitas outras fructas: — a laranja, o abacaxi, o abacate, a jabo-ticaba, tangerina, limão doce.

Todas as fructas nacionaes estão sujeitas a regulamentação baixada pelas instrucções publicadas no Diario Oficial de 15-6-934. E, em materia de fructos, tão importante se torna o assumpto entre nós que já se abrem e fecham concursos para "ajudantes" de fructicultura.

Fructificam, assim, logares para todos os fructicultores dos fructos nacionaes.

Quando, porém, são citricas as fructas brasileiras tem uma legislação toda especial.

Dentre todas as fructas citricas é a lima uma das fructas nacionaes das mais esquecidas. Entretanto, a lima é fructa saborosa, salutar. Segundo o professor allemão SCHRODER, autor de "As Bases Chemicas para a Intensificação da Citricultura e sua Industrialização no Uruguay", cem centímetros cubicos de caldo de lima apresentam uma densidade de 1,0270 e contem: materia secca, 7,8%; acido citrico, 0,06%; cinzas, 0,20%; glicose, 5,3%; saccharose, 1,8%.

Diz ainda o citado professor que "muitos botanicos consideram-na como bastarda entre a laranja e o limão".

Sem limarmos muito o assumpto sabemos que tambem se chama de "lima" as ferramentas ou petrechos dos mecanicos, limadores e outros artifices. Tanto assim que sem citarmos as limas para as unhas... encontramos no mercado "limas" de varias marcas, taes como as de "Graves", "Balfour", "Nicholson", "K & F".

Os mecanicos usam uma serie de limas: — chatas, facas, "meias cannas", parallelas, quadradas, triangulares.

Quando o "pique" da lima é mais profundo, os technicos mudam o nome e as chamam de "grosas".

Os "piques" ou são regulares ou são "ursos". Nunca são "ursos" como certos seres humanos. As "grosas" podem ser meias-cannas, quando para o trabalho em madeira, para ferrador, para ebanistas; são "a dois piques" para sapateiros.

Usam-se tambem limas e grosas indif-



Uma lembrança do Congresso recentemente realizado em Buenos-Aires.



Grupo de congressistas brasileiros no vapor "Flandria". No centro, o arcebispo de Utrecht, d. Jansen; á sua direita o bispo de Roermond, d. Lemmens; o commandante do vapor, sr. Noppen; á esquerda o bispo de Sebastião, d. Joaquim Mamede; mons. Landin e o padre João Baptista Smith, director geral da Liga Jesus, Maria, José. Os passageiros, congressistas, eram: 1 bispo e 14 sacerdotes brasileiros; 2 bispos holandeses e 10 sacerdotes holandeses, belgas, irlandezes, venezuelanos, francezes; e familias paulistas, bahianas, pernambucanas, mineiras e cariocas.

ferentemente para os trabalhos em madeira, em metaes molles; para lavrar mármore, cantaria. Temos, pois, limas de todas as especies e qualidades: — chatas, bastardas, mursas, parallelas, quadradas, redondas, triangulares. Limas para o acabamento das superficies lisas; limas para o fabrico de chaves.

São procuradissimas as limas pelas suas utilidades e serviços que prestam aos homens: marceneiros, torneiros, mecanicos, limadores, ferradores, ferreiros, c'alhadores, sapateiros.

Como as limas, os LIMAS são tambem apreciados. Tanto assim que ALBERTO LIMA faz falta quando não nos dá o prazer de apreciar nas paginas da REVISTA DA SEMANA o valor do seu admiravel traço.

Alberto Lima

Pestanas nitidas
Olhar brilhante

Cilion

MOURA BRASIL

Cosmetico para escurecer, dar forma e tonificar as pestanas. Dá lindo brilho ás palpebras, expressão ao olhar, desenvolve os cilios, combate os terçoões e todas as inflamações.

A venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias

Deposito geral: RUA URUGUAYANA, 35 - RIO

Visitando a centenaria



— Tome cuidado na maneira como a vae cumprimentar. Ella diz que só tem noventa e cinco annos!



O MARMORE NATURAL E O SYNTHETICO

Na sua faina diuturna em busca de novidade, o Homem varia constantemente a Cór, a Forma e a Substancia das coisas que cria para sua satisfação esthetica. Contudo nesse exercicio caprichoso — cujo desfecho, felizmente, é sempre uma reacção rejuvenescedora da Arte — ha uma certa constancia de gosto.

No que concerne á Architectura esta constancia se manifesta precipuamente com o marmore.

O marmore, supremo no seu encanto, permaneceu alheio ás mutações de uso soffridas pelos diversos materiaes constructivos ou decorativos, conservando perennemente um lugar que, desde os primordios da Architectura, lhe é peculiar em virtude das suas propriedades — se nos é permittida esta metaphora — caracteristicamente femininas.

Em verdade, este lugar differe do que o granito occupa através das Idades, pela delicadeza que o marmore possui embora seja resistente e duradouro. Não se concebe sua utilização nas construcções caracteristicas de força — castellos medievaes, torres albarrãs, torreões, prisões, estruturas de defesa — em que impera dominado o granito.

Poderemos dizer que sua resistencia é como a da força feminina, delicada, enquanto o granito representará tudo quanto de rudemente masculino a Architectura põe em jogo.

O marmore irradia uma sensação de esplendor refinado, de elegancia superior:

tão eloquente é para a alacridade esplendorosa da Vida como para o repouso soturno da Morte.

Quando se pensa em marmore, por uma subtil associação de ideias nossa imaginação remonta insensivelmente aos momentos culminantes da Cultura e da Civilização: á gloria da Grecia ou á grandeza de Roma; á opulencia oriental de Byzancio ou á delicadeza effeminada de Granada; á exuberancia e exaltação do Renascimento ou á imponencia e orgulho de França, sob o Rei-Sol. E a mente se volve tambem para o que o seculo XX herdou e creou, é que se symboliza nos monumentos publicos, na estatuaría, nas fontes, nos arcos triumphaes e demais embelezamentos das modernas metropoles.

— o Parthenon — e as outras maravilhas da Acropole de Athenas. Veem depois o marmore branco-azulado do monte Hymetto, onde as abelhas fabricavam o celebrado mel dos Poetas; o riquissimo vermelho "Rosso antico", o Cipolilino, de veios aprichosos brancos e verde-esmaecido; o "Nero antico", marmore preto d'uma granulação finissima; o variegado marmore de Skyros, em matiz e veios, e os esplendidos marmores verdes com que o sólo da Hellade presenteou o mundo antigo, conhecidos como "Verde antico", o Porphyro esverdeado e o Verde Tynos.

Roma, a quem a Grecia transmitiu o seu entranhado amor ao marmore, luxuriou em muito maior escala, de ac-

Romanum e os monumentos principaes da Cidade Imperial.

Não lhe bastavam estes; importou os favoritos "Nero antico" da Grecia, os marmores da Africa — os famosos marmores vermelhos e amarellos da Numidia — os negros da Belgica e as variedades da Iberia e da Gallia. Deste vasto deposito é que Augusto extrahiu o necessario para orgulhosamente exclaimar: "Encontrei uma cidade de tijolos, deixarei uma cidade de marmore". E' que Caligula adornou sua villa em Capua e Nero a sua Casa Dourada. Adriano e os imperadores romanos posteriores seguiram-lhes as pegadas e os templos, circos e arcos triumphaes multiplicaram-se pelo Imperio e as colonias.

Lanciani calculou que, nos ultimos periodos da Roma imperial, nada menos que 45.000 columnas — não se fallando dos blocos incontaveis de marmore bruto — eram desembarcados nos caes de Ostia, porto de Roma, especialmente construidos para aquelle material.

Si o Imperio Romano do Occidente no auge do seu poderio revelou, como modalidade decorativa de sua architectura, o emprego de marmores ultra-matizados, Byzancio o excedeu, com a incrusta — não nas paredes, no intradorso das abobadas, nos arcos de testas e em outros detalhes interiores das suas basilicas, banhos e palacios — de mosaicos e entalhes marmoreos, estabelecendo um



Pavimentação em marmore artificial — "terrazzo" — com juntas metallicas, na Escola Superior de Sam Gomperts — Nova York. Architecto: Walter C. Martin.

O marmore parece ser, mais que qualquer outra pedra, a linguagem apropriada e eloquente para essas manifestações.

Uma visão retrospectiva, através dos estudos archeologicos, nos revela que nas civilizações mais antigas não se dispoz, em quantidade sufficiente, de marmore para uso generalizado.

A Assyria empregou-o em placas esculpturales e no Egypto o marmore desempenhou seu papel como precioso material de arte, conjuntamente com o porphyro e o alabastro.

Mas sua consagração e dedicação formal á Architectura e á Estatuaría começou na Grecia, no seculo de Pericles. A exploração da terra hellenica revelou jazidas abundantes de marmore, em certos lugares de uma soberba alvura de neve e uma textura finissima, e em outros de variedade infinita de colorido. Entre todas se destacam as jazidas de Paros, nas Cyclades, de cujas entranhas vieram os blocos que o genio de Phidias e Praxiteles vivificou, nas creações divinas. As jazidas do monte Pentelico, nas cercanias de Athenas, forneceram o material finissimo com que Callicrates plasmou a sua obra immortal

cordo com a mentalidade do povo romano; e para satisfazer essa tendencia saqueou-se todo o seu vasto imperio. Um escoreço deste capitulo da Historia da Arte será uma evocação dos seus seculos de gloria architectonica, de sua myriade de marcos de dominio esparsos sobre metade do mundo.

A prodiga utilização deste material caro, assignalou na Historia de Roma o declinio da severa simplicidade republicana. Seu emprego era já tão comum nas construcções de Roma, quando Cesar victorioso retornava das Gallias, que o vencedor de Vercingetorix, para restaurar o erario romano, resolveu simplesmente taxar as columnas providas de jazidas extra-peninsulares.

Das seis dezenas de variedades marmoreas que a Italia apresenta, a maioria já estava descoberta quando Vitruvio condensou, no seu tratado "De Architectura", os conhecimentos technicos da civilização romana.

Estas variegadas jazidas — que permittem exaurir-se toda a gradação de matizes do espectro solar — forneceram não só o marmore estatuario de Carrara como os genericamente denominados "Adria" com que se levantaram o Forum



"... eu vivia impressionada em pensar que durante toda a minha vida não pudesse curar os meus incommodos mensoes: enxaquecas atrozes, colicas-uterinas, perdas, dores no utero e nos ovarios, que me affligiam ha mais de quatro annos! Desesperava já, quando ouvi fallar e usei a FANDORINE. Graças a esse remedio maravilhoso tornei a sentir a alegria da vida e me considero completamente restabelecida; sou mesmo outra mulher...."

Sylvia S.

FANDORINE

favorece a formação, cura hemorragias uterinas, evita as regras irregulares e dolorosas, combate: perdas, metrites, vaginites e leucorrheas.

é um producto CHATELAIN A MARCA DE CONFIANÇA

Caixa Postal 624 - Rio

O linimento dos campeões

É natural que em cada torneio o jogador procure apresentar-se nas melhores condições possiveis afim de contribuir para o triumpho do club a que pertence. Todo o jogador consciencioso e entusiasta deve saber que uma fricção com Maravilha, antes do jogo e durante o descanso, deixa o corpo em optimas condições para a refrega.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

Summamente efficaç em casos de pi-saduras, contusões, feridas, etc. Ideal para os atletas.

MANUAL GRATIS

Schilling, Hillier & Cia. Ltda. — Caixa Postal 564 — Rio

de ornamentação profusa de que utilizaram posteriormente os architectos gregos orthodoxos e os arabes através das conquistas até o sul da Hespanha. Na architectura gothica, de França e de outros paizes septentrionaes, predomina um espirito severo vasado em pedras mais austeras, apesar disso não se reconheceram as qualidades eminentes do marmore, notadamente a sua appropriação para as effigies santas, para a poesia da piedade e da morte, e para os relevos cinzelados que illuminavam o crepusculo discreto das naves povoadas de pilaes.

Modernamente, com a remodelação de Paris pelo barão Haussmann e notadamente com a erecção do Theatro da Opera por Ch. Garnier, a maravilha marmorea do seculo passado, e com a construcção de novos edificios publicos, pontes e ornamentações civicas, o prestigio do marmore se exalçou.

E no nosso paiz a procura desse precioso material se manifestou marcadamente na Republica, em que se iniciou a renovação constructiva. No Imperio as applicações mais notaveis são, no revestimento interior, a igreja de Candelaria e, no exterior, a cathedral da Bahia.

O abastecimento do mercado nacional, nos tempos coloniaes, era feito exclusivamente com os marmores portuguezes. Os esplendidos calcareos Lioz eram os mais communs. Seguiam-se-lhes os *bar-dilhos*, unido e venado do Bussaco ou de Cintra, o *lumachel* de Figueira da Foz, o *hipurico* do Tojal, o *busano* de S. Domingos de Rana, e o *brocatel* de Vimioso e Miranda do Douro.

No decurso do Imperio, o marmore portuguez foi cedendo o lugar ao italiano fino e variadissimo, ao belga resistente, ao grego luxuosamente rico e ao bello franco-africano.

Hoje em dia a procura do marmore se faz não só em quantidade como na variedade de colorido e desenho, para os effeitos architectonicos nos pisos das grandes escadarias, vestibulos e galerias. E o marmore nacional inicia a sua contribuição decorativa de forma intensa.

Os marmores nacionaes, até hoje apparecidos no mercado, são no geral calcareos magnesianos ou dolomíticos, de textura crystallina na maioria, apresentando raramente a textura saccharoide.

O Estado de Minas Geraes é, na presente data, o que maior variedade offerece.

Os marmores brancos nacionaes provem das duas jazidas de Mar de Hes-

panha e de Monção. As primeiras fornecem um calcareo de textura crystallina grossa, que permite, porém, um optimo polimento.

O calcareo das segundas, menos magnesianas, de textura crystallina menos grossa, se assemelha ao marmore italiano branco de *Lasa*, perto de Bolzano; sua resistencia á compressão é maior cerca de 40% que os marmores classicos italianos, mas seu desgaste é irregular no uso corrente.

Outras variedades de marmore branco começam a apparecer no norte do paiz, notadamente em Pernambuco e Parahyba. Sua cor porém é um tanto amarelada, mas a textura é fina, saccharoide, tipo Carrara. No sul, em Castro, estado do Paraná, estão sendo extrahidos marmores brancos mais puros e de granulacão mais fina que os de Minas Geraes.

Mas todos esses marmores brancos nacionaes, pela sua textura crystallina, ás vezes granular, não se prestam á estatua: apresentam na generalidade *cravos* e veios siliciosos que destroem a homogeneidade da massa.

No que concerne ao colorido, a riqueza dos marmores nacionaes é deveras notavel.

Os primeiros marmores coloridos que appareceram foram os de Sete Lagoas em Minas, de cores variadissimas: são calcareos semi-dolomíticos, com textura saccharoide, raiados por veios de oxydo de ferro que offerecem desenhos caprichosissimos. Estes marmores, porém, não resistem á acção das intemperies: consequentemente, quando applicados externamente perdem o colorido, esmaecem pronunciadamente; é que a massa fina, saccharoide, se calcina na superficie sob a intensidade dos raios solares e a actividade meteorica.

As jazidas de Sete Lagoas apresentam mais variedades: um typo de marfim, cor de palha, de grande dureza e fortemente venado, e um typo negro com algumas raias amarellas, discretamente desenhadas.

Os marmores raiados ou venados de maneira caprichosa, apresentando um fundo cor de palha ou rosado, cortado por veios de cor que admiravelmente contrastam com o painel, quando habilmente cortados prestam-se a desenhos luxuriantes.

S. Paulo tem jazidas menos ricas: até agora os unicos marmores apparecidos são os cinzentos de Itahú.

Ha marmores rosados, de bello effeito, em Matto Grosso e Goyaz, cuja exploração infelizmente se acha — sem hyperbole — na idade da pedra.

Marmores artificiaes

Era de se esperar que material tão popular e requintado nas suas variedades atrahisse os esforços da imitação.

As primeiras tentativas neste sentido datam de idade remotissima. O archeo-

Florença, nos meados do seculo XVI, por monges florentinos, que decoraram os interiores das igrejas com o marmore artificial denominado "scagliola"; seus magnificos trabalhos ainda se vêem nas velhas igrejas italianas bem como em quasi toda a Europa.

Esta manufactura, desde então, gozou na Italia de grande popularidade para trabalhos decorativos em igrejas, theatros e outros edificios publicos e privados.

Hoje em dia, os marmores syntheticos estão sendo largamente introduzidos na Europa e nos Estados Unidos. A architectura moderna, que utiliza como processo decorativo, o desenho geometrico irregular, cortado de faixas e saliencias, procurou no marmore artificial a solução economica para esta decoracão, que executada em marmores naturaes seria quasi prohibitiva.

Na pavimentação a preferencia é manifestada. Os pisos em *terrazzo* — como se denominam em Allemanha e Estados Unidos — são altamente apreciados pelas suas possibilidades de desenho e homogeneidade na apresentação. O ultimo melhoramento — o da introdução de juntas metallicas — ao mesmo tempo que resolve o problema da dilataçao dos materiaes, e elimina os defeitos das rachas e fendas, constitue um effeito decorativo energico e vivo, pelo contraste do metal sobre a massa e o contorno preciso do desenho.

A pavimentação do *hall*, corredores, galerias, salas de banho e escadaria do Hospital Allemão, nesta capital, foi feita sob nossa responsabilidade e direcção, numa tonalidade palha, que trouxe ao ambiente uma impressão de calma e repouso. O aspecto desse piso é deveras atrahente.

A espessura normal do *terrazzo* é de 12 millimetros, e a dosagem por metro quadrado de piso, mais conveniente é de 10 a 12 kilos de cimento branco, magnesiano, para 22 a 25 kilos de granilha de marmore. Esta granilha deve ser de dois typos; a fina, cujo diametro maximo é 5 millimetros, compõe a massa propriamente dita do *terrazzo*, que faz o enchimento dos paineis; a grossa, cujo diametro oscilla entre 8 e 10 millimetros, denominada *semina* pelos operarios italianos, vae constituir a camada de acabamento e é lançada após a fundição do desenho, numa authentica sementeira. Os rolos, cylindros ôcos de ferro, comprimem a massa numa espessura uniforme; e após dois dias se procede á operação de esmerilhamento, com as machinas apropriadas, a que se seguirá o trabalho de estucamento, para regularisação da superficie esmerilhada. Terminada a presa desta massa, duas a tres semanas após se procede ao polimento, tal como se opera nos marmores naturaes.

O favor de que goza actualmente esta pavimentação nos Estados Unidos é deveras notavel. As illustrações annexas, suggestivas, dão uma ideia das suas applicações proteiformes.

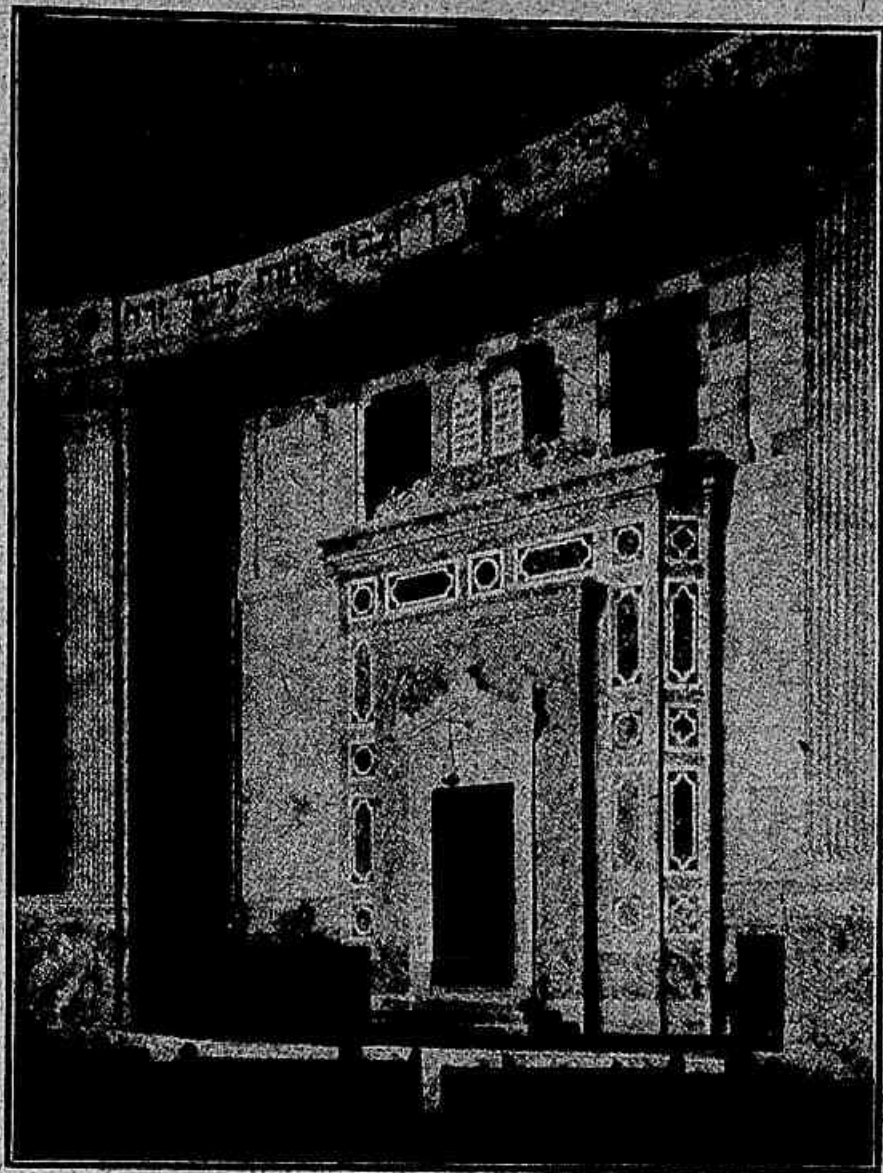
Imagem de um Sonho

PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES

PROCURE

A ECLECTICA

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo



O marmore synthetico é especialmente adaptavel aos trabalhos de mosaico e embutido. Templo israelita de Nova York. Architecto: Walter C. Martin.



Pavimentação e columnas de marmore synthetico. Banco de Brooklyn — Nova York. Architecto: J. C. Albertson.

logista inglez R. Langton Cole menciona a descoberta em Knossos, de um dado de cimento pintado de forma a simular marmores venados, fixando seu apparecimento para a época 1200 A. C. Muitas dessas contrafacções são vistas em Pompeia, notadamente na casa de Sallustinus.

Mas a producção de marmore artificial começou a fazer-se de forma apurada em

CABELLOS
BRANCOS



Pela manhã ao pentear-se, faça uma fricção com Loção CARMELA. Cedendo verificará que os seus CABELLOS BRANCOS terão desaparecido, recuperando o seu cabelo a sua cor natural.

Esta é a vantagem principal da Loção CARMELA: devolver aos CABELLOS BRANCOS a sua cor primitiva.

CARMELA não mancha nem engordura a pelle nem as roupas, é agradavelmente perfumada e absolutamente inoffensiva.

Em todas as farmacias e drogarias, em vasos grandes e pequenos.

GRATIS: Precioso livrinho sobre os Cabellos Brancos.

Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Ourives, 88 — Rio.

LOÇÃO
CARMELA

UMA TAÇA DE CHAMPAGNE DEVE SER ACOMPANHADA DOS DELICIOSOS



25 TYPOS A SUA ESCOLHA

AGUA	INDÍGENAS
ALPHABETO	LEITE
CARIOCA	LUZITANOS
CHAMPAGNE	MAIZENA
CHA-RICO	MARIE
CHOCOLATE	MEL
CHOCOLATE-CRÈME	PEROLAS
COCO	PETIT-BEURRE
COMBINAÇÃO	SORTIDOS
CREAM CRACKERS	THE DANCANT
DIGESTIVOS	TRIGO E ARARUTA
GINGER-NUT	'31'
	ZOOLOGICOS



BISCOITOS AYMORE

Gaffrée - Guinle



O monumento erigido em Santos a Candido Gaffrée e Eduardo Guinle. Na base do monumento, os irmãos Guinle, da direita para a esquerda: Octavio, Arnaldo, Guilherme e Carlos.

Quarenta e cinco seculos

Foi muito admirada, recentemente, em Londres, uma exposição de aquarelas e miniaturas em que o artista faz reviver, segundo os thesouros e os destroços encontrados no Valle dos Reis, uma arte intima cujos vestígios, pelo menos, os seculos respeitaram. Minuciosos es-

tudos reproduzem as joias de Tou-Ank-Amon, nas suas exactas cores e dimensões. Entre as mais bellas figura um par de brincos, tão pesados que nenhum lobulo moderno poderia suportar esses ornamentos reaes de ha 3.200 annos.

No entanto, como algumas rainhas parecem aproximadas das mulheres modernas! Assim a encanta-

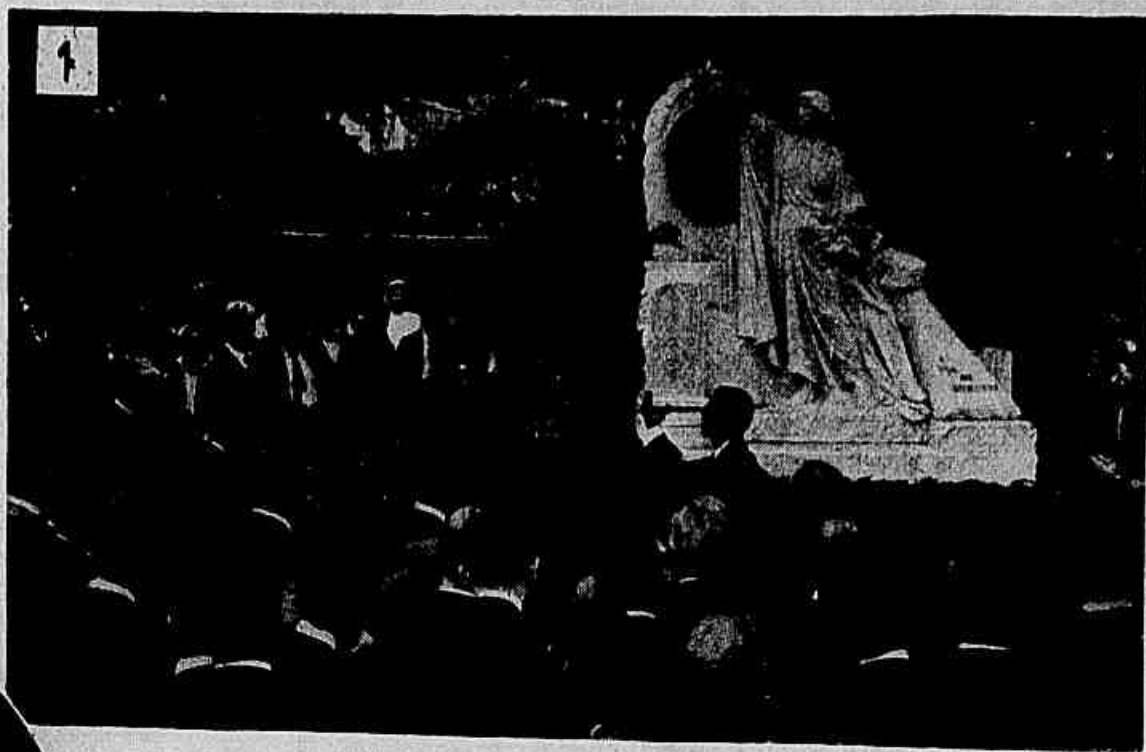
dora Nefertiti, cuja cabeça esculpida e pintada se conserva em Berlim, apesar dos esforços empregados, para a obter, pelo governo do Cairo. Assim a bella esposa do pharaó Têta, que morreu no esplendor dos quarenta annos e cujo retrato se encontra na Arlington Gallery. São bem as feições e as seducções de mulheres de hoje.

"Polo" no Rio Grande do Sul



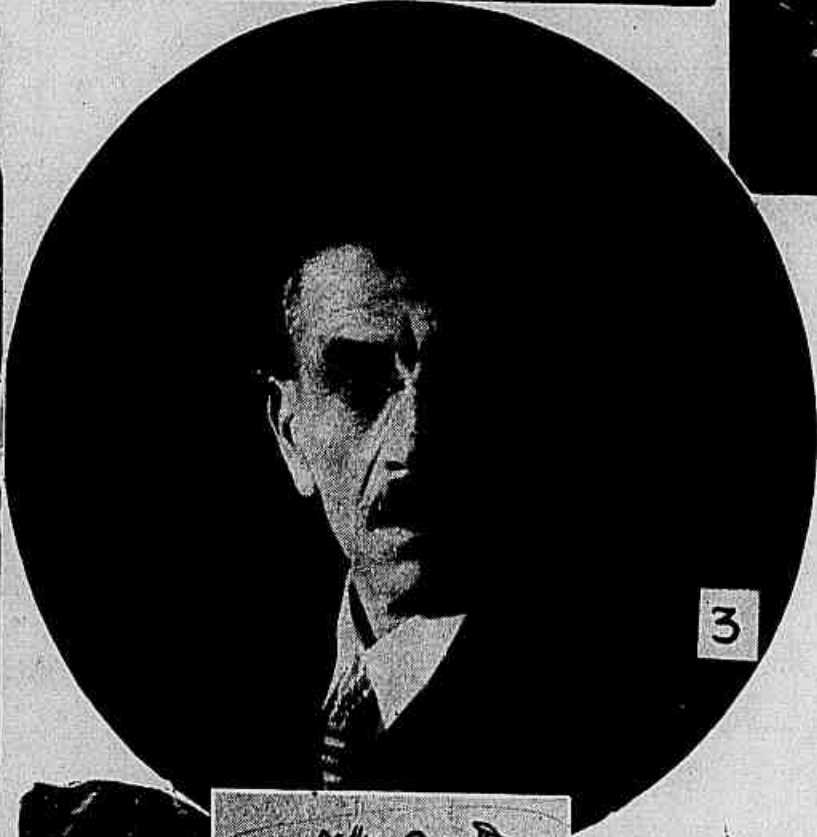
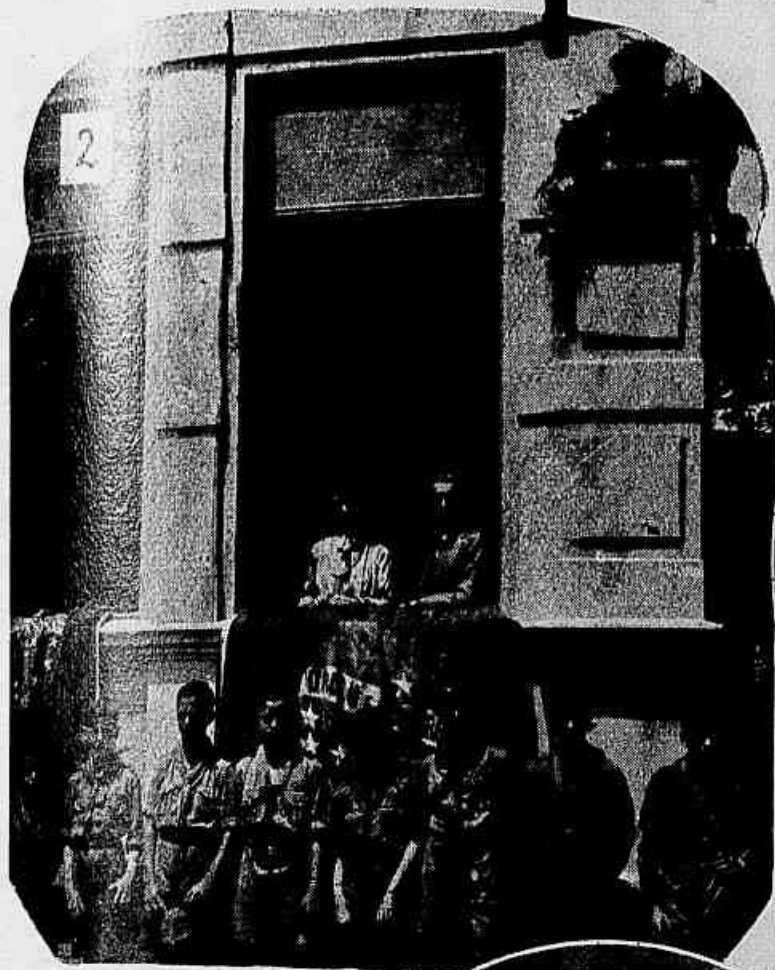
Aspecto da chegada da equipe campeã de Polo, composta de officiaes do 14.º Regimento de Cavalaria, á cidade de Dom Pedrito. A equipe foi recebida com as mais vivas manifestações. Na photo vêem-se os officiaes cercados pelos elementos mais representativos da sociedade e o deputado Demetrio Mercio Xavier, chefe politico daquelle prospero municipio.

Uma luz deslumbradora que se apaga



1 — Nesta página, em que se encontram aspectos dos funerais de Coelho Netto e visões retrospectivas da vida do eminente acadêmico, a "Revista da Semana" rende homenagem ao mais fecundo dos prosadores brasileiros, cuja vida luminosa transcorreu sempre no âmbito ingrato da literatura e se extinguiu dentro do prestígio que nimbava a fronte sonhadora do Príncipe dos nossos escriptores.

1 — Coelho Netto orando na cerimonia da inauguração do monumento erguido a Eça de Queiroz. 2 — O grande romancista e sua esposa, á janella do lar, quando da inauguração da placa de bronze que deu á rua do Rozo o nome de Coelho Netto. 3 — O eminente litterato em um dos seus bons retratos, ao qual se acha junto o seu autographo. 4 — Coelho Netto numa das reuniões da Liga da Defesa Nacional presidida pelo saudoso ministro Viveiros de Castro. 5 — O Príncipe dos Escriitores Brasileiros num lindo recanto do seu gabinete de trabalho. 6 — A urna funeraria, com os despojos de Coelho Netto sahindo da residencia do grande brasileiro, saudada por um grupo de escoteiros. 7 — A beira do tumulo: o prof. Fernando Magalhães, em nome da Academia Brasileira, dizendo o ultimo adeus ao artista fulgurante da prosa. 8 — A camara ardente.





JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua Libero Badaró 12-A — Caixa Postal 1817
— Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasileira

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



O presidente da Bolsa de Mercadorias de Nova York e do Havre visitando a Bolsa de Mercadorias de S. Paulo.



Alumnas que tomaram parte no festival de encerramento das aulas do Collegio de São José.



São José, apanhado na festa de encerramento das aulas.

**ATLANTICO HOTEL
SANTOS**



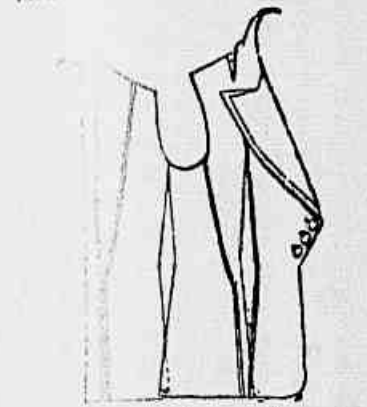
Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephones.
Água corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.



R. SANTA IPHIGENIA 1-A
T. 4-6487 Caixa postal 1005
S. PAULO

A cortar e confeccionar proprios vestidos, utilizando assim o uso dos seus pais! Uma escola com sistema proprio. RAPIDOS E EFICIENTES. PRECISIA SELECIONADA.



Escola theórico-prática de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade, 81
Telephone 2-3091
SÃO PAULO

Explanada Hotel
SÃO PAULO

Quartos desde 20\$000

VENDEM-SE

COMPRAM-SE TROCAM-SE

FILATELISTAS!

No seu proprio interesse peça informação ou visite

Ricardo Zollner
Rua Libero Badaró 12 - A
CAIXA POSTAL 1236
SÃO PAULO

No "Triângulo" paulistano por FRANCHINI NETTO

Primeiro, a igreja de Santo Antonio, cujos sinos de bronze, em unisono com os de São Francisco e São Bento, espalhavam por São Paulo as notas melancólicas das Ave-Marias. "A oração é um vôo para a luz". Vendo fugir o dia, o paulista de chapéu grande murmurava uma oração fervorosa.

Depois, a igreja de Misericórdia e, ligando as duas, a rua de Santo Antonio.

Faz tempo. A vida de São Paulo seiscentista é meio mourisca e meio bugre, como observou Edmundo Amaral. A desconfiança do índio casou-se com a medieval reclusão do arabe, e surgiu São Paulo das Rotulas e Baetas, dos séculos XVII, XVIII e XIX.

"Occultarem-se de que? dizia em 1854 o CONSTITUCIONAL: somos nós um povo de cucas?"

Foi preciso que a Camara Municipal em 1873, em edital rigoroso, decretasse a abolição dos postigos, cancellas e baetas sob pena de 5.000 réis de multa, para que São Paulo tomasse outra feição architectonica. E, assim mesmo, quanta grita!... Quanta lucta, quanta indignação!... Lá diz o "Correio Paulistano" da época: "é um attentado contra o direito de propriedade..."

Depois a vida melhora. A cidade se enfeita. Surgem os lampeões, em substituição ás velas de sebo. Lampeões de azeite. "Na rua accendem duas filas de lampeões; parecem, de longe, alas tranquilas de procissões..."

E surgem os chafarizes. O do largo da Misericórdia, do tempo do capitão Bernardo José de Lorena (1792), que tinha 4 bicas, e que lãra construído pelo genial mulato Thebas, deu nova movimentação á cidade...

Apparece então a Sinhá que, com seus quindins, geléa de mocotó, beijú torrado e queijadinhos, deliciava o paladar guloso da gentinha bandeirante...

E era de ver o movimento da rua Santo Antonio, no dia da Procissão do Enterro! Mantilhas de seda. Botas novas. E a pedra meúda da rua brilhava de tanto esfregada...

São Paulo se illuminava todo então. E lá apparecia a Rita Caxinguelê, nos degraus da igreja da Misericórdia, com seu fogareiro de barro, pinhão quente e iscas torradas...

A farofa e amendoim torrado da Maria Cabinda... E os bolos de bacalhau e cuscús de bagre de Merenciana...

Já faz tempo.

Hoje a rua de Santo Antonio se chama Rua Direita e é a mais torta das ruas de São Paulo. Os chafarizes do Thebas, a Igreja, as pretas cobertas de coraes e ligas dissolveram-se na onda implacavel do Tempo destruidor.

Um arranha-céu, dois, tres... e todos gargalham em conjuncto, na sua rigidez de cimento e ferro, o desprezo pelo tosco degrau de pedra, pela triste torre de barro da Igreja antiga...

E gargalham do alto. Para o céu. Para o infinito...

Diria Castro Alves: "Ei-los soberbos e calmos, os abutres de granito mergulhando o pescoço no seio do infinito"...

Byington. Matarazzo. Mappin. Alemã. Exposição.

Brilho de luzes. Cartazes de fogo. Letras berrantes. Movimento. Dynamismo. Aço.

São Paulo moderno.

O costume ficou, porém. A rua Direita de hoje é o ponto central da Metropole. Sofre, como quasi todas as ruas, o triste destino da mentira do nome.

Ha pouco, todavia, sua importancia não era tão grande. Havia tres ruas, que se uniam pela extremidade. Chamavam-nas Triângulo.

Hoje Triângulo quer dizer Rua Direita. De ponta a ponta. E São Paulo todo, quando quer deslumbra os olhos, afinar o gosto, admirar, mostrar-se, vae á Rua Direita. Suprema delicia, que satisfaz as mais exigentes vaidades: fingir que olha, ser olhada...

Seria a Avenida Rio Branco no Rio, a Rua do Chile na Bahia.

A gente que a frequenta varia, porém, com os dias da semana.

Aos sabbados é o povo. A massa. A multidão colorida e despreocupada do "Saturday Evening"...

Mistura. Namoro franco. Passeios insistentes de um a outro lado.

As quintas, parece, a sociedade fina escolheu para visitar a cidade. Chás? Mudança de "vitruines"? Tacita combinação? Natural selecção?

Vimos quinta-feira ultima, em escolhidas e delicadas "toilettes", á moda do verão, as senhoras d. d. Lourdes Lefevre, Maria Anna do Valle Netto, Gilda Moreira Salles Gomes, Sylvia Thiollier, Aldina Salles de Abreu Sampaio, Judith Pupo Nogueira, Sebastiana Rodrigues Alves, Nisia Capote Valente, Noemia Nascimento Gama, Elsa Bueno Netto, Maria José Bueno dos Reis Oliva, Beatriz Ferreira, Elisa Puetch.

Seda. Perfume. Leves sorrisos. Grandes chapeladas.

Senhoritas Maria Oliveira Coutinho, Marina de Abreu Sodré, Adelaide Prudente de Moraes, Marina Cardoso de Almeida, Magdalena Telles de Mattos, Olga Sampaio Vidal, Dayse Whathely, Inah Aquino, Nina Penteado...

Vitruines? Pretexto. Parada de elegancia... Modas que se impõem, originaes que encantam... senhoritas Salette Pereira de Barros, Irene Prestes, Cecilia Vidigal, Leonor Moraes Salles, Maria Paes de Barros, Gilda Nogueira, Cecilia Cardoso de Almeida, Nancy Pedroso, Maria de Lourdes Whitaker, Dora Lefevre, Lucilla Rezende...

Das 4 ás 6.

Nessa hora, os sinos do São Bento monumental e do tosco Convento de Santo Antonio saúdam, ainda em unisono, a Ave Maria.

Através dos tempos a deusa transformação, moda, frivolidade mudou os costumes.

Só não mudou a devoção ingenua evocada pelas mesmas badaladas.

FRANCHINI NETTO



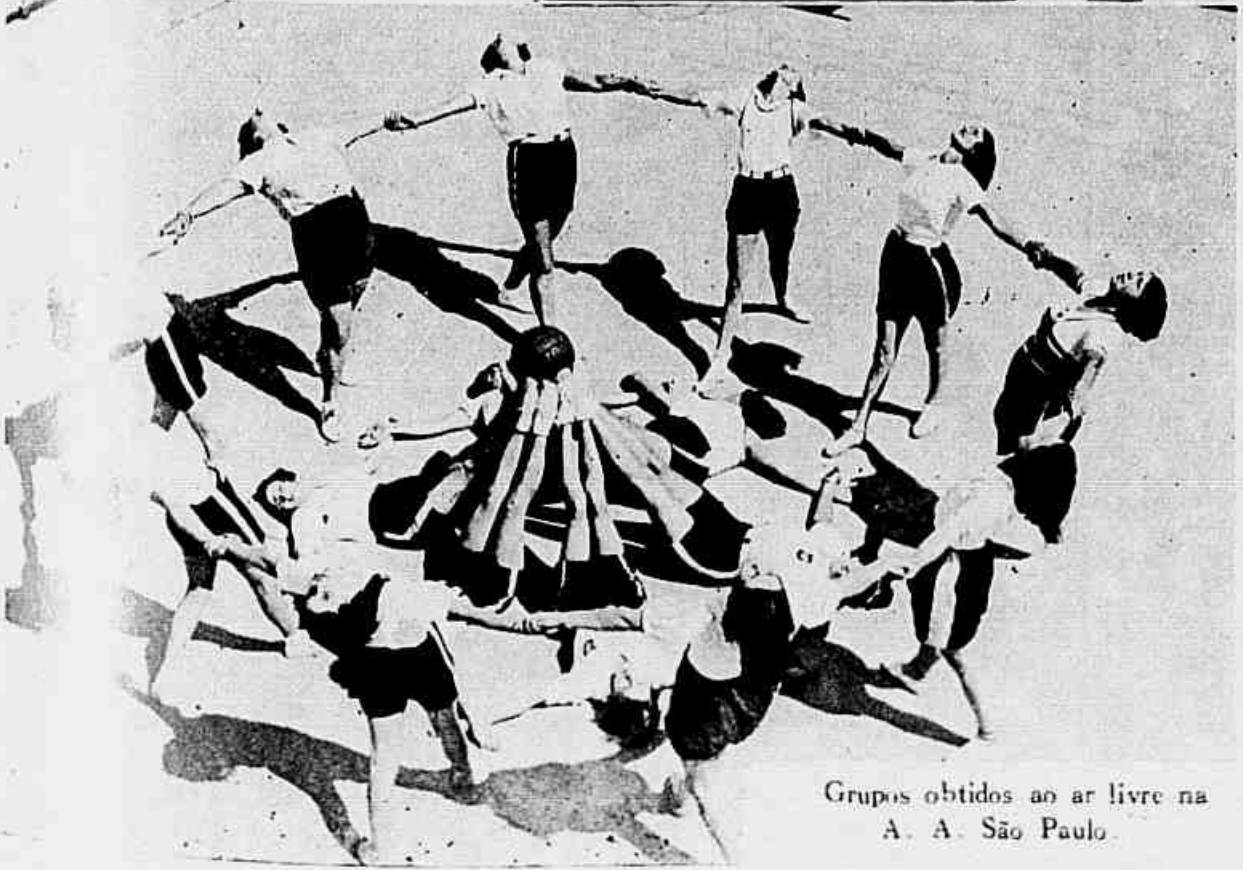
Aspecto parcial da assistencia á festa de formatura de alumnos no Collegio Archidiocesano.



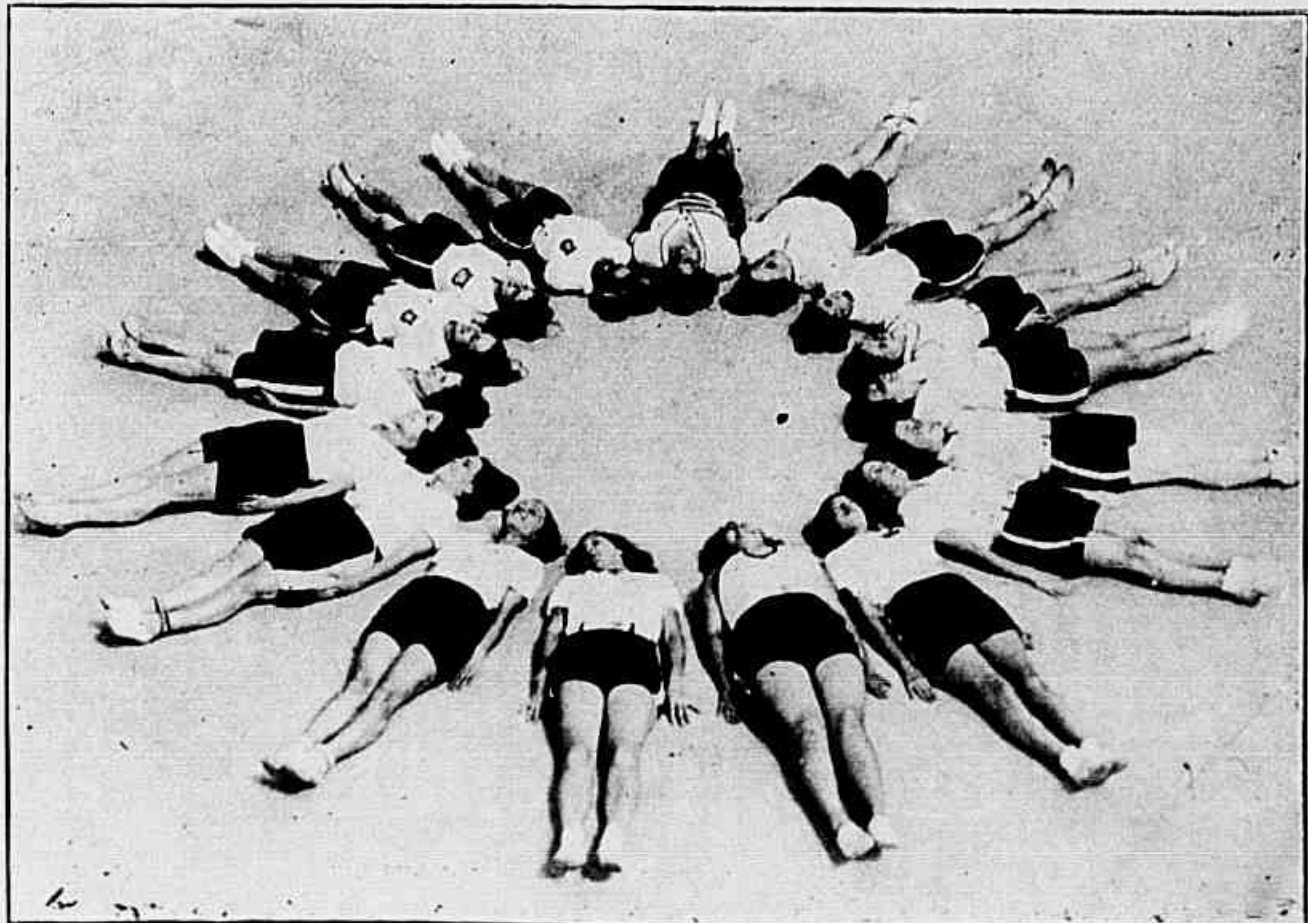
O dr. Benedicto Montenegro, na séde da Associação de Medicina, falando em homenagem ao prof. Alves Lima, grande vulto do mundo medico, recentemente fallecido.



A festa de formatura no Collegio Archidiocesano: o ministro dr. Mario Marzagão cumprimentando um dos alumnos formados.



Grupos obtidos ao ar livre na A. A. São Paulo.



Foi Laurindo Rabello poeta de nascença, medico professor por profissão, advogado de momento...

Poeta resiste ao tempo e a criticos, que exceptuadas as proprias pessoas a ninguem julgam trigo sem joio. Medico perderam-se as suas receitas, por felicidade: d'ellas se ririam clinicos amigos de preparados, inimigos da perigosa arte de formular. Professor, correu Laurindo a sorte dos docentes, só de memoria entre alguns discipulos mais de coração. Advogado sem diploma quasi não conheceu porém ingratições de réos, achando sempre que o defensor pouco os innocentia.

Gostava Laurindo da loquela. Nada indulgente com o proximo, retribuio-lhe este. Aproveitou-se da parecência de certos homens com animalidade inferior. A Laurindo, alto, bem magro, de requebros e desengonços no andar, os satyrisados deram alcunha de Poeta Lagartixa, bichinho de tão leve ruido quando se escapa sobre muros e paredes.

Colleccionador amigo das poesias de Laurindo pretende que "o primeiro vagido do poeta fôra a primeira lava de um vulcão". Obstetras unidos a geographos opinem sobre o caso. A leigos não cabe decidir á leviana entre berço e cratera.

Biographo de Laurindo attribuiu-lhe tambem "cabeça de Jupiter". Pôde-se assim dentro da mythologia alludir ao Destino. Appoz em Laurindo o selo de perseguição.

Que lhe falta? Enlouquece-lhe irmã idolatrada, o pae morre assassinado, irmão ainda menino é victima da mesma sorte, em circumstancias particularmente dolorosas. Povoa-se o lar do poeta de sombra de gente, a irmã insana, de dous phantasmas ensanguentados em visões de vingança.

Sobram a Laurindo pobreza e desprotecção. Impõe-lhe o fado ensaio de carreiras oppostas ao seu genio. Mal de primeiras lettras, matricula-se no seminario de São José, na encosta do morro do Castello, face para a rua da Ajuda, tudo hoje desaparecido no voltívolo progresso ou que tal se chama.

Afirmam ter Laurindo recebido ordens menores, quatro primeiras da hierarchia ecclesiastica, entre as quaes a de exorcista. Laurindo exorcista tem graça, se pelo temperamento trazia o diabo no corpo.

Asseveram ter Laurindo subido a pulpito em festa de São Pedro. Que diria na mansuetude o revoltado? Sahindo á rua sem gravata, respondera a censor do deslize: "Ora, e isso que importa? A sociedade exige tanto e não dá nada! Quando offerece gravata é de ladrões ou de garrote."

"Não viram com bons olhos os pregadores de então a aguia ainda nascente que se afoitava a lhes tomar o vôo". Informou-nos assim biographo de Laurindo minorista. Outro assegurou-nos: "era preciso prender a aguia para que não mostrasse espaços que não podião ser devassados pelas aves de rasteiros vôos". Subiram "as aves" ao palacio da Conceição por ingreme ladeira, e seguiram o conselho popular a malaventurados, queixaram-se ao bispo. Causa porém contraria á regra ironica, foram attendidas "as aves de rasteiro vôo", negras pela sotaina.

Cassaram a Laurindo licença para pregar, tudo segundo biographos. Sacerdocio é sobretudo obediencia. Laurindo o irrequeto trocou-a, mas pela disciplina. Entrou para a Escola Militar. No exercito de então corpo ecclesiastico unia batinas a fardas. Tempo do Estado e da Igreja em consorcio, a ultima tão intransigente embora quanto a celibato clerical.

A Laurindo attribuem declaração: "vou ser soldado e, se fôr preciso, pôr-me-ei em guerra contra toda a humanidade". Descontada a inferioridade de forças de um adversario, mau aviso do sujeito ao draconismo do conde de Lippe.

Em breve Laurindo deixaria a Escola Militar, incompatibilizado com o director d'ella e por fim com o proprio ministro da Guerra. Ainda não era a conflagração annunciada por Laurindo, mas o bastante para que temperamento inclinado á satyra o puzesse fôra de forma.

Cotisaram-se amigos e o ex-minorista ex-alumno militar virou estudante de medicina. Já podia dizer, como o fez em verso, serem "os seus prazeres um banquete de lagrimas", com este não se contentando os mais abstemios.

A trajetoria de Laurindo variava ao aguilhão da adversidade, tendo-se elle por actor no "palco estreito da desgraça", no que talvez haja erro quanto á dimensão da scena.

Interrompeu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, terra natal. Pobreza tolhe sciencia. Consagrou Manoel Bernardes o pão partido em pequeninos. Para obtel-o materialmente Laurindo collaborou em boa e má imprensa, representada esta por typo abjectamente popular da capital do Imperio, Ignacio José Ferreira Maranhense. Para prejuizo do proximo, como tantos bandidos das lettras, vendendo a consciencia alugava o talento alheio.

A Laurindo appareceu salvador e por coincidencia vindo de S. Salvador, capital bahiana. Era o amparador homem de alturas sociaes e intellectuaes, o con-

LAURINDO ADVOGADO

FOR ESCRAGNOLLE DORIA

selheiro Salustiano Ferreira Souto, lente de medicina na Faculdade da provincia natal onde vira luz em Bomfim, outr'ora á régia Villa Nova da Rainha.

Partio Laurindo para a cidade do Salvador, como com tanta propriedade se dizia na era colonial. Deixou o êxul o patrio Rio com a saudade expressa em *A Minha Terra Natal* onde tanta verdade amarga se mistura a tanta poesia.

Eis Laurindo na Bahia, a estudar talvez pouco, fiado no talento, a relembrar muito o Rio de Janeiro. Prova-o a *Epistola a Paula Brito*, reconhecendo o ausente no bello Sul lar ditoso, mas vendo a sua estrella no Norte. Soube a este Laurindo dar gratidão. Exalçou a Bahia, declarando-se engeitado da fortuna por ella perfilhado; pranteou Junqueira Freire, o beneditino de cilicio no burel; inclinou-se sobre o tumulto de Labatut para quem segundo o poeta mais que a França nativa fôra Pirajá, pois ahi nascera immortal na historia, ao "mestre e guia de uma raça de heróis".

Quiz Laurindo doutorar-se na Faculdade medica do Rio de Janeiro. Facultativo sem clinica vio-se outra vez Laurindo ao retrincar dos desaffectos a braços com a miseria, d'esta vez peor que dantes, por engravatada. Já sem gravata não podia sahir á rua o doutor, mesmo com a certeza de não deparar cliente algum.

Acudio-lhe novo protector, o catharinense conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, tambem resguardo de conterraneo, Victor Meirelles.

Ministro militar da Guerra, o conselheiro Coelho despachou Laurindo 2.º tenente do Corpo de Saúde do exercito. Mandado servir no Rio Grande do Sul em 1857, regressou no anno seguinte ao Rio de Janeiro onde desposou em 1860, d. Adelaide Luiza Cordeiro. Acabou o casal lua de mel no Rio Grande do Sul,



LAURINDO RABELLO (1826 - 1864)

talvez singular tal lua em noivo quasi sempre inditoso, que na propria pia baptismal tivera por protectora Nossa Senhora das Dôres.

Constituiu lar o bohemio Laurindo, aliás de amigos graves como o general Caldwell, disciplinador de fama, e o general Tamarindo no qual onze cicatrizes diziam bravura, menosprezo de sangue quando patria a defender.

E no rol de afeições: Paula Brito, Muniz Barreto, repentista como Laurindo, ambos cultores de genero poetico desaparecido da improvisação em grác superior para subsistir nos trovadores sertanejos.

No circulo de coração de Laurindo figuravam ainda amigos dos seus como João Antonio e Thereza da Trindade, e os amigos da casa do poeta no becco do Imperio á Lapa — Castro Lopes, Pires Ferrão, Ferreira Pinto, Eduardo de Sá.

Em 1863 recebia Laurindo nomeação para a Escola Preparatoria annexa á Militar, ahi professor de portuguez, historia e geographia, de aulas em presença de D. Pedro II, ouvinte de tanto ministerio.

Numa prelecção Laurindo defendeu Calabar, réo que jurys historicos não deixam nem em pó disperso. Não lhe bastaram garrote e esquartejamento.

Laurindo foi alem da defesa da sombra de Calabar. Assim no Rio Grande do Sul de 1860 subio á tribuna do jury em Porto Alegre como de outras vezes

tentára com exito enfronhar-se em Direito Penal.

Compareceu perante juizes de facto o cabo do 3.º batalhão de infantaria de linha João de Oliveira, accusado de ferimentos graves num marujo do vapor de guerra *Fluminense*.

O promotor publico cumprio o clasico dever do cargo, o de desaggravador da sociedade, valendo-se de testemunhas, do reconhecimento do réo por parte da victima, da negativa sem firmeza do culpado.

Assomou á tribuna dos advogados Laurindo, o medico. Exordiendo procurou demonstrar a pouca regularidade habitual na formação dos processos, d'ahi resultando inclinação desigual da balança da justiça quanto a ricos e pobres. Pelos segundos fallava convictamente Laurindo Rabello.

Analysando provas buscou apontar contradicções nas testemunhas, combatendo indícios desfavoraveis ao réo, descobrindo outros em beneficio d'elle. Fez Laurindo quanto fazem os que se dedicam á eloquencia forense tentando subtrahir ou lenir culpas, no afastar verdade.

Passou depois Laurindo á parte sentimental de todas as defesas. Commentou a fé de officio do réo. Dizia-o aquella soldado do exercito imperial, havia vinte annos, apenas marcado no serviço por falta leve punida com prisão momentanea.

O cabo Oliveira cometera o crime embriagado, mas em defesa propria, allegava Laurindo, lutando braço a braço com o marinheiro Carvalho.

Enternecido, no fôro intimo revendo-se no humilde, Laurindo commoveu auditorio e o que mais importava — o corpo de doze jurados.

O promotor publico Machado Vieira oppõe lei a commiserção, Laurindo replica. Voltam da sala das sessões os jurados, instante sempre de ancia para a liberdade de um homem. Seis jurados inculcam o réo, seis o crimina. Em caso de empate na votação decide o presidente do tribunal absolvendo. E' o voto chamado de Minerva, a deusa da sabedoria, nascida do cerebro de Jupiter num dia de violenta enxaqueca de Zeus após embaraço gastrico por haver o deus devorado a Prudencia, o que explica a presença na vida de tantos imprudentes. Ao padecente acudio Vulcano dando-lhe allivio com um golpe de machado que fendendo o craneo divino o arejou.

Pouco após a defesa de Porto Alegre, Laurindo sentio perigar de vida, mais de aviso e alerta em medicos. Annos antes quasi morrera de febre amarella, enfermára gravemente na Bahia. Mas em 1863 a móte mostrou-lhe logo que não perdoaria mais. Affecção cardiaca assaltou Laurindo passando do minar á violencia.

Pressentindo fim quiz o poeta despedir-se da vida como antes o fizera Alvares de Azevedo em *Si Eu Morresse Amanhã*. Ficou o adeus de Laurindo no *Canto do Cysne*, ultimo ementario de amargura, testamento hendecasyllabico de quem nada tinha a legar.

No documento, dispensando cartorio e fórmulas tabelliôas, deixou Laurindo ultimas vontades. Nada de "publicas prôvas de afeição fingidas de amigos hypocritas", tomando lagrimas a crocodilos. Só o choro e a saudade de alguns sinceros enumerados no *Canto*. A todos os prantos sobreleva o "de fel amargurado" da esposa, unido ao do pae d'esta "pobre ancião que perfilhara Laurindo quando a filha lhe entregára aos pés de Deus", a 2 de Janeiro de 1860, em oratorio preparado *ad hoc* na rua Nova de S. Bento.

No *Canto do Cysne* pedia Laurindo enterro pobre "para que se não mentisse ao sepulcro apresentando: *Um rico funeral d'aspecto nobre*".

A uma hora da tarde de 28 de Setembro de 1864 uma hypertrophia de coração dava cabo de Laurindo aos trinta e oito annos de sua idade.

De casa da montuosa rua da Princeza Imperial, depois Tavares Bastos, desceu o enterro de Laurindo, com honras militares a posto de cirurgião do exercito. Recebeu-lhe cadaver a terra do cemitério de São João Baptista da Lagôa, o antigo Berquó.

Treze annos depois a viuva removia os despojos mortaes do marido para jazigo perpetuo na necropole de São Francisco Xavier, e o fez sabe Deus com que sacrificio, pobre como sempre vivera e viveria, perdendo mesquinho meio soldo de velha tabella militar.

Alumnos antigos do Externato do Imperial Collegio de Pedro II devem lembrar-se de ter ido bater a uma rotula da desaparecida rua Estreita de São Joaquim, ao flanco do Collegio. Ahi se vendia a gírica matica portugueza de Laurindo ainda adoptada. E das mãos da viuva do autor os compradores recebi o livro. A's vezes a móte vale á vida.

Escragnolle Doria

NENHUMA artista teve nunca a vida tão cheia de tragédias e ao mesmo tempo de emoções e glórias como Isadora Duncan, a celebre dansarina.

A sua vida empolgou o mundo e a sua morte consternou-o. Ambas foram cheias de surpresas, de sobresaltos e de emoções.

Isadora Duncan era americana, tendo sido criada em Chicago. Desde criança manifestou decidida vocação para o palco, e era ainda muito joven quando obteve um papel secundario na peça "O Sonho de uma Noite de Verão", levada á scena em Chicago.

Animada pelo successo obtido, resolveu seguir para New York com a mãe e irmãos.

Em New York, confiaram-lhe, porém, papeis sem importancia, que só serviam para lhe prover o sustento. Mas, emquanto trabalhava, fazia os seus castellos, de tornar-se um dia uma grande dansarina. Era bella e graciosa. O seu cabelo, cõr de acajú, realçava-lhe a alvura do rosto emprestando-lhe originalidade, e o seu movimento cadenciado tinha um não sei que de sublime.

Não era possivel, naquelle tempo, estudar-se dança em New York. Isadora economizava tudo o que podia, indo a pé para o serviço, passando muitas vezes sem comer. Por fim, no principio deste seculo já tinha de parte 150 dollars, embarcando immediatamente para a Europa—para Paris—num navio cargueiro, com o fim exclusivo de estudar.

Isadora Duncan

a Sereia Tragica

ção do corpo humano — tudo era diferente. Portanto, quando Isadora, sem sapatos e sem meias, ali dansou pela primeira vez, o povo se scandalizou. E quando em 1911 a actriz voltou a dansar em New York, envolta apenas numa túnica de gaze transparente, causou verdadeira sensação, e tão forte que Isadora deixou a cidade, seguindo para a França, e jurando que nunca mais voltaria á America. Mais tarde porém voltou.

Se a sua vida publica foi assim tão excentrica, a sua vida privada ultrapassou tudo.

Isadora não acreditava nos ritos do casamento; achava que elle era uma instituição estagnante e deprimente, e que, portanto, não era propria de espiritos livres; que uma pessoa civilizada devia

A' hora estipulada, o poeta chegou sendo convidado a deitar-se num magnifico divan, todo preparado no meio do salão principal, ao que accedeu. Então Isadora, assistida por uma amiga, cobriu-o de flôres, collocando velas accesas em redor do divan. A scena dava a impressão perfeita de um defunto.

Então Isadora pôz-se a dansar, e toda a vez que passava pelo divan apagava uma vela. Quando a ultima foi afinal apagada, D'Annunzio levantou-se indignado, sahindo espavorido do aposento—e para sempre da vida da artista, enquanto ella e a amiga o seguiram até á porta, rindo-se ás bandeiras despregadas.

Gordon Craig, o famoso artista britannico e decorador de scenarios, foi o primeiro grande amor de Isadora. Elle

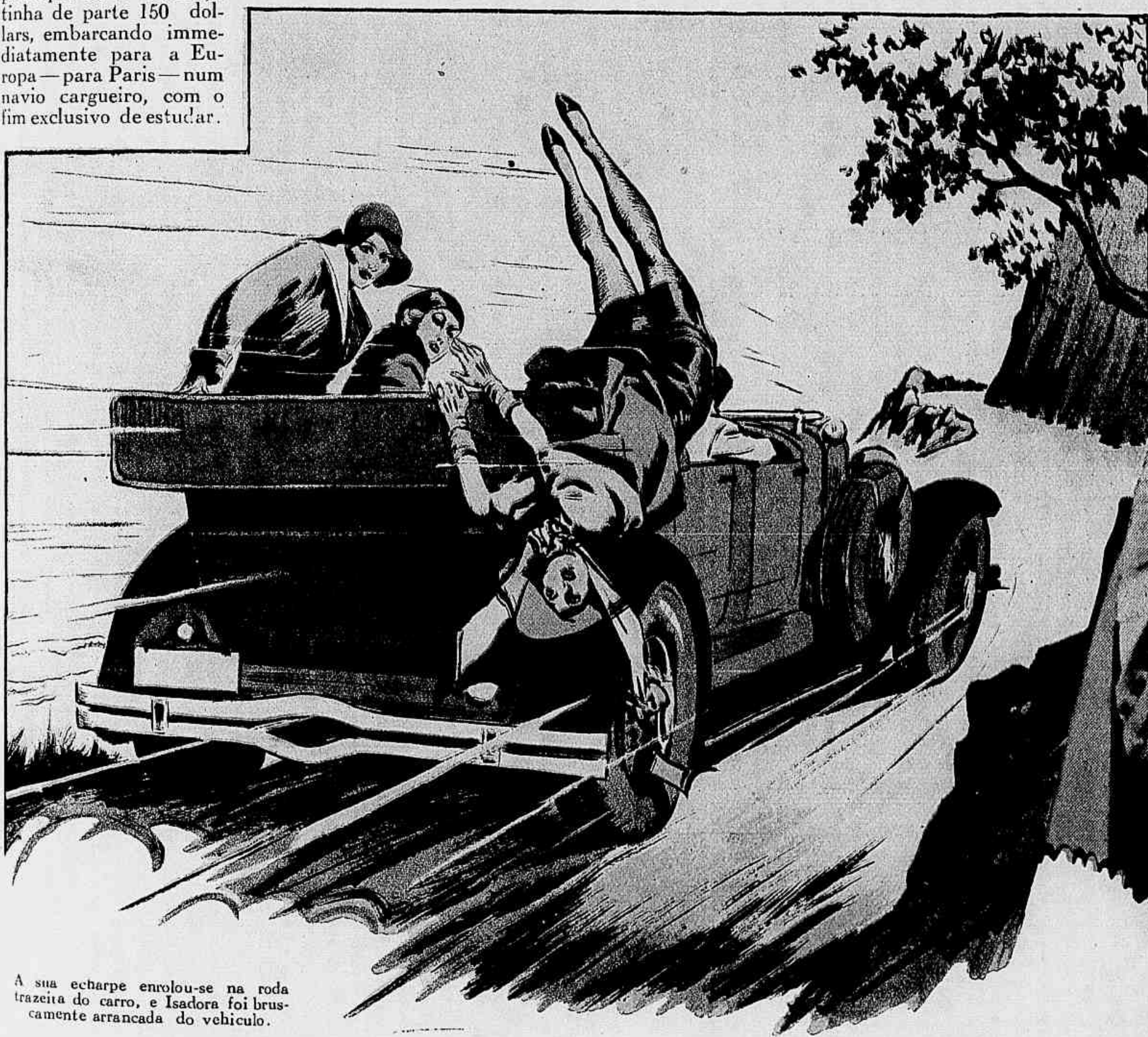
Uma vez Isadora escreveu a Bernard Shaw, convidando-o a visitá-la e sugerindo que podiam ter um filho a quem pudessem legar a sua propria belleza e o espirito do autor. Mas Shaw não accitou o convite, telegraphando-lhe que tinha muito receio de que a creança pudesse herdar a sua *belleza* e o espirito da actriz.

Depois da guerra, Isadora seguiu para a Russia, a convite do governo, onde deveria formar uma escola de dansas, para moças. Gostava do serviço, mas viu-se em sérias dificuldades, por falta de dinheiro. Então resolveu fazer uma "tournée" pela America, com o fim de angariar fundos para levar avante a tarefa. Assim, em 1922 voltou aos Estados Unidos, com um marido! — o unico dos seus amantes com quem realmente se casou — um poeta russo, por nome Serge Essenin.

Isadora, porém, não foi feliz na escolha de marido. Essenin era exquisito e vacilante — e muitas vezes violento, tendo uma vez *presenteado* a esposa com um grande sôco no rosto.

Por fim, separaram-se, regressando Essenin a Moscou, onde pouco depois se suicidava.

Artisticamente falando, a "tournée" de Isadora á America foi um grande successo; Isadora foi aclamada em Boston



A sua echarpe enrolou-se na roda trazeira do carro, e Isadora foi bruscamente arrancada do vehiculo.

Depois de ahi permanecer por algum tempo, seguiu para a Grecia, pois o seu intento era reviver as dansas gregas.

Isto não lhe foi facil conseguir, visto que ninguem sabia bem explicar como eram realmente os movimentos rhythmicos dessas dansas; mas em Athenas Isadora pôz-se a observar as figuras de dansarinas esculpidas nos antigos vasos e frisos das columnas, inteirando-se perfeitamente das poses e dos trajés, desenvolvendo então uma dança, se não authentica, pelo menos original.

Foi quando a artista começou a revolucionar o mundo, imprimindo á dança a sua personalidade. E deste momento até á sua morte Isadora foi uma das mulheres mais famosas do mundo.

Foi em 1903 que a artista dansou pela primeira vez em New York. As dansas, por si só, provocariam grandes comentarios, e mais ainda dansadas, ou antes vividas, na arte magica.

Ella ideou um traje adequado, que lembrava o das antigas Gregas, adornado com uma faixa cõr de rosa; não usava meias nem sapatos, mas sim as antigas sandalias. E assim também passeiava pelas ruas. Aquelles tempos, New York não estava ainda acostumada á franca exhibi-

amar quando e como lhe aprouvesse. E teve a coragem de, nos dias austeros de então, pôr em pratica as suas theorias, desprezando as convenções sociaes.

Teve diversos amantes; teve tambem filhos naturais, factos esses de que não fazia o minimo mysterio.

Quando Isadora estudava em Paris, o grande esculptor Rodin apaixonou-se por ella. A artista dansava para elle no seu studio, tirando-lhe porém toda e qualquer esperanza que talvez por ella alimentasse. Mais tarde, porém, escreveu que muitas vezes se arrependera de tel-o repellido. "Certamente", dizia, "a minha arte e a minha vida haveriam tido mais successo".

D'Annunzio foi outro que se apaixonou loucamente pela artista.

Foi em Paris, em 1912, que o poeta começou a assediá-la com os seus protestos de amor. Todas as manhãs lhe mandava um poema e uma flôr. Afinal, acostumado como estava a conquistar o amor de quasi todas as mulheres que encontrava, lhe disse que naquella noite *iria* ao seu apartamento, á meia noite. A actriz não respondeu; queria ter a gloria de ser a unica mulher a repellir e espezinhar o invencivel e pretencioso D'Annunzio.

Encontrou uma noite num banquete em casa de sua mãe. Impressionado pela sua belleza, observou-lhe que ella estava num meio artistico que lhe era inadequado, accrescentando: "você devia estar no meu studio e no meu scenario".

Momentos depois os dois partiram para o studio de Gordon, onde viveram sem vintem, mas felizes, por varias semanas.

Isadora tinha dois filhos: uma menina, Dierdre, e um menino, Patrick, que em 1913 foram victimas e causa involuntaria da peor tragedia de sua vida.

Foi em Paris, num passeio de automovel. O carro estacionára ás margens do rio Sena, onde Isadora, por qualquer motivo, saltou. O chauffeur correu a virar o motor do carro, e este, não se sabe como, escapuliu, rolando dentro do rio. Isadora, horrorizada, gritava.

As janellas do carro estavam fechadas, e os dois, claramente visiveis através do vidro, pereceram afogados diante dos seus proprios olhos!

A artista quasi tambem succumbiu de desespero e de amargura, annunciando que nunca mais poderia dansar. Retirou-se do mundo. Mas, depois de alguns mezes de completo abandono, voltava novamente para o palco.

como uma grande actriz, embora a sua dança fosse ainda algum tanto exagerada para ser exhibida ali, onde o nudismo no palco não era ainda patrocinado. Voltou depois á Europa, onde se entregou ao trabalho com muito mais ardor e afincio.

A morte de Isadora foi repentina e tragica, causando a todos consternação e surpresas.

Foi em 1927, em Nice. Isadora dava um passeio de automovel com alguns amigos numa estrada beirando o mar. Era um dia maravilhoso de sol e a artista, contente, sorria com aquelle seu sorriso communicativo e fresco que a todos encantava. Trazia ao pescoço uma longa *écharpe* vermelha que esvoaçava desculhada ao vento. Em dado momento, uma de suas pontas enrolou-se no raio da roda trazeira do carro, e Isadora foi bruscamente arrancada do vehiculo, quebrando o pescoço. Quando os seus amigos acudiram, já Isadora era cadaver.

Mas, por mais tragica e chocante que tenha sido a morte de Isadora, devia ser esta a morte que a actriz escolheria para si. A sua vida tinha sido toda de sobresaltos, de tragédias, de surpresas... Assim devia ser tambem a sua morte.



Isadora Duncan, a fascinante dansarina que attrahiu os applausos do mundo inteiro.



Leticia, a povoação que trocou de nacionalidade.

APAPÓRIS-TABATINGA

POR LIMA FIGUEIRÊDO

A linha geodesica que liga a foz do igarapé Santo Antonio no Solimões, em Tabatinga, á barra do Apaporis, no Japurá, é a nossa divisa com o Perú ou com a Colombia.

Alem destes dois paizes, o Equador tambem desejava avizinhar-se connosco.

A historia desta fronteira é muito longa e vem se arrastando desde os longinquos tempos coloniaes.

O Tratado de 23 de Outubro de 1851, regulava a nossa linde com a Republica do Perú, adoptando a linha Apaporis-Tabatinga ligeiramente modificada: sendo o Içá ou Putumayo cortado pela linha geodesica, resolveu-se aproveitar a caudal como limite no trecho que liga os dois pontos de corte (ver croquis).

O Equador reconheceu, pelo Tratado de 6 de Maio de 1904, o limite firmado entre o Brasil e o Perú.

A Colombia, todavia, não gostou do accordo, pois tinha a infundada pretensão de avançar seus dominios até ás terras pujantes banhadas pelo Japurá, canal Auatiparaná e rio Solimões. Sua desmesurada pretensão enguliu todo o curso do Içá.

De caducos morreram os tratados de 1750 e 1777: um revogado pelo protocollo de Pardo de 1761 e o outro fulminado pela paz de Badajoz, em 1891.

Destes dois troncos apodrecidos não podia brotar a esplendida bonina que é a região cobichada: a jactancia colombiana não tinha fundamento.

Ao firmarem, em Bogotá, o tratado de limites e navegação, a 24 de Abril de 1907, os representantes das duas nações interessadas não entraram em accordo, ficando a questão decidida sómente até á foz do Apaporis. Para o sul e para leste, a Colombia resolveria depois que acertasse as suas raías com o Perú.

Emquanto a Colombia pedia de mais, o Brasil solicitava de menos. E' sabido que o impávido lusitano Pedro Teixeira subiu, em 1639, o rio "pae das aguas" e plantou, na foz do Aguarico, affluente do Napo, um marco de posse daquellas terras para a corôa gloriosa de Portugal.

Ainda que nessa época a nossa patria mãe estivesse sob o jugo hespanhol, no coração dos lusos as duas corôas sempre estiveram afastadas.

Parece que Pedro Teixeira sonhava com a restauração portugueza, pois no anno seguinte, em 1640, os bravos filhos da terra banhada pelo Tejo sacodem as correntes que os prendiam á côrte de Madrid e guindam ao poder D. João IV, o Restaurador, o iniciador da dynastia bragantina.

Se bem que os colombianos não pudessem chegar ao Auatiparaná, comtudo conseguiram, com o Tratado de 24 de Março de 1922, a posse do quadrilátero irregular formado pela linha geodesica Apaporis-Tabatinga, o thalweg do Putumayo até á foz do rio Içá, a recta que liga esta barra á do rio Ataquary e o thalweg do Marañon. Esse territorio á guisa de um corredor apertado garante á Colombia o porto de Leticia no majestoso "rio mar".

Depois da grande guerra os corredores ficaram em moda. Na Europa, o corredor polonez, qual verdadeiro gargalo por onde se escoam os productos da nação que surgiu da sangueira mundial, serviu de modelo.

A Colombia, aqui na America do Sul, quiz fazer o mesmo. Apesar de banhada por dois oceanos, a sua capital — Bogotá — ficava asphixiada pela massa immensa dos Andes. Hoje ella está ligada, por uma linha de aviões, ao porto de Barranquilla que engalana a barra do Magdalena no mar das Antilhas.

Tendo a Colombia conseguido o tracto de terra denominado "trapezio amazonico" ella facilmente ligará a sua capital ao porto de Leticia por uma estrada de ferro. A região prosperará e o commercio da grande nação com o velho mundo far-se-á através do caudaloso Amazonas.

O corredor americano não será espectro de guerra como o polaco. Lá, o bico de uma penna apartou da Allemanha a Prussia Oriental, tornou livre a cidade de Dantzig que passou a ser governada por um funcionario da Liga das Nações. O corredor polaco, representando uma enorme pedra na estrada do progresso germanico, mais cedo ou mais tarde será removida.

Aqui, o corredor não servirá de entrave a ninguém; ao contrario favorecerá, primeiramente, á Colombia e depois ao Perú e ao Brasil. Digo ao Perú, porque Iquitos, capital do departamento de Loreto, fica distante de Lima trinta dias de penosa viagem. Com a estrada de ferro até Leticia, a cidade peruana será balejada pelo commercio com Bogotá.

Leticia é uma pequena povoação com cerca de duas duzias de casas, onde se abrigam seus 120 habitantes. Está situada a 4 km acima de Tabatinga. Possui possante estação radio.

O povo peruano não concordou com a amputação do seu torrão e chorava bagas de odio e sangue pelo gesto antipatriotico do seu governo.

Encontrei, no remanso longinquo do alto Acre, o sr. Araña, rico fazendeiro loreto, que, desgostoso com o que acabava de succeder, fugira de sua patria e desabafando commigo disse:

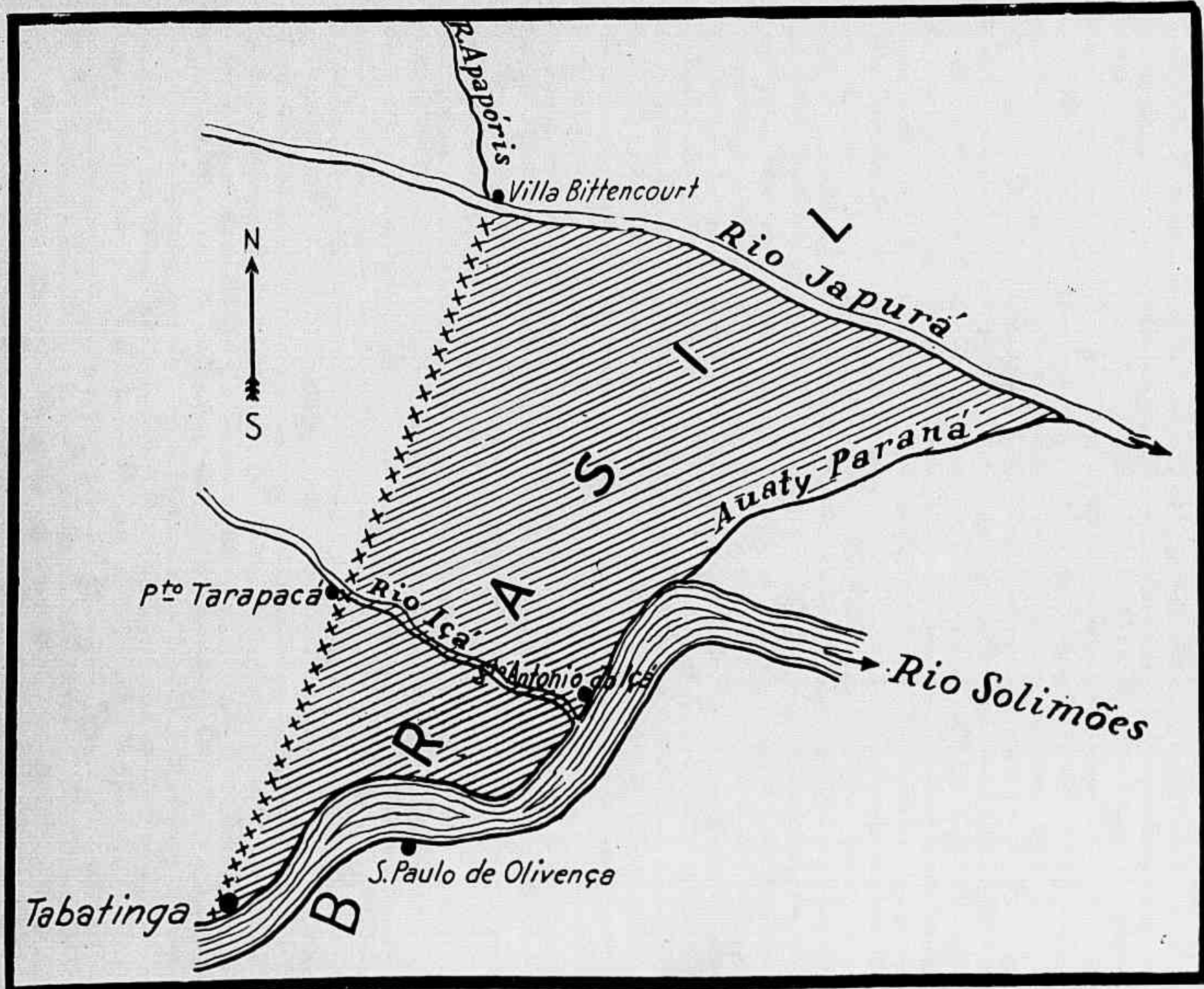
— "Quando penso que o povo de minha terra supporta semelhante governo, sinto a desgraça de haver nascido peruano".

Parece-me que elle foi o precursor do movimento que derrubou o presidente Leguia.

O Tratado de 1922 foi o estopim que o ardor patriotico do povo loreto accendeu, e a guerra que se esboçou entre as duas nações irmãs seria a explosão que o dr. Afranio de Mello Franco conseguiu abafar.

Emquanto o tempo corre célere, o general Rondon consolida a acção philanthropica de Mello Franco, estudando o terreno, o tratado e os direitos e, como um bombeiro, com grossas mangueiras de habilidade resfria o entusiasmo guerreiro que movimentara as duas potencias naquelles rincões.

Quando o Perú e a Colombia concertavam as negociações do tratado de 1922, chegou a vez do Brasil



Esboço mostrando a pretensão da Colombia.

colocar uma pedrinha na marcha da questão, fazendo algumas ponderações.

Para resolver esse imprevisto, reuniram-se em Washington, a 4 de Março de 1925, o dr. Hernan Velarde, embaixador extraordinário e plenipotenciário do Perú, o dr. Henrique Olaya, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Colômbia, o dr. Samuel de Souza Leão Gracie, encarregado de Negocios do Brasil, sob a presidência do secretário dos Estados Unidos o dr. Charles Hughes.

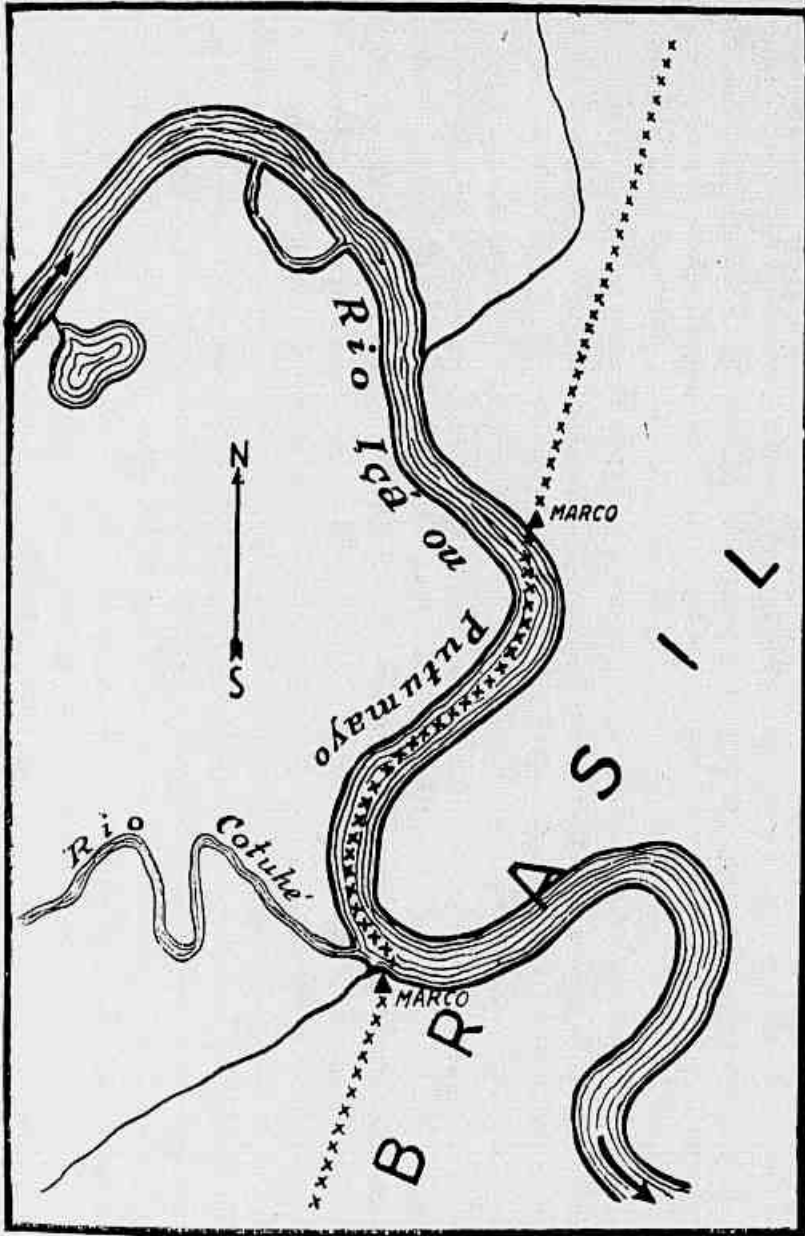
A reunião foi coroada de êxito: o Brasil retirou as ponderações feitas e a Colômbia reconheceu, como fronteira, a linha tradicional. O Tratado do Rio de Janeiro, de 15 de Novembro de 1928, jogou a última pá de cal na pendência.

Podemos acusar os nossos avoengos de tudo, menos de imprevidentes. Entre a infinidade de factos que provam esta minha asserção, está o do governador Fernando da Costa de Athayde Teive, mandando erigir, na foz do Içá, o povoado de São Fernando, como uma atalaia contra o avanço hespanhol.

O Içá nasce nas serrarias de Pasco, no Governo de Popoian e no seu alto curso divide o Perú da Colômbia com o nome de Putumayo. Teve outr'ora o nome aurífero de "o dourado Içá" pelo facto de haver nas suas barrancas myriades de alluviões oriundas das minas de ouro que, nos séculos XVII e XVIII, despertaram a cobiça dos aventureiros castelhanos na cata dos veios e filões do precioso metal existentes nas cabeceiras do caudaloso rio.

Nascem quasi juntos, o Içá e o Japurá; correm a principio parallelamente, para depois se apartarem em busca do majestoso collecter.

O Japurá tem esse nome no Brasil; na Colômbia é conhecido por Caquetá, e foi chamado de Hiapurá por Agassiz. Um dos seus mais importantes tributarios em terras brasileiras é o Apaporis, cujo nome, origi-



Detalhe do corte da linha Apaporis-Tabatinga com o Içá.

nário dos índios Apapuris, significa na lingua quichua "o carrega viandante" — Seria aqui a fonte onde Pascal bebeu a ideia de chamar os rios — "os caminhos que andam"?

Em baixo — O quartel do antigo forte de Tabatinga. Olhando a photo da esquerda para a direita vê-se o regresso: excellentes paredes de alvenaria, barracão de madeira e "palheiros" que servem de residência ás praças do contingente de guardas da fronteira.



A principal "calle" de Iquitos, capital do Departamento de Loreto. Sobre os trilhos que se vêem circulam pequeninos trens de ferro.

Da foz do Apaporis, a linha geodesica vae ter a Tabatinga.

Para supprir a insufficiencia da defesa lindeira estabelecida na povoação São José do Javary, fundada pelo governador Joaquim de Mello e Póvoas com os índios Tecunas, em 1759, o governador Athayde Teive mandou installar um destacamento militar na parte mais estreita do Solimões, no lugar em que mais tarde o sargento-mór Domingos Franco fundou a povoação que tomou o nome de São Francisco Xavier de Tabatinga. Distta esse vetusto forte 3.322 km. de Belem e 1.621 km. de Manáos.

A gente lusa defendeu sempre com vontade aquelle recanto, agindo como uma verdadeira barragem ás pretensões de seus vizinhos castelhanos.

Assim, em 1781, a 4.125 metros da foz do Javary na direcção do sol, foi plantado um mastodontico marco de madeira com dez metros e meio de altura. Na base desse marco, lia-se:

"Para futura memoria.

Na fronteira do Estado do Grão Pará e Maranhão e da real audiencia de Quito no vice-reinado de Santa Fé. Nos gloriosos reinados da muito alta, poderosa e augusta rainha fidelissima de Portugal e Algarve a senhora D. Maria I e do senhor D. Pedro III. E do muito alto, poderoso e augusto rei catholico das Hespanhas e das Indias o senhor D. Carlos III".

Num marco vindo de Lisboa, onde se via sobre a cimalha uma cruz, lia-se logo abaixo das armas-portuguezas o seguinte:

"Sub
Joanne V
Lusitanoram
Regi
Fidelissimo."

E na base:

"Sub
Ferdinando VI
Hispania
Rege
Catholico".

No perfil lateral:

"Ex Pactis
Finium Regundevum
Convantis
Madriti
Ibid. Januar
M. D. CC. I".

E na base:

"Justicia
Et Pax
Osculata
Sunt".

Este marco não foi assentado por motivos ignorados.

Na praça de Tabatinga, o general Rondon encontrou alem do marco que falámos mais duas pedras rectangulares de Lioz de origem portugueza.

Ao passar por Tabatinga, o Maraion adquire o nome de Solimões, nome que, segundo Ribeiro de Sampaio, foi tirado da nação indigena Sorimão.

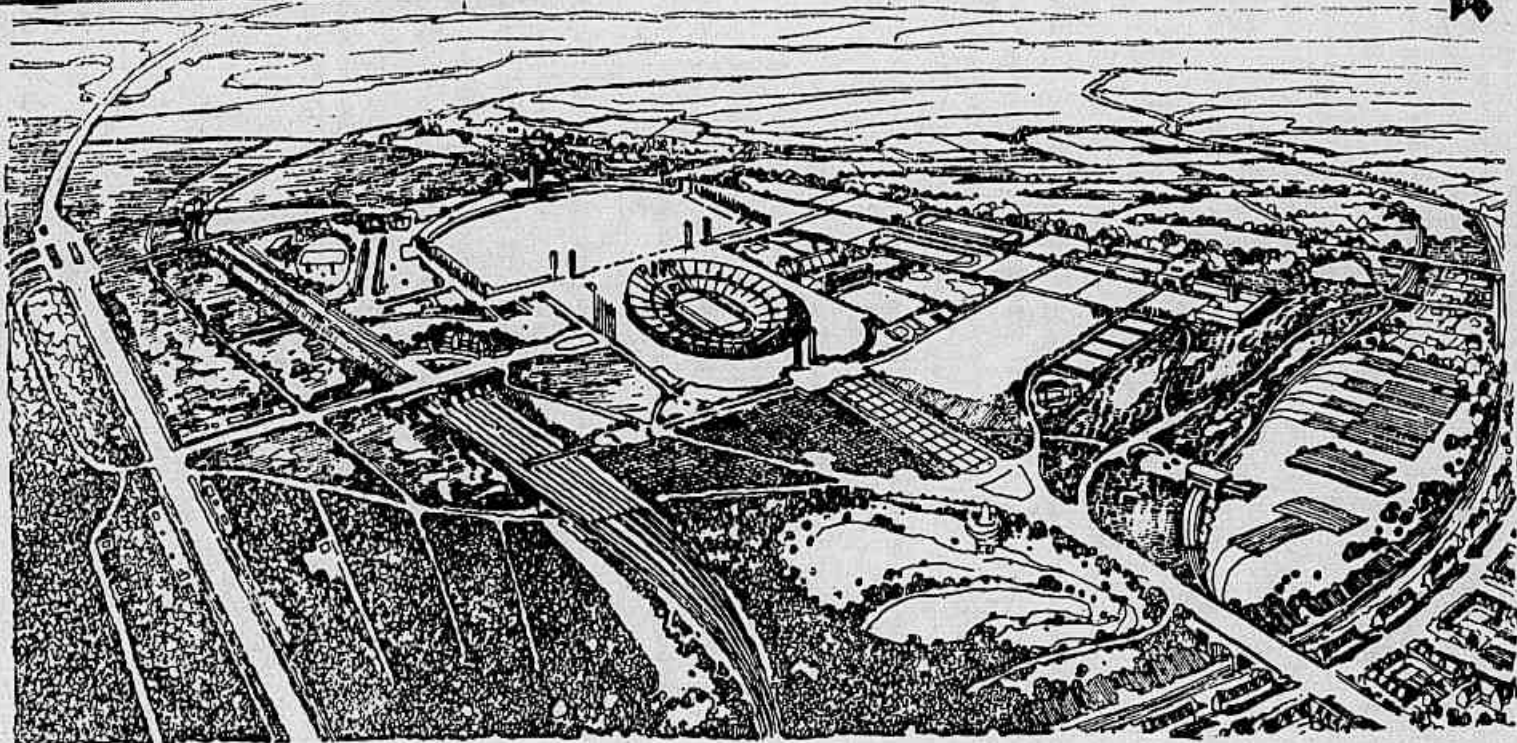
Por Tabatinga passam os transatlanticos inglezes da Booth Line que vão em demanda de Iquitos, capital do departamento de Loreto, no Perú. A frequencia desses enormes navios é na época das aguas — de Dezembro a Maio. Os mais confortaveis são o Hilary e o Hildebrand.

Os "gaiolas" que calam menos de 11 pés teem navegação franca o anno todo.

Que esses portadores do progresso, da paz e da grandeza continuem a transitar livremente, congratando, entrelaçando e augmentando a amizade das tres nações limitrophes são os votos mais ardentes de todo o povo americano.



AS OLYMPIADAS DE 1936



1 — O trabalho, que se faz afanosamente, para a construção do "Stadium" onde se realizarão em 1936 os Jogos Olímpicos, em Berlim - Grunewald, na Alemanha. 2 — Hans v. Tschammer-Osten, leader dos sports alemães, que está dirigindo superiormente a organização dos Jogos Olímpicos de 1936. 3 — Symbolica estatua do corredor de Marathona. Em 1936, nada menos de 2939 corredores tomarão parte na formidável estafeta de Athenas a Berlim (2.939 kilometros.) 4 — O projecto do "Stadium" Berlim - Grunewald, onde se realizarão as Olympiadas de 1936. Das 53 nações convidadas, 32 já prometteram o seu concurso, e enviarão *sportmen* seleccionados á Alemanha.

CAMINHANDO apressadamente, Clara aconchegou ao rosto a pelle macia da golla, enquanto enrolava em torno da carne o casaco de setim fôsko. O pé martelava com um ruído secco as lages da calçada e o exercicio dava-lhe mais brilho ao olhar e mais colorido á tez morena.

Toda pessoa que anda só, para ter uma distração, recorda o passado... lembra uma scena qualquer... faz o possivel para encurtar o tempo. Ouviu umas passadas energicas e, vendo que ellas se approximavam ainda mais, virou lentamente a cabeça, num gesto instinctivo de curiosidade. Não poudo reprimir um baque no coração — era tarde, porém, para fingir não tê-lo visto. Junto a ella parou, impedindo-lhe a passagem, um rapaz claro, baixo.

—Um momento por favor!" disse, tirando o chapéu.

Ella, que já recuperára a calma, encarou-o e estreitou-lhe a mão, com indifferentismo. Como os tempos mudam! Ha poucos mezes ainda, a simples idéa de vê-lo apressava-lhe o bater do coração, derramava alegria no seu olhar... E agora? Sentira, na verdade, uma commoçãozinha — e bem explicavel, por certo, ao se lhe deparar alguém que enchera um trecho de sua vida!

—Clara, sómente na rua é que nos podemos falar..."

—Falar? Que eu saiba, nada ha que você me tenha a dizer", disse com fingida ingenuidade.

—E' tempo de terminarmos com esses subterfugios sociaes... Nem quero imaginar a opinião que Você formou de mim: o meu orgulho impediu que lhe trouxesse, mais cedo, esta explicação..."

—Explicação! Mas absolutamente! Não tenho interesse nenhum nisso, desengane-se! Além do mais, Você é livre, pôde proceder como bem lhe parecer! Cada qual deve agir como lhe manda o coração!"

—Você quer fazer-se de insensivel, mas houve um tempo em que me falava de outra maneira... em que gostou de mim..." disse com uma ligeira pontinha de petulancia.

Clara pensou rapidamente: de nada lhe valeria negar o que fôra uma realidade, mas não podia deixar impune a fatuidade d'elle.

—E' verdade... gostei de si!" disse, e parou. Elle olhou-a, percebendo que ainda ia dizer mais. "Eu ainda não avaliava a significação da palavra *gosta*; tanto fazia gostar de fructas como de um livro, e é justo que a um ente humano dêsse um pouco mais de significação... mas, como você proprio disse, foi só *gostar*. Entre esta palavra e *amar* ha uma

F I M

diferença tão grande que só agora posso comprehender..."

—Então?" — atalhou o rapaz, com mal disfarçada ansiedade.

—Então verifiquei que sómente um sêr de integridade moral e superior merece ser amado..." concluiu Clara, erguendo altivamente a cabeça.

Elle recebeu a phrase como si fôra uma chicotada. Voltou á carga, entretanto, e com a voz insinuante, redarguiu:

—Comprehendo, Clara, o seu desprezo, reconheço o meu procedimento inqualificavel — são fraquezas da vida... Lembra-se, ou já esqueceu tambem aquelle veraneio na praia?"

As suas palavras desenrolavam-se e as lembranças surgiam no cerebro da moça. Dois annos antes começara esse romance. Haviam-se conhecido numa estação de veraneio; mantido, na cidade, as relações iniciadas ao som das ondas e chegado ao noivado. Ella estivera francamente entusiasmada pelo espirito intelligente, vira nelle uma personalidade de escôl, lêra na espontaneidade do sorriso claro a expressão sincera de sua alma. E assim vivera nesse encantamento, até o dia em que desmoronára o seu castello de cartas... O amor inflammado dêra logar á indifferença e ao abandono total, deante da ambição que o levára a cortejar a filha de um dos maiores industriaes do Estado.

E eram essas recordações que se atropelavam e se comprimiam no seu cerebro.

—Então, Clara, não terá uma palavra de conforto para mim?"

Ella o olhou com um olhar vago, cheio ainda do passado.

—Quando a vi, uma tarde destas, no "Jockey" senti renascer todo o amor... Perdê-me... oh! que farei para reaver a sua estima? Não posso continuar a tolerar o seu desprezo, os seus olhares altivos, a ouvir as phrases indifferentes, a sentir a mão inerte e inexpressiva que corresponde á pressão da minha... Quanto mais distante você se colloca, mais cresce em mim o desejo de convencer-a... Clara! responda, não seja assim tão dura!"

Falava com sinceridade e a voz tinha um timbre apaixonado. Ella o deixava falar; o echo vibrava nos seus ouvidos, quasi esquecia de quem lhe vinham essas palavras cheias de ternura...

—Tu me amas ainda... tu sempre me amaste! Porque...

Sem deixal-o terminar Clara franziu as sobrancelhas, com voz profundamente ironica e com um lampejo de colera no olhar, atalhou-o:

—Com que direito diz isso? Não sei como explicar ter aturado até agora as suas loucuras. Ouvindo-as, pronunciadas com tão habilissimo tom de affecto, cheguei a esquecer que quem as dizia era mestre na arte de enganar... Afaste-se de mim — não quero vê-lo mais."

—Clara, farei tudo por você. Desfarei o meu noivado, farei tudo o que você quizer! — implorou.

Ella assustou-se da expressão do olhar e procurou dar um geito para terminar com aquillo.

Que diriam as conhecidas que, porventura, os vissem? Relanceou um olhar em busca de um refugio onde se visse livre d'elle. Avistou uma igreja a poucos metros, na calçada fronteira.

—Por Deus! Não vá accrescentar mais esta ás attitudes pouco recommendaveis que tem mantido até aqui. Esqueça-se de que existo" — e accrescentou em tom sarcastico: "é a maior prova que me poderá dar do seu amor. Se ainda respeita um pedido meu, deixe-me partir!"

Apezar da revolta e da repugnancia que a sua attitude lhe inspirara, num gesto feminino e humano estendeu-lhe a mão e procurando suavisar a aspereza da voz, disse-lhe:

—Esqueça que nos encontrámos... esquecerei o passado..."

E partiu.

Quando entrou na Igreja viu-o, que a seguia com o olhar; a physionomia rigida e o olhar pisado denunciavam a humilhação recebida. Comprehendeu o alcance de suas palavras duras; fôra preciso, porém. Ha certas creaturas que só comprehendem a linguagem da verdade que lhes é lançada em rosto.

Ajoelhou-se, recolhendo-se naquelle ambiente sombrio, perfumado de incenso, illuminado pelas chammass intermitentes das velas. E Clara, com a cabeça entre as mãos, agradeceu a Deus a graça de a ter librado de uma cegueira que levaria a um abysmo de soffrimento o seu coração sensivel, avido de carinho, aspirando a um ideal.

CARMEN ANNES DIAS



Os novos bachareis do Colégio Pedro II



Ao alto: á esquerda, os novos bachareis na matriz do Engenho Velho, por ocasião da missa rezada em acção de graças pela terminação do curso; á direita, o professor Raja Gabaglia, director do Externato, que se vê ao lado do prof. Pedro do Coutto, paranympo, conferindo o grau á senhorita Noemi de Miranda Reis, "Rainha do Externato", de 1932.

Em baixo: aspecto do salão do Externato durante a cerimonia da collação de grau.

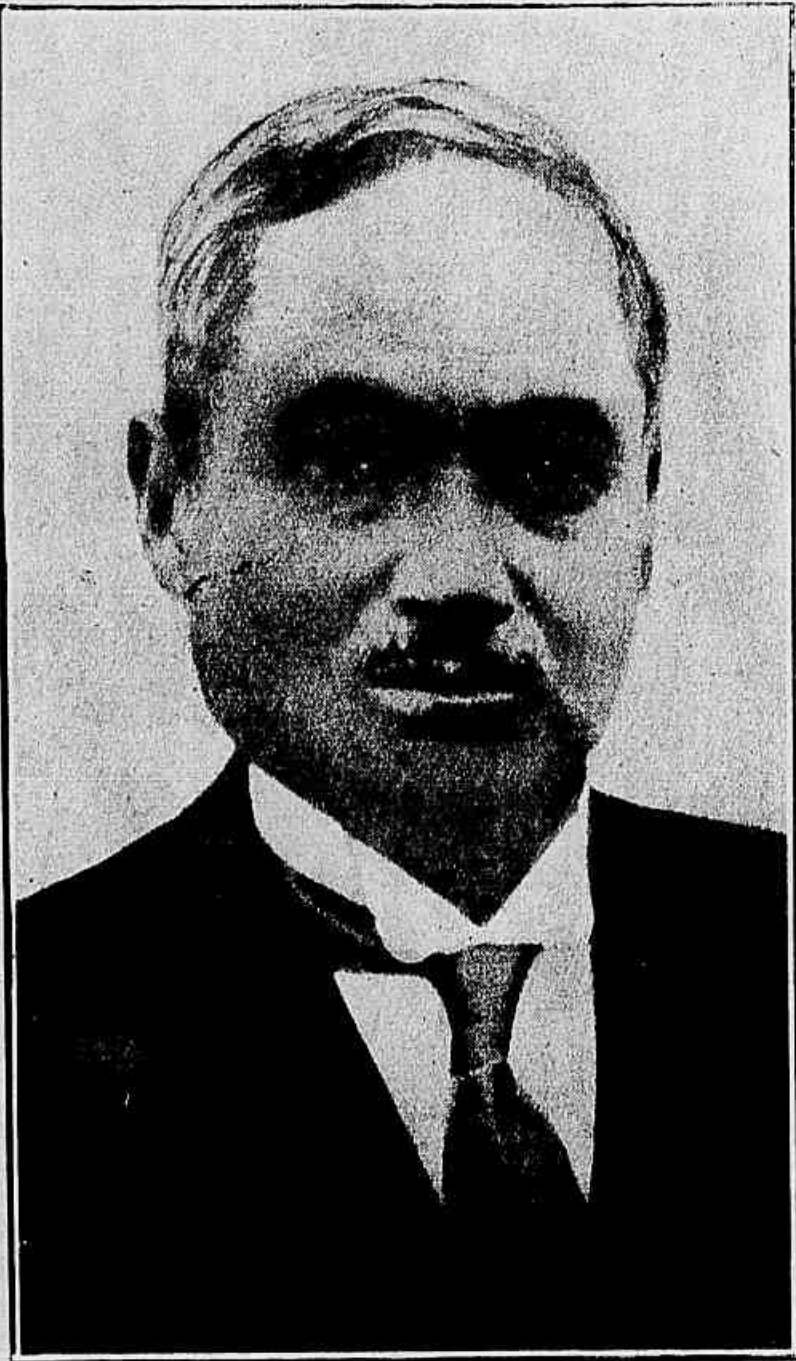


Esperam no nosso porto o cruzador "Karlsruhe" e o navio-escola "Deutschland", da Armada da Alemanha, realizando exuberantes demonstrações de cordialidade entre os marinheiros da grande republica europeia e a nossa Armada. 1 — O sino da canhoneira "Eber" — o alemão afundado em aguas da Bahia durante a Grande Guerra — entregue no Yacht Club de Niterói á marujas do "Karlsruhe". Vê-se segurando o sino um dos sobreviventes da "Eber". 2 — Na residência do sr. Schmidt Elskop, ministro da Alemanha, apresentação do almoço offercido á officialidade allemanica em-se entre os presentes os srs. almirante Protásio e general Gôes Monteiro, ministros da Marinha da Guerra. 3 — No Club Germania, ao realizar-se a festa da colonia aos seus compatriotas do "Karlsruhe" e do "Deutschland".

Os peritos navaes da Inglaterra, Estados Unidos, Japão, França, reunidos em Londres, discutem com ardor o problema naval. Mais uma vez, a civilização assiste às questões do progresso guerreiro, num das maiores capitais do mundo. O desarmamento das esquadras, principio doutrinario de viva actualidade, está ferido de morte pelas reivindicações do Japão, que aspira à paridade bellica em face das outras potencias. E' suggestivo apreciar, ao lado dos conciliabulos juridicos da paz, a evolução do armamento naval, que tanto preocupa a Europa como inquieta a America e excita a Asia.

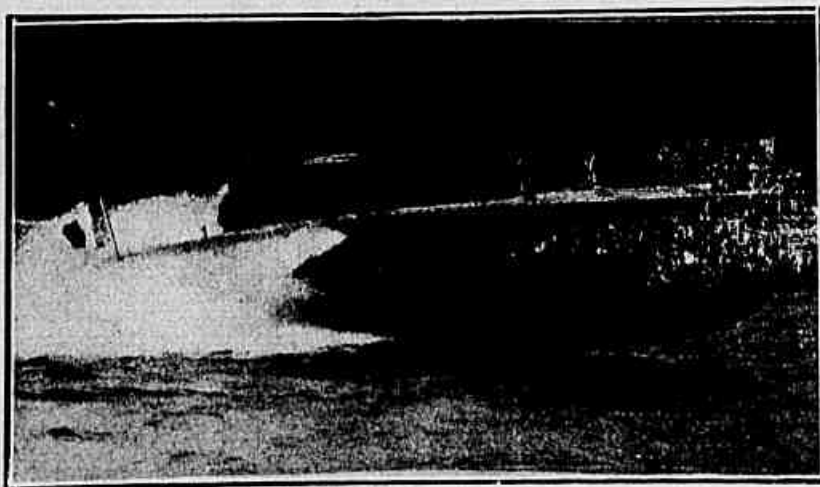
O CHOQUE NAVAL

Si fosse possível fixar uma data, rigorosamente evocativa e historica, que assignalasse o desenvolvimento moderno das frotas de guerra, indicariamos a



O conde Uchida, alta personalidade da politica mundial do Japão.

batalha de Tsushima, em 27 de Maio de 1905. Nenhum outro acontecimento naval teve tanta repercussão entre as potencias como a victoria do almirante Togo contra a armada russa, nas aguas do Oceano Pacifico. O combate durou uma hora de fogo. Dos 40 vasos de guerra moscovitas, 26 foram postos a pique, 6 cahiram prisioneiros da esquadra japoneza, 6 se refugiaram em portos neutros e 2, apenas, conseguiram alcançar Wladivostok. A importancia do armamento maritimo, como poder defensivo e offensivo dos povos, sobressahiu claramente na batalha de Tsushima. O proprio Japão não esqueceu o exemplo do almirante Togo, que tanto renome emprestou á gloria dos Samurais. Mostrou a conflagração de 1914, através da fanfarra da metralha, que o espirito bellico das nações desconhece obstaculos, na sua expansão de ruina e na sua sede de morte. André Lamouche ponderou, ha pouco tempo, que a concorrência internacional das esquadras contribuiu para o aperfeiçoamento do navio de combate. Diremos, sem outros euphemismos, que



Parece uma lancha inoffensiva. Mas é um barco torpedeiro, inventado na França, dispoñdo de 6 tubos lança-torpedos.

o homem vem modelando, no transcurso dos annos, uma verdadeira industria de massacre; disseminou e vae diffundindo uma verdadeira sciencia de morticinio.

A APPARIÇÃO DO DREADNOUGHT

Em 1906, a Grã-Bretanha reformou a technica da marinha de guerra. Fez apparecer o primeiro typo dos mastodontes navaes, que se convencionou intitular DREADNOUGHTS e cuja construção se desenvolveu pelo principio do grosso calibre. O primeiro dreadnought

O CIUME NAVAL

POR DE MATTOS PINTO

ing'ez, devido á concepção de sir Pailip Watts, possuia 4 turbinas, tinha 4 helices. E, com 27.700 cavallos vapor, deslocava 20.000 toneladas, á razão de 11 metros por segundo. O seu poder offensivo constava de 10 canhões, typo 305, dispostos em 5 torres, com mais 24 canhões, typo 76. O vaso de guerra imaginado por sir Philip Watts, cuja superioridade militar ultrapassava todos os encouraçados da época, impressionou profundamente as nações armamentistas, que se puzeram a copiar e a aperfeiçoar a tenebrosa machina naval.

A CORRIDA GUERREIRA

Em 1908, os Estados Unidos fizeram fluctuar o MICHIGAN, typo de nave baseado no dreadnought britannico, o primeiro nesse genero da marinha de guerra norte-americana. Em 1908, 1909 e 1910, cons-



Mussolini, a força mysteriosa de que depende o equilibrio internacional da Europa.

truiu a Allemanha 4 dreadnoughts, typo POSEN, de 19.000 toneladas. Depois, lançou mais 4, do modelo OSTFRIESLAND, de 22.800 toneladas. Em seguida, outros 6, do typo KAISER, de 24.700 toneladas. E, como remate, outros novos 4, da classe dos KOENINGS, de 25.700 toneladas. No anno de 1911, exhibia a França o JEAN-BART e o COURBET, os dois primeiros dreadnoughts da sua esquadra. Enquanto isso, a America do Norte já havia incorporado á sua frota

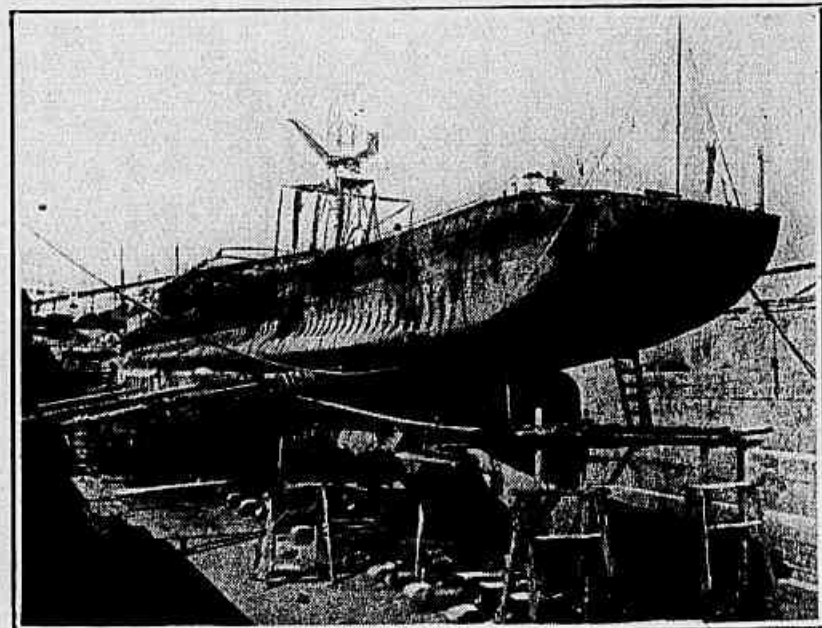
de guerra 8 monstros navaes da mesma especie. Quasi simultaneamente, dos estaleiros japonezes sahiam o KAWACHI e o SETTSU, de 21.800 toneladas. Em 1913, a esquadra italiana estava enriquecida pelo seu primeiro DREADNOUGHT. Havia se desencadeado a corrida aos armamentos navaes. Mesmo assim, os technicos da marinha ingleza se convenceram de que precisavam ir além. Novamente, em 1910, a Inglaterra assustou as outras potencias, apresentando os edificios gigantescos dos 5 QUEEN-ELISABETH, ultra-mastodontes de ferro e aço, cujas boccas de fogo infundiram terror ás pequenas frotas, que passejavam pelo Atlantico e pelo Pacifico. Os povos viram apparecer á flor dos mares toda uma zoologia de metaes, disforme e destruidora, deante da qual o mamouth perdia a sua grandeza diluviana.



Roosevelt, sob cujo governo se vae decidir a questão da paridade naval entre as grandes potencias.

A CONFERENCIA DE LONDRES

A Conferencia de Washington, onde compareceram a Italia, o Japão, os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, procurou limitar o armamento naval. Assim o Japão deixou de construir 2 encouraçados, com que pretendia enriquecer a sua marinha de guerra. Isto não obsta a que a evolução das esquadras prosiga cada vez mais vertiginosa. Os peritos trocaram o numero das naves pela qualidade offensiva. Neste caso está o recente e já famoso encouraçado DEUTSCHLAND,



Um submarino, a arma perdidã, em construção nos estaleiros navaes.

que a Allemanha construiu dentro das prescripções do Tratado de Versailles. Como desarmar os povos? Pelo numero bellico? Pelo poder offensivo? Na ultima conferencia naval, proclamou Edouard Herriot que a velha noção do armamento não possuia mais valor scientifico. A physica e a chimica transformam tudo em arma de guerra. O verdadeiro problema a debater, na proxima Conferencia Naval de Londres, será a perversão dos conhecimentos scientificos no mundo moderno.



As esquadilhas aereas, sabindo do bojo dos porta-aviões, ameaçam as metropoles do inimigo.

Em memoria de Pedro II

O Centro Carioca, comemorando a data em que passaria o 74.º aniversário do nascimento de d. Pedro II, promoveu uma homenagem ao monumento do ultimo imperador do Brasil. As nossas fotografias fixam dois aspectos dessa solemnidade, representando a direita o momento em que o dr. Silva Costa orava sobre a personalidade do magnanimo monarcha.

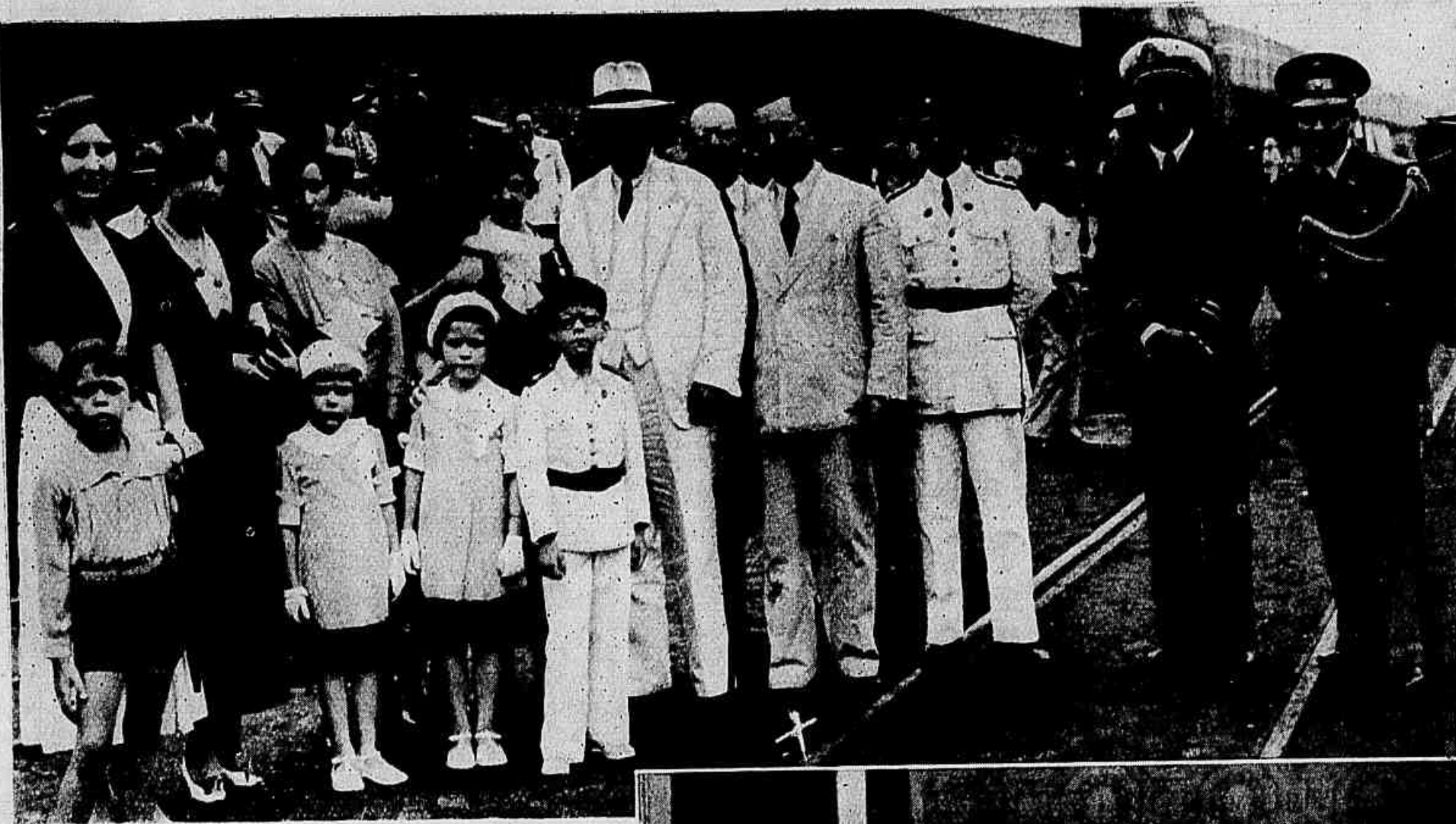


CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

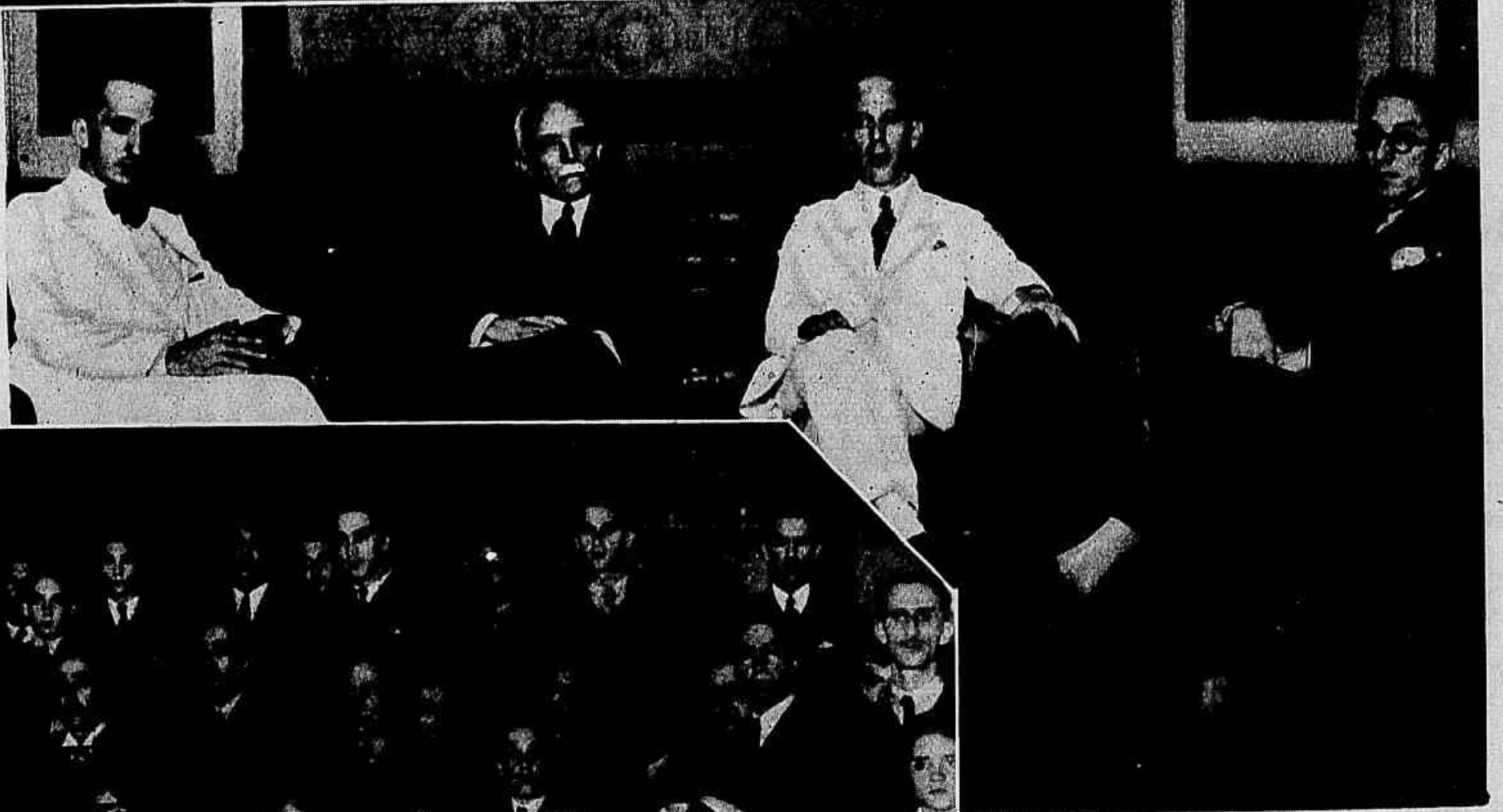


Obtido no Fluminense F. C. onde se realizaram os concursos aquáticos promovidos pelo C. R. Flamengo. Neste grupo de nadadores vê-se assignalada a menina Diciola Barbosa, vencedora da 10.ª prova, dedicada à REVISTA DA SEMANA, 50 metros nado de peito.

FIGURAS E FACTOS



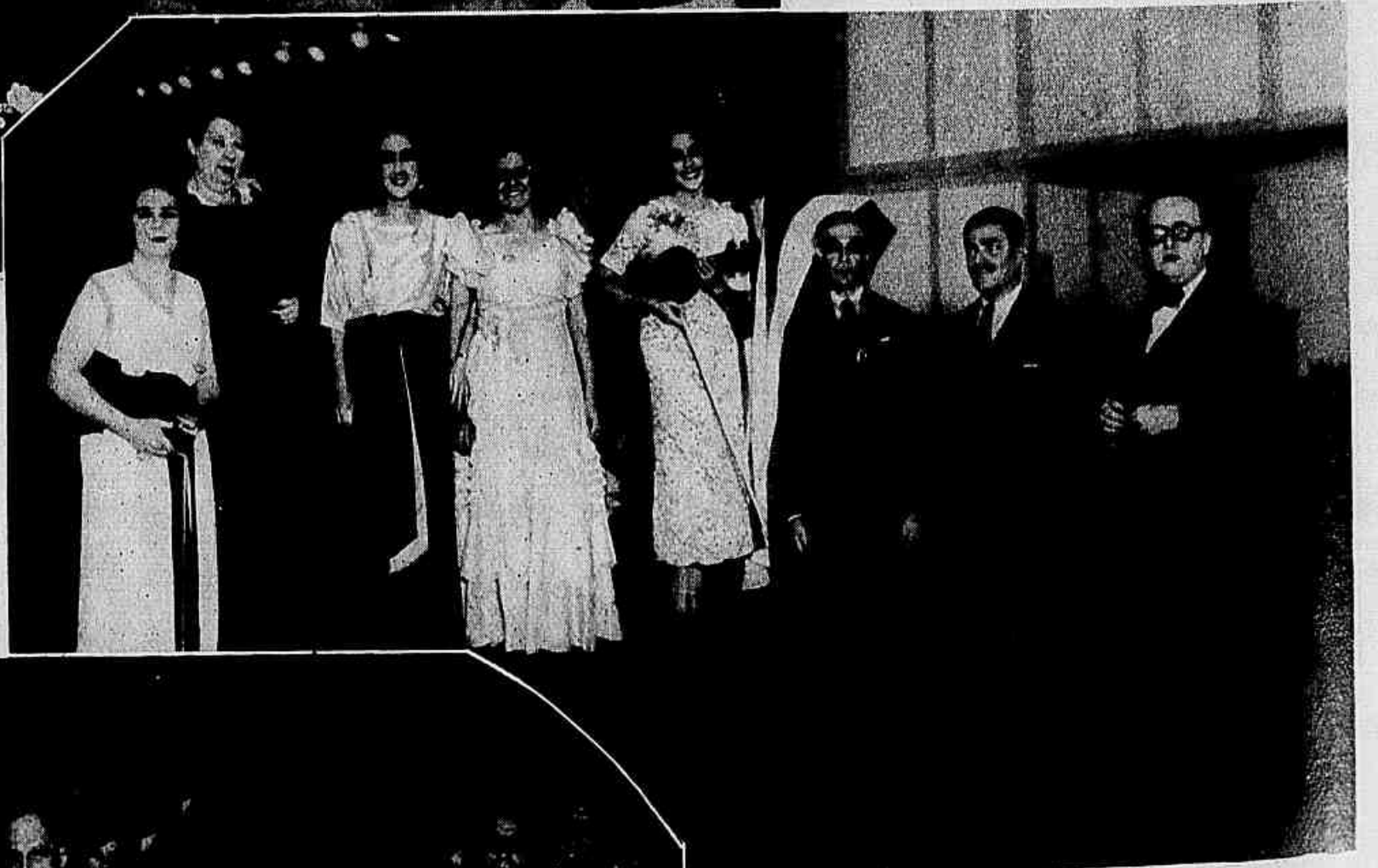
O embarque do general Francisco José Pinto, commandante da 5.^a Região Militar (Paraná—Santa Catharina). O illustre militar—que se vê assinalado—tem á direita o general Góes Monteiro, ministro da Guerra.



O desembargador Elviro Carrilho, ex-presidente da Córte de Appellação, em visita á séde da Associação Brasileira de Imprensa. A' esquerda de s. ex.^a o dr. Herbert Moses, presidente, e o sr. Berilo Nevss; á direita, o sr. Pereira Rego.



A posse da nova directoria do Centro G. yano, realizada na Sociedade Sul Riograndense.



A hora de arte musical do Centro Excursionista Brasileiro, sob a direcção do sr. Joige Brauninger: grupo de pessoas que desenvolveram o formoso programma da noite.



Do lado:— Aspecto parcial da assistência á hora de arte do Centro Excursionista, que se realizou no Club Municipal.

Noticias e Commentarios

Os medicos de 1934



Os doutorandos de 1934, ex-internos do professor Oscar Clark, prestaram significativa homenagem a esse illustre homem de ciencia, segunda-feira penultima, na 2.ª enfermaria da Santa Casa, offerecendo-lhe o quadro de formatura em que o tem como paronympho. Foi uma cerimonia expressiva em que falaram o dr. Murilo Bastos Belchior, em nome dos doutorandos de 1934, e o professor Clark, que agradeceu a locante homenagem de seus ex-internos. Na gravura vê-se o homenageado tendo á esquerda sua esposa, d. Lucy de Mendonça Clark, entre professores, medicos e alumnos.

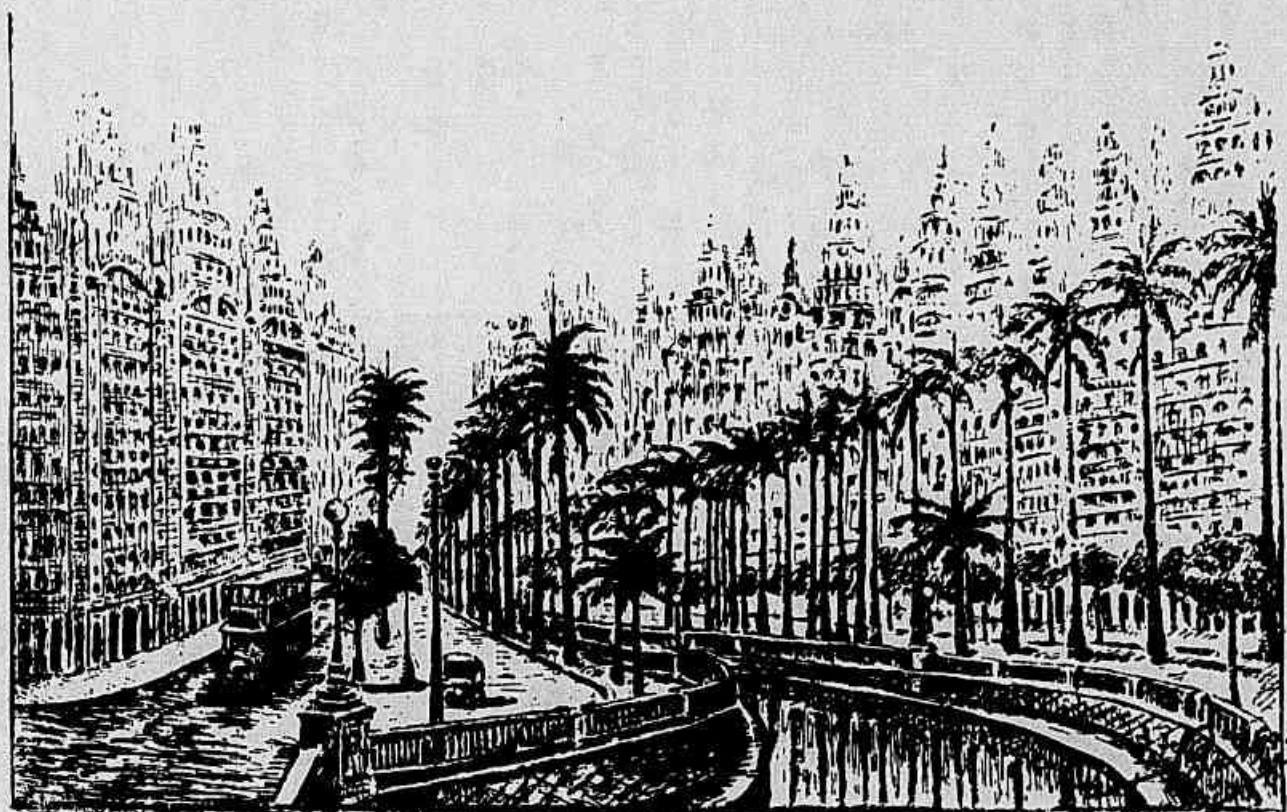
Club Universitario do Rio de Janeiro



Grupo tirado por occasião da visita feita pela sr.ª Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Rainha dos Estudantes, que se vê assignalada, em meio de socios e membros do Conselho da sympathica agremiação universitaria.

O embelezamento do Mangue

Referimo-nos, de passagem, em um dos nossos ultimos numeros, ao que se tem dito quanto a possiveis transformações na extensa avenida cujo eixo é o canal do Mangue. O assumpto é tecla em que se bate sempre. Nós mesmos, em 1932, já haviamos salientado — depois de tanta gente o haver feito — as inconveniencias da subsistencia do canal nas condições em que se acha, requerendo limpeza permanente e, sem duvida, custosa. Porque o canal é um pretexto para a ostentação de ilhotas de lodo, onde não raro medra uma vegetação enfezada e feia. E então — o que talvez ainda não tivesse sido suggerido — lembravamos a conveniencia de ser supprimido o canal (que de canal só tem o nome...) e feita



A avenida de arranha-céus na Avenida do Mangue (concepção de Benevenuto Berna).



Projecto de elevador sobre o actual canal do Mangue (concepção de Benevenuto Berna).

O REGRESSO DO SR. ZEFERINO COSTA



Colhido no cães do porto por occasião do desembarque do sr. Zeferino José da Costa, capitalista e industrial de conceito, que regressou da Europa em companhia de sua exma. senhora. O sr. Zeferino Costa — que se vê assignalado — tem á direita sua esposa e acha-se rodeado de pessoas amigas e da familia, entre as quaes seu filho, dr. Justino Costa, nosso companheiro de administração, e o sr. Aureliano Machado, nosso director.

a sua substituição por um jardim estreito e longo.

Entretanto, já em 1931 apparecia um projecto interessante, qual o de se prolongar o canal e a avenida respectiva até a Lapa, fazendo-se assim a ligação do mar pelos dois extremos. Incluia-se no projecto a drenagem do canal e a sua navegação por barcos automoveis, com pontos de embarque e desembarque de distancia em distancia.

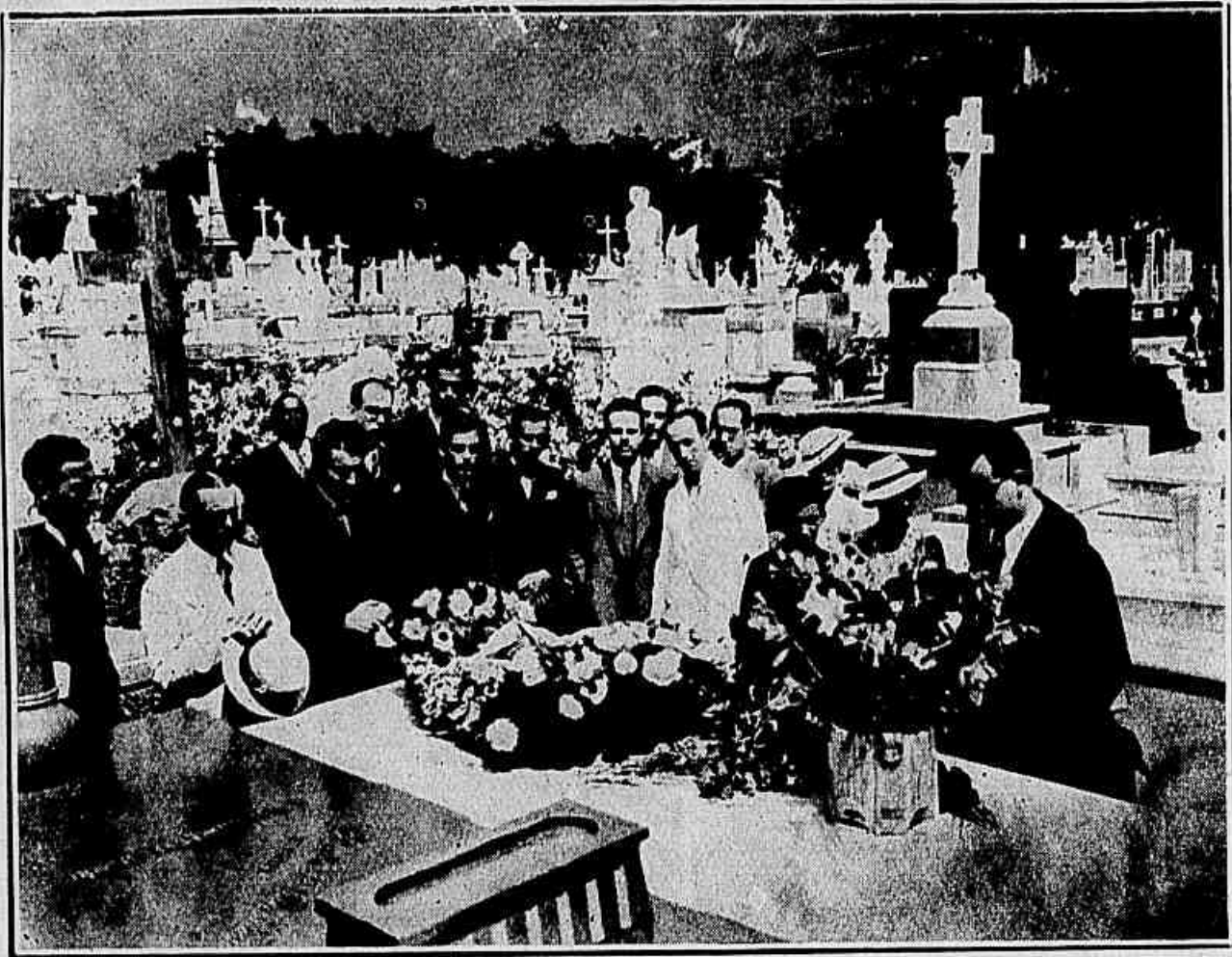
O projecto que foi recentemente divulgado cogita de reformar esse movimentado trecho da cidade, fazendo dos edificios lateraes, que se recommendam mal do ponto de vista esthetico, duas séries de arranha-céus, capazes de dar majestade ao logradouro.

Semelhante idéa, todavia, já fôra divulgada, em Janeiro de 1931, pelo escultor e urbanista patricio Benevenuto Berna, através das columnas do DIARIO DE NOTICIAS. Repetimos, e c'ma o graphico da futura avenida de "arranha-céus", conservando ao centro o canal, marginado este sempre palas palmeiras reaes.

A conjugação deste projecto com o que transformaria o canal em canal de verdade, mercê do seu prolongamento, é assumpto que merece attenção.

O prof. Benevenuto Berna, entretanto, não se deteve na simples concepção de uma avenida de edificios gigantescos: imaginou a facilidade de trafego, mediante o estabelecimento de "elevados" sobre

No tumulto de Carlos Chagas



A turma dos novos bacteriologistas do Instituto Oswaldo Cruz em visita ao túmulo de Carlos Chagas — o saudoso sabio patricio recentemente fallecido.

Acção Universitaria Catholica



A sessão em homenagem aos membros da Acção que se formarem este anno nas escolas superiores. Na photographia de cima, o academico Henrique Euclides da Silva saudando os homenageados.

Em honra do Conde Pereira Carneiro



O illustre Conde Pereira Carneiro, cavalheiro de inestimaveis qualidades, foi homenageado por amigos e admiradores que lhe offereceram um almoço na Sociedade Sul Riograndense. A significativa homenagem teve por principal razão o auspicioso acontecimento da reconducção do Conde Pereira Carneiro á cadeira que vem honrando, com distincção e discreção, na Assembléa Nacional, como representante do Districto Federal.

o canal, de que dá conta o outro graphico que tambem damos na pagina anterior.

Dando curso a essas idéas, move-nos apenas o objectivo de provocar opiniões sobre o assumpto, na persuasão de que alguma cousa de pratico possa surgir do conflicto de projectos e concepções.

HUMBERTO DE CAMPOS

Mal releita do golpe rude que lhe infligiu a morte de Coelho Netto, a litteratura nacional volta a cobrir-se de pesadissimo luto, com o desaparecimento de Humberto de Campos. A Academia Brasileira vê, assim, no espaço breve de uma semana — de 28 de Novembro a 5 de Dezembro — dois dos seus mais eminentes membros serem arrebatados á sua gloria, e o Estado do Maranhão perde, quasi de uma só vez, os seus dois filhos mais notaveis.

O anno que está a expirar tem sido impiedoso no escolher das victimas, re-quitando na crueldade de elegel-as entre as figuras mais representativas do paiz.

O morto de agora — o grande Humberto de Campos — era dos mais gloriosos litteratos do momento, indigitado successor de Coelho Netto no Principado das Lettras indigenas. Como poeta, fôra uma revelação desde o apparecimento dos seus primeiros versos; como prosador, excedia-se cada vez mais a si proprio, creando e consolidando uma personalidade inconfundivel, de relevo tão accentuado que é de dizer-se, sem vacillação, que constituia o mais alto padrão da nossa litteratura.

Nesta breve nota de ultima hora vae todo o immenso pesar da REVISTA DA SEMANA, cujas paginas foram algumas vezes illuminadas pelo fulgor da prosa do eminente escriptor.

No seu proximo numero, a REVISTA prestará á memoria de Humberto de Campos a homenagem que, pela preme- cia do tempo, não pôde agora prestar.

CENTRO GALLEGO

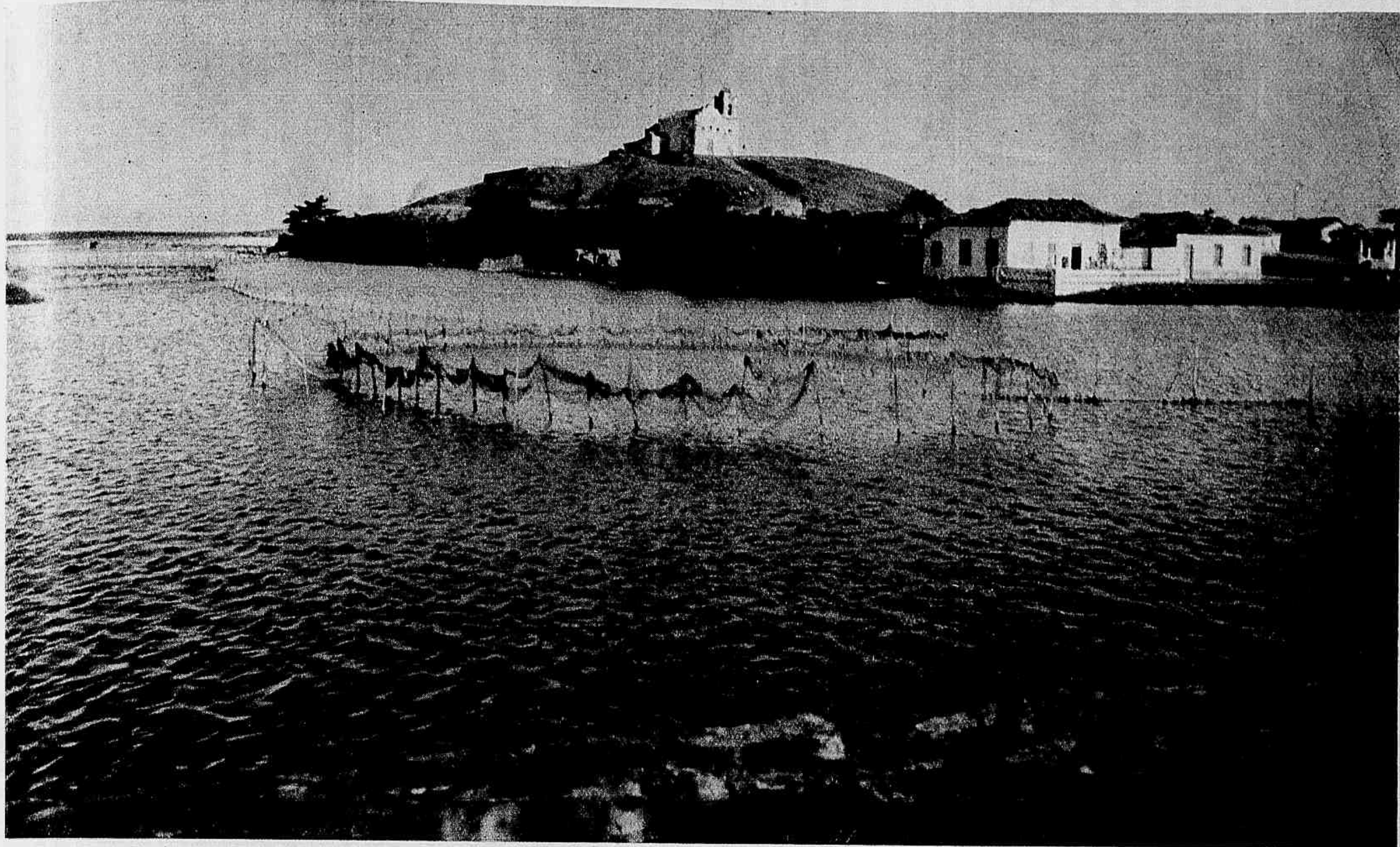


O dr. Pedro de Penadab, delegado especial e enviado extraordinario da União Hispano-Americana, entre figuras da colonia espanhola e jornalistas cariocas, no Centro Gallego, onde fez uma esplendida conferencia sobre "A America ante o resurgimento de um novo Occidente".

O 10.º anniversario do Conselho Penitenciario



A sessão commemorativa do 10.º anniversario da instituição do Conselho Penitenciario e do Instituto do Livramento Condicional no Brasil — no Forum, no salão do Conselho da Ordem dos Advogados. A sessão foi presidida pelo sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, que tem á esquerda o sr. Cândido Mendes de Almeida, presidente do Conselho Penitenciario e Inspector Geral Penitenciario.



NOSSA TERRA — Vista de Saquarema, tirada da ponte. Dominando tudo, a Matriz. No primeiro plano, as rêdes de pescadores á sahida da lagôa.

(Photo Gilberto Ferrez.)

Barulhopolis

O Touring Club do Brasil patrocina no momento uma campanha contra o excesso de ruidos urbanos, fazendo-se eco de toda a justa indignação dos que nem ao menos tem o direito de dormir, dos que estão condenados a um indizível martyrio de nervos. E' justo, porque

o direito que qualquer um tem de fazer barulho vae até onde começa o direito que qualquer outro tem de repousar, livre de incommodos. Isso é dos livros...

O que se observa no Rio de Janeiro é simplesmente de horrorizar. Sinos, pregões, buzinas, radios, apitos, algazarras, tudo se junta para enlouquecer aquelles que carecem do somno, para impedir que

os que tem deveres a cumprir ás primeiras horas da manhã possam beneficiar do descanso a que a noite é votada.

Em tudo isso ha cousas que aberram. Ha arremedos de automoveis que passam pelos bairros, ás onze, ás onze e meia da noite, com sorvetes. Parecendo impossivel que as licenças que os mesmos tenham possam ir pela noite a dentro

—tratando-se de ambulantes — mais absurdo ainda é que a policia, os fiscaes da Prefeitura, a guarda nocturna permitam que esses calhambeques peçados de mercadoria duvidosa façam verdadeiros escandalos a taes horas da noite, buzinando incessantemente, impedindo o somno reparador dos que estão em suas casas convencidos de serem habitantes de uma capital civilizada.

Não haverá remedio para isto? Ou é mister que se espere, com o restinho do que resta da paciencia, o advento da lei que o Touring Club suggere?

A Restauração de Portugal



No Gabinete Portuguez de Leitura, ao realizar-se a solennidade commemorativa da Restauração de Portugal, o grande acontecimento historico de 1.º de Dezembro de 1640. A reunião civica, presidida pelo secretario da Embaixada de Portugal, foi promovida pela União Portuguesa Oliveira Salazar. Vê-se á tribuna, orando, o professor Souza Pêres.

As grandes aspirações dos pequenos

A Hungria — não sabemos se os leitores tem conhecimento disso — conta um respeitavel numero de anões. Tantos que elles julgaram conveniente a fundação da União Nacional dos Anões Hungaros. E realizaram-n'a.

Satisfeita essa primeira aspiração, a gente pequenina, centimetrica, sugestionada pelos pruridos de raça dos hitleristas, arvora-se em nazista tambem e pleiteia leis capazes de impedir casamentos entre creaturas de altura dispar, isto é entre os normalmente grandes e os normalmente pequenos. Vão mais além ainda, e os duzentos e sessenta e um anões da União — em cujo numero figuram cinquenta cujos paes e avós eram anões tambem, sendo os restantes ananizados por accidentes e enfermidades — promovem a edificação de casas apropriadas, pequeninas como elles. Não é injusto que se vejam compellidos ao pagamento de casas onde cabem elephantes, elles que podem caber em casas de bonecos?

Como medida economica, não é má. Socialmente, porém, significa que os anões não querem relações de amizade com gente grande, porque nas suas pretendidas casinhas só elles caberão...

A ODONTOLOGIA A SERVIÇO DA VERDADE

POR Alexandrino Agra

A MORTE rumorosa de Tobias Warchvsky, ocorrida há pouco nas matas da Gavea, veio collocar novamente em fóco o valor da odontologia legal.

Dos varios recursos empregados para restabelecer a identidade do morto, não foi dispensada a colaboração da odontologia legal, tendo tratado do assumpto, valendo-se da ficha dentaria do morto, o cirurgião-dentista Edgar Allan.

Tivesse o cadaver de Tobias Warchvsky permanecido no local em que foi encontrado por um ou mais annos, teriamos por certo a odontologia legal como unico meio capaz de identifical-o, pois o tempo se encarregaria de destruir-lhe as vestes e as carnes, transformando-o num horrendo esqueleto abandonado em plena matta.

O caso de Tobias Warchvsky faz-nos recordar muitos outros, que é tanto mais opportuno lembrar quanto o actual director de saude e assistencia medico-social, procurando modernizar os antigos regulamentos de saude publica, encarregou desse trabalho uma comissão de technicos, tendo sido incluido num dos trabalhos, o que se refere ao exercicio da odontologia, a obrigatoriedade de todo o clinico dentista possuir um fichario odontologico de seus clientes, que permita em todas as circunstancias julgadas necessarias identifical-os para todos os effeitos medico-legaes.

A colaboração da classe odontologica não poderá faltar no momento, quando esses casos, hontem raros, se tornam dia a dia mais frequentes, já disso se tendo apercebido o actual governo do Estado de S. Paulo, creando o cargo de dentista legal junto ao gabinete medico-legal e nomeando para exercer o cargo o illustre profissional Luis Silva, de Santos, uma das maiores, si não a maior autoridade no assumpto de todo o Continente Sul Americano.

Da lista assás numerosa de casos semelhantes ao de Tobias Warchvsky, variando apenas o aspecto e a natureza do crime, onde porém a odontologia legal tem agido de forma a fazer completa luz, um sobressae pelas circunstancias de que se revestiu. Trata-se do incendio da legação allemã de Santiago do Chile, facto occorrido em 1909 e mundialmente commentado.

Após serio conflicto entre camponeses chilenos e allemães, habitantes da região andina, um incendio destróe completamente o consulado allemão de Valparaizo.

Pouco depois, novo incendio destróe o predio da legação allemã em Santiago.

Destruida a legação, examinados os escombros, peritos constatarem ter sido criminoso o incendio e ter sido ainda precedido de dois outros crimes — o saque e o assassinio — pois o cadaver carbonizado retirado dos escombros apresentava o craneo fracturado e um orificio feito a punhal que attingia o coração da victima de tão barbaro attentado.

Examinado o local, delle foi retirado um fragmento de camisa com as iniciaes W. B. e encontrado um anel com as letras L. N. pertencente á esposa do secretario da legação Willy Backer.

Desapparecidos se encontravam desde a hora do incendio o secretario e o porteiro por nome Ezequiel Tapia, deixados ambos na legação, trabalhando, pouco antes do occorrido, pelo ministro barão de Bodman.

A pericia dá como sendo de Willy Backer o cadaver encontrado, porque, muito embora o carbonizado se encontre irreconhecivel, está a indicar sua identidade aquelle fragmento de camisa e o anel encontrados junto ao corpo.

Grandes e pomposos funeraes são preparados para homenagear aquelle secretario.

O dr. Jerman Valuzuela de Bastarrica,

Ezequiel Tapia, enterrado com honras de secretario de legação, tinha sido a victima de tão barbaro crime.

A odontologia chilena recebeu, pouco depois, o justo premio de tão valiosa e importante contribuição.

A Faculdade de Odontologia do Chile, uma das melhores de continente, mandada construir pelo governo, perpetúa o feito glorioso de Valazuela de Bastarrica, seu director até a morte.

Um monumento, inaugurado em 1924 a Valazuela de Bastarrica, com a presença de representantes da classe odontologica de quasi todo o continente, inclusive do Brasil, na figura do illustre jurisconsulto patricio Lemos de Britto, deixou gravada no bronze a gratidão eterna do governo e do povo chilenos.

O caso de Mme. Cremieux, occorrido

Outro caso interessante para citar, ainda como prova de como pode agir a odontologia legal ao lado das autoridades policiaes, foi descripto não ha muito numa revista da classe.

Um millionario certa manhã é encontrado assassinado nos seus aposentos.

A policia visita o local e constata immediatamente que o facto estava ligado a roubo.

Gavetas vazias, roupas em desalinho valores desapparecidos.

Das primeiras investigações procedidas nem sequer uma orientação.

Examinado cuidadosamente o quintal do predio do millionario, é a attenção da autoridade policial attrahida para um grande cão que se apresenta com a bocca cheia de coagulos sanguineos.

Exame mais cuidadoso revela alem de coagulos fragmentos de tecido, prova evidente de ter o cão atacado alguém.

E' lembrada a modelagem dos maxillares do cão, que é levada a effeito apeza: de todas as difficuldades encontradas.

Pouco depois a policia podia, num hospital, constatar a existencia de um enfermo portador de uma dentada de cão com os detalhes precisamente iguaes ás apresentadas no modelo.

Por volta de 1922 fomos surpreendidos com a nomeação para perito-desempataador de uma conta de honorarios profissionais.

Examinado o processo pudemos constatar, inicialmente, uma cousa deveras interessante: o profissional reclamando em juizo o pagamento de seus honorarios e o paciente negando-se a pagar, não porque considerasse a conta excessiva, mas por nunca se haver tratado com o profissional que o accionava.

Fomos á presença do juiz e lembramos a conveniencia do reclamante melhor instruir seu pedido, juntando aos autos o eschema da bocca do cliente determinando os pontos dos trabalhos executados.

Satisfeita pelo profissional essa exigencia convidamos o paciente a deixar-se submeter a um exame da bocca.

Certo de que dessa pesquisa não resultaria a perda da sua questão, o cliente immediatamente submetteu-se á prova.

Puderam, então, os peritos constatar a perfeita procedencia dos honorarios reclamados.

Esse collega ainda existe e poderá dizer de quanto lhe valeu possuir a ficha dentaria do cliente, que para defender-se não hesitou em declarar em juizo estar sendo victima de uma *chantage*.

Alexandrino Agra



O exame dos dentes de Tobias Varchvsky no Gabinete de Pesquisas.

medindo a gravidade do caso e suas consequências, solicitou do ministro licença para retirar os maxillares do morto para averiguações.

Sentiu o illustre profissional toda a extensão do acontecimento e desejava contribuir para a tranquillidade de sua patria estremecida.

Feito o enterramento com honras e homenagens excepcionaes, no dia immediato, o dr. Bastarrica declara que o corpo dado á sepultura não era de Willy Backer, pois o exame das arcadas dentarias em confronto com a ficha dentaria do carbonizado da legação estavam em flagrante desacordo.

Encaminhadas as diligencias policiaes noutro sentido, pouco depois era preso já na fronteira o verdadeiro criminoso que outro não era senão Willy Backer, possuidor de valores da legação.

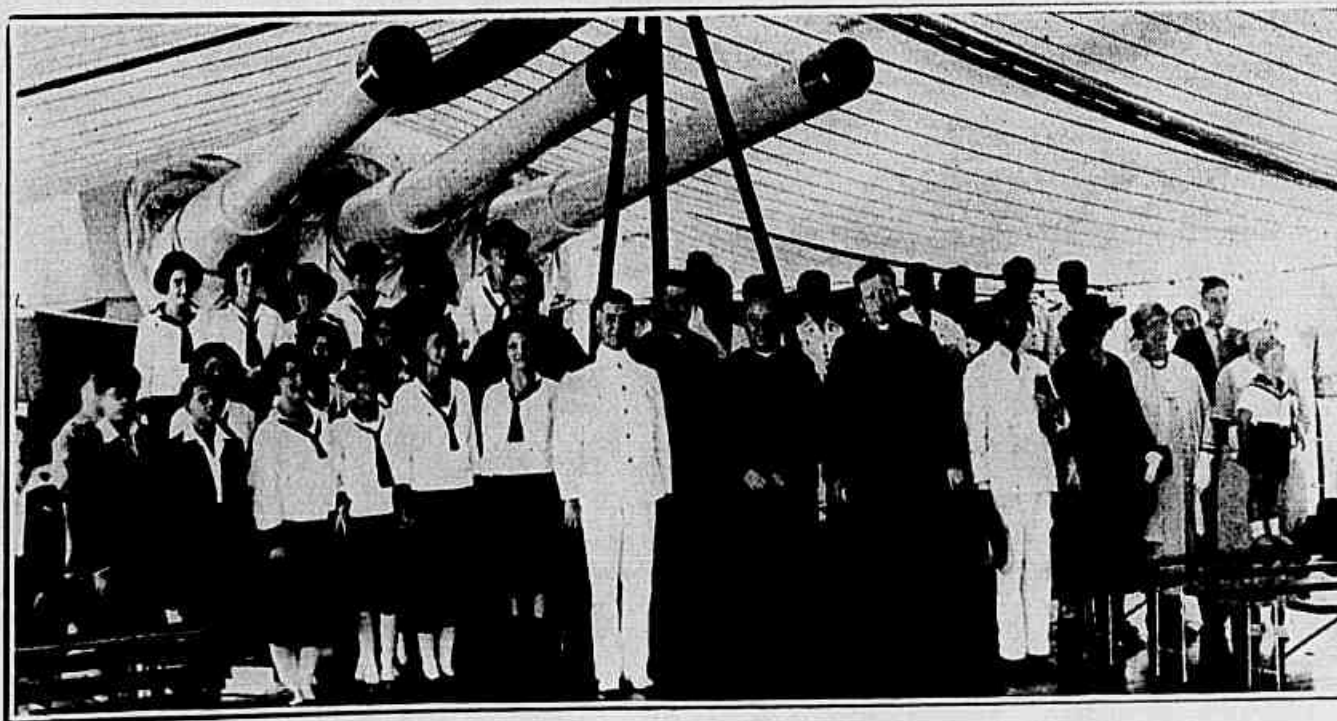
na França, é outro capaz de mostrar o valor da odontologia legal e a multiplicidade do seu emprego.

Nesse caso não se trata de restabelecer a identidade pela ficha dentaria e, sim, o morto apontando pelos seus dentes o seu algoz á policia.

Descoberto o crime, encontraram os peritos signaes visiveis de luta e puderam ainda constatar ter mme. Cremieux feito uso dos dentes como elemento de defesa. Examinada a cavidade buccal de mme. Cremieux constata a pericia possuir essa senhora maus dentes, sendo aventada a idéa da modelagem de seus maxillares.

Pouco depois era preso num paiz vizinho o assassino, trazendo numa das mãos as impressões da dentada que se ajustava nos seus minimos detalhes ao arco dentario de mme. Cremieux.

O "THANKSGIVING DAY"



O Dia da Acção de Graças dos americanos, annualmente commemorado na nossa capital, teve este anno a sua realização a bordo do cruzador "Tuscaloosa", da marinha de guerra dos Estados Unidos, surto no nosso porto. Os dois aspectos acima foram colhidos no "Tuscaloosa" onde se verificaram as ceremonias religiosas, catholicas e protestantes.

BOTIJA ENTERRADA

POR ADAUCTO FERNANDES



DEPOIS da ceia de coalhada com "rapadura" e pirão de leite com carne assada surgiram, naturalmente, as historias de "botijas enterradas" cheias de dinheiro, que formam, em verdade, a tradição mais encantadora do nativismo ingenuo e popular sertanejo.

— A simplicidade matuta — aventurou confiante o dr. Anselmo, promotor da comarca, — com o cortejo das crenças que alimenta, proporciona á fantasia branca dos homens do campo as mais variadas e inverosímeis aparições de almas do outro mundo.

— Ah! então você duvida? — inquiriu de modo incisivo o dr. André Rebouças velho juiz municipal do termo, fitando fixo, espantado, de olhos arregalados, perscrutadores, numa expressão viva de censura, toda a descença moça do promotor. Pois olhe, meu caro collega, — continuou o magistrado — já que você duvida eu vou contar-lhe uma historia de "botija" enterrada, que todos conhecem aqui na villa, e na qual até o *seu* vigario, que é um homem austero e de bem, foi parte interessada.

E o dr. André Rebouças narrou:

— Vivia nesta villa, perto da praça do mercado velho, em frente áquella gameleira alta que você está vendo, um homem chamado Manoel Luiz, muito honesto, trabalhador, excessivamente pobre, porém intelligente e estudioso. Era solteiro; mas, por mais que fizesse, nunca conseguiu passar de official de justiça. Era um homem bom. Aqui na villa nunca houve quem o visse num samba ou num *chinfim*. Pessoa de optimos costumes e temente a Deus, sem vícios, passava o dia todo trabalhando. Durante a noite, habitualmente, havia quinze annos, lia até a alta madrugada a *Historia de Carlos Magno*, a da *Princesa Magalona*, a do *Rei Arthur* e a da *Tavola Redonda*, com o feitiçeiro Merlin, cavalleiro Galsor e o Lançaróte do Lago. Era um douto. De tanto ler esses livros o velho official de justiça tinha-os de cór, da primeira até a ultima pagina. E quando conversava com os réus, antes das citações judiciais, invariavelmente illustrava o cumprimento do seu officio de serventuario publico fazendo longas comparações historicas, nem sempre adequadas, mas interessantes pelos gestos com que elle as enfeitava.

Então, era um prazer para os réus ouvir-o cheio de arrebatamento literario, discorrer sobre a vida e obra dos doze "pares" de França, "Floripes" e o "Grão Duque de Néméc". Era um encanto para os presos, antes de entrar com elle ás grades da cadeia. E muitos houve, entre os grandes bandidos, que ficavam diante de Manoel Luiz, antes da leitura dos mandados de prisão, a ouvir com entusiasmo crescente as epopéas romanticas de "Roldão" e "Oliveiros". Depois, sem luta, sem barulho, elle os prendia rindo, enquanto os mais emotivos se offereciam mesmo a segui-lo, contentes.

A' noite, porém, quando Manoel Luiz se fechava em casa, punha-se em pé,

trepado num tamborête, no meio da sala apertada e suja. E ali se ficava horas inteiras, de olhos, perto do morrão da candeia de azeite de "dendê", grosso, fumarento, a ler em voz alta, com mimicas desmedidas, gesticulando como se estivesse em luta corporal.

O que Manoel Luiz ignorava, porém, é que essas leituras nocturnas, de tanto repetidas, e especialmente o seu habito pouco elegante de movimentar os braços, dando golpes no ar, crearam, em torno de sua pessoa, uma historia que era, em tudo, muito mais fantastica. Havia na vida desse homem, para os habitantes da villa, um mixto de lenda e de feitiçaria, que desde logo começou a afastar de si a vizinhança amedrontada.

— Tem parte com Satanaz! — diziam as velhinhas, persignando-se, quando elle passava para ir ás "diligências".

Os curiosos não podiam supôr que o official de justiça se trancasse para recitar trechos de prosa lendaria.



— Vamos, meu filho! Coragem! Diga-me como foi isso — ordenou, santamente, o bom do confessor.

E Manoel Luiz, emocionado, narrou:

— Eu estava lendo. O gallo havia cantado a terceira vez... Nisso, em plena sala, surgiu-me do lado esquerdo a alma do finado vigario... Vestia uma batina nova, muito preta... Eu quiz gritar, mas não pude... Então, *seu* vigario, a alma, familiarmente, sem me pedir licença collocou a mão direita, muito fina, em cima do meu hombro e falou fanhosa, pelo nariz.

— "Não tenha medo, meu filho... Eu tambem já fui vivo como você, e como você fui um grande peccador... Fiz muita tolice... Hoje sou apenas uma alma que não faz mal a ninguém... Não tema... Venho aqui para ver se faço alguma coisa por você... Os homens são cada vez peiores... Veja! Quero que você fique rico... Vim dar-lhe uma fortuna... É uma "botija" enterrada, cheia de dinheiro, e... do bom... Tem, apenas, uma condição. Aceita-a?"

— E você aceitou, meu filho? — perguntou o vigario arregalando os olhos.

— Aceitei, sim senhor... E a alma continuou mais confiada, sentando-se no tamborête:

— "Pois bem, Manoel Luiz, case-se primeiro com a Chiquinha de Souza. Depois, á noite do casamento, quando gallo amiudar a terceira vez, você vá de forma que ninguém saiba ao tronco da gameleira e cave do lado que o Sol se põe... Não se esqueça disso na noite do casamento, antes de você se recolher com a sua mulher... Tudo o que você encontrar ahi é seu, exclusivamente seu".

— Ora, diante dessa historia, continuou o dr. André Rebouças, batendo no hombro do promotor, o vigario aconselhou-o, animou-o a cumprir a promessa feita á alma do seu antecessor. E, no outro dia, com escandalo geral da villa, Manoel Luiz casava com a Chiquinha do Souza, uma morena do outro mundo, bem feita, ancuda, a quem bondosamente, espiritualmente, a alma do finado vigario escolhera, com a permissão de Deus, para sua companheira.

Toda a villa, agora surprehendida, entrou a indagar o mysterio desse casamento, o *porque*, o *como* da historia. Não tardou muito que soubesse toda a verdade.

O proprio vigario — que era muito moço, mas esperto — para desencargo de consciencia encarregou-se de contar o milagre.

Nesse ponto da palestra o juiz municipal da villa calou-se, accendeu um cigarro, chupou algumas baforadas e, muito sério, ficou-se a olhar curioso a cara aparvalhada do promotor, que indagou afinal:

— E o official de justiça encontrou mesmo a "botija"?

O dr. André Rebouças riu. E, significativo:

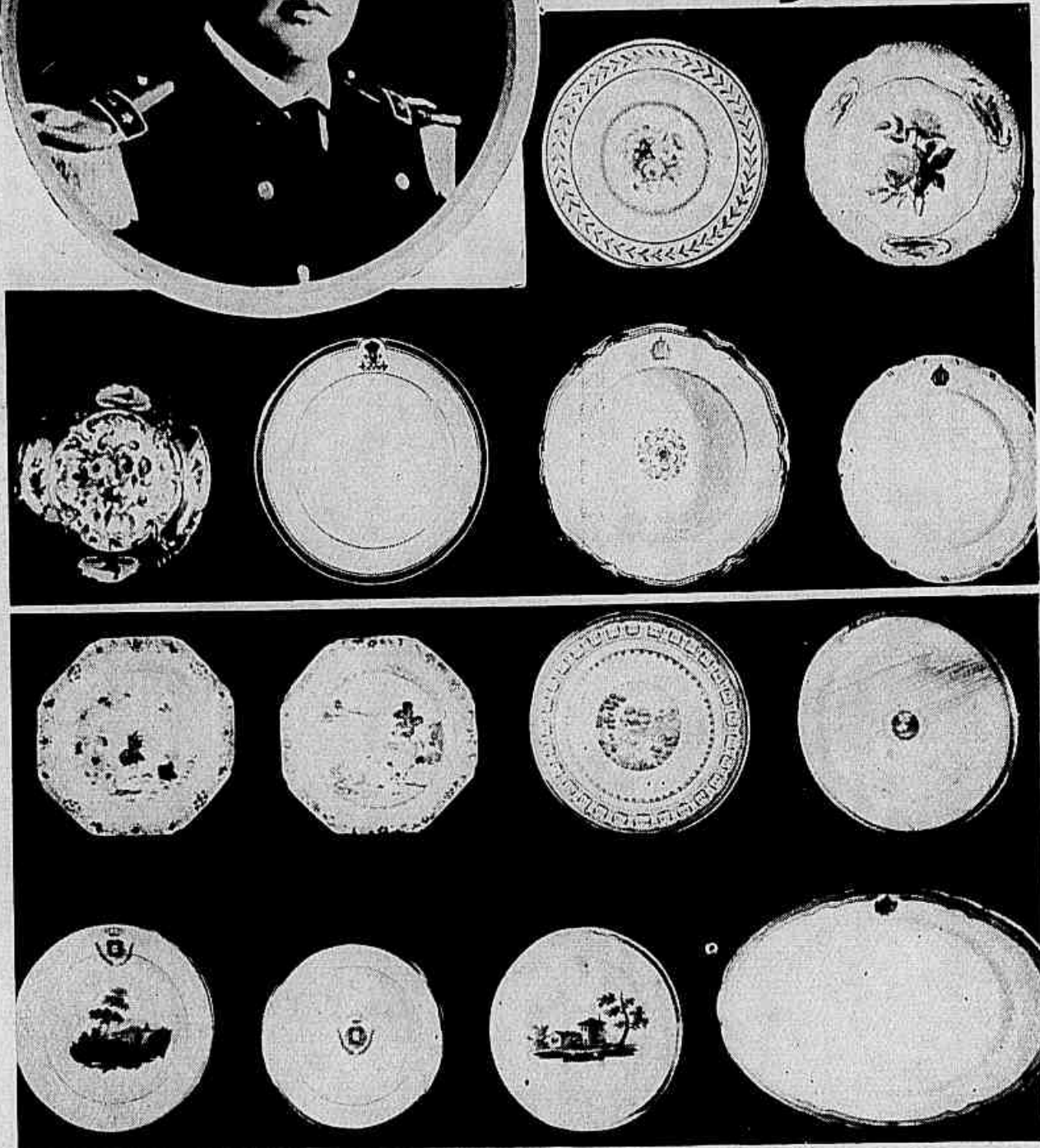
— Ah! isso eu não posso affirmar...

Sei apenas o que o Manoel Luiz me disse:

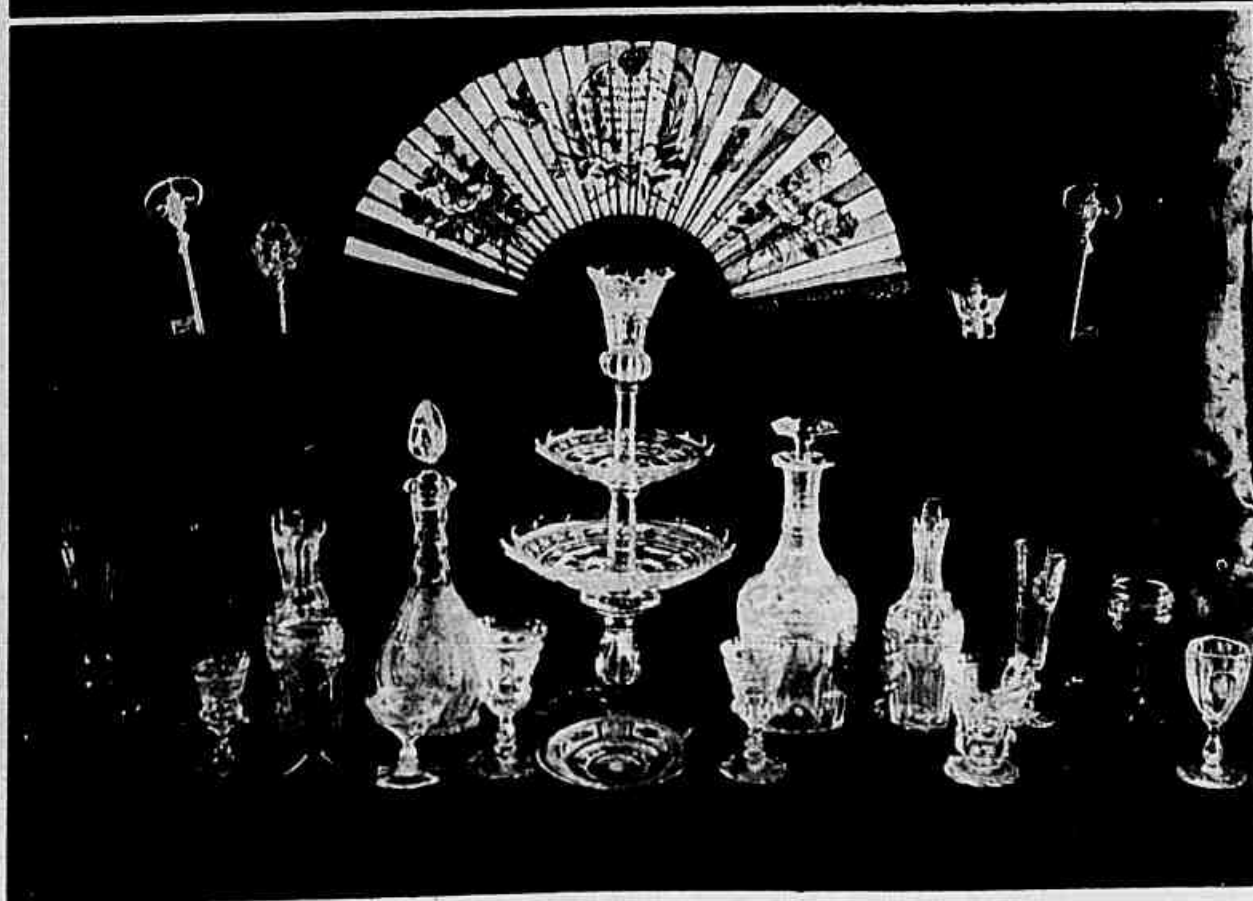
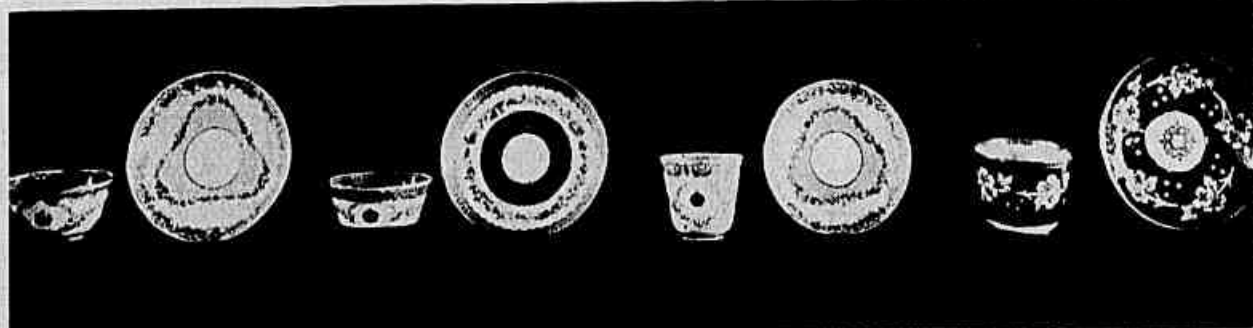
— "É mentira, *seu* doutor! Eu só encontrei o logar."



Collecção Andrade Pinto



Valiosa dádiva acaba de ser feita ao Instituto Histórico e Geographico Brasileiro, a sabida agremiação que carrega quasi cem annos de ininterruptos e notaveis serviços prestados á nacionalidade. Veio das mãos de um colleccionador erudito, o commandante Sergio Bizarro de Andrade Pinto, e comprehende uma vultosa quantidade de louças, porcellanas e outros objectos preciosos que pertencem á Família Imperial e o doador adquiriu com pertinacia e paciência, de particulares, de antiquarios, em leilões publicos. Avaliada por peritos, a dádiva representa quantia approximada de cem contos de réis. Foi com interesse examinada nos dias em que esteve exposta na sala principal do Instituto. Para guardal-a melhor, deliberou a douta associação mandar construir um mostruario especial onde se conserva com o nome do illustre doador. O commandante Andrade Pinto incumbiu-se elle proprio de organizar o respectivo catalogo, cheio de informes preciosos, que facilitam o exame dos visitantes. Ha entre essas porcellanas e louças apparelhos inteiros que serviram ás mesas de D. João VI, D. Pedro I e seu filho, o ultimo dos soberanos do Brasil, o magnanimo D. Pedro II. Parte valiosa da dádiva é a que comprehende as condecorações das ordens honorificas dos dois Imperios, na maioria rarissimas. Pelo seu valor historico, pela importancia material que ella representa, a collecção Andrade Pinto é das mais importantes dádivas que tem recebido o I. H. e G. B.



Livros Novos

GUERRA CIVIL DO BRASIL, pelo almirante A. Thompson — (Editora Ravaro — Rio — 1934)

Muito se tem escripto sobre a guerra civil que se desenrolou no Brasil de 1893 a 1895. Notas esparsas, artigos soltos. O almirante A. Thompson assume, porém, o papel de historiador dessa pagina



triste e dá-nos a *Guerra Civil do Brasil*, com requintes de minucias, cheia de documentos e analyse criteriosa. O autor fala com conhecimento de causa, pois commandava a parte Oeste da ilha das Cobras.

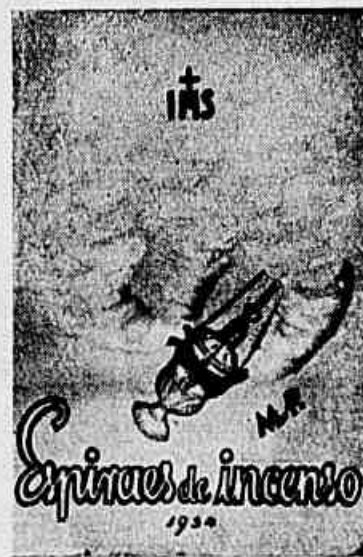
Os seus depoimentos elucidam bastante os pontos possivelmente obscuros dessa luta ingloria e dolorosa e constituem uma obra curiosa, que fará ruidoso successo.

O livro conclue com dois bellos capitulos sobre a vida e a morte de Saldanha da Gama.

ESPIRAES DE INCENSO, por M. P. — (Rio—1934).

O livro da senhora M. P. — cujas iniciaes traem o nome de uma das mais fidalgas damas da nossa sociedade, esposa de um ex-Chefe do Estado — divide-se em tres partes: Os Sacramentos, Congresso Eucharistico da Bahia de 1933 (Impressões) e Labaredas (Quadros e Contos Vividos).

Por todas as paginas simples e bellas derrama-se a fé christã da autora illustre, patenteada sem so-



lução de continuidade de periodo a periodo. A senhora M. P. — que já nos deu a traducção do *Livro da Confiança* e do *Livro da Bondade* — apresenta na obra toda sua uma série encantadora de paginas que são um breviario impregnado de doçura e religiosidade, muitas das vezes levando-nos a outras terras, sem per-

derem a essencia uniforme e suave que as orienta.

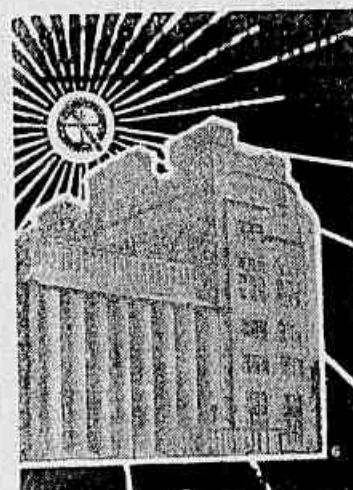
Livro votado a propagar as bellezas do christianismo, *Espiraes de Incenso* representam uma obra que terá intensa repercussão.

HISTORIA DO TRABALHO (Manual de Economia Politica), por I. Tume-neff — (Edições Nosso Livro — S. Paulo—1934)

O titulo está a indicar eloquentemente a obra. Esta, por sua vez, justifica amplamente aquelle, porque é uma soberba historia do trabalho, através de todas as épocas e vindo até os nossos dias, em que as correntes sociaes apresentam expansões ineditas que modificam aos poucos os velhos dogmas da sociedade.

Os livros de Economia Politica são, pôde-se dizer, bastante raros. E' litteratura de poucos autores. Possivelmente pelo *Jacies* quasi immutavel da sciencia em que fulgiram os nomes de Stuart Mill, Leroy-Beaulieu, Charles Gide.

Hoje, porém, quando a sciencia da Economia vive exposta a rajadas antagonicas do pensamento humano, os livros se multiplicarão. O de I. Tume-



neff é, sem favor, uma obra esplendida, que podemos assimilar na formosa traducção do sr. A. Blay, toda esmero e fidelidade.

LIÇÕES DE CLINICA GERAL E ESPECIAL — (Flores & Mano — editores).

Sob a direcção de Hélon Póvoa e W. Berardinelli a editora Flores & Mano lança agora uma série de livros scientificos integridos na sua *Bibliotheca Universitaria Brasileira*.

Lições de clinica geral e especial, Partenologia, Alimentação, os tres volumes que nos foram offerecidos demonstram perfeitamente a capacidade de organização dos directores dessa série e o esforço louvavel da grande casa editora.

Na verdade não se podia comprehender como, em um meio scientifico como o nosso, tão raramente surjam obras de medicina, emquanto as de outros ramos, como o Direito, a Sociologia etc. apparecem com visivel frequencia.

O nosso meio medico possui hoje grande numero de homens eminentes cujos nomes já atravessaram as fronteiras do paiz brilhando nos centros europeus; é justo, é logico, é

natural que comecemos a libertar-nos da sciencia de importação, forjando com patriotismo e dedicação a nossa propria sciencia.

Sobretudo por esse lado é digno o arrojo dos illustres directores da "Secção



medica" da *Bibliotheca Universitaria Brasileira*, congregando os nossos docentes livres para o grande emprehendimento da diffusão da medicina nacional. Por certo irão ao seu encontro todos os nossos scientistas, e teremos dentro em breve uma das nossas mais fortes realizações.

SAMAMBAIA, de Roquette Pinto — (Ariel — editora).

Roquette Pinto é um nome nacional na nossa litteratura, e por isso será difficil fugir ás injuncções do logar-commum noticiando um livro desse escriptor.

Cumpre-nos pois, apenas, a agradável missão de registrar o livro e esclarecer ao publico leitor que *Samambaia* reúne uma empolgante série de contos regionaes, onde esse mestre do estylo deixa transparecer como sempre, juntamente com o sortilegio da forma inconfundivel, o imenso thesouro da sua erudição.

E' essa para nós, simples noticiarios, a face deliciosamente fascinante



de *Samambaia*, porque o autor tem o dom de nos levar através de typos, costumes, historia, psychologia, sociologia, sem de leve nos fatigar com a emphase ou a technologia dos scientistas.

Samambaia é isso; deleita e instrue — e é tambem mais uma grande victoria das edições seleccionadas de Ariel.

VIDA FLUMINENSE



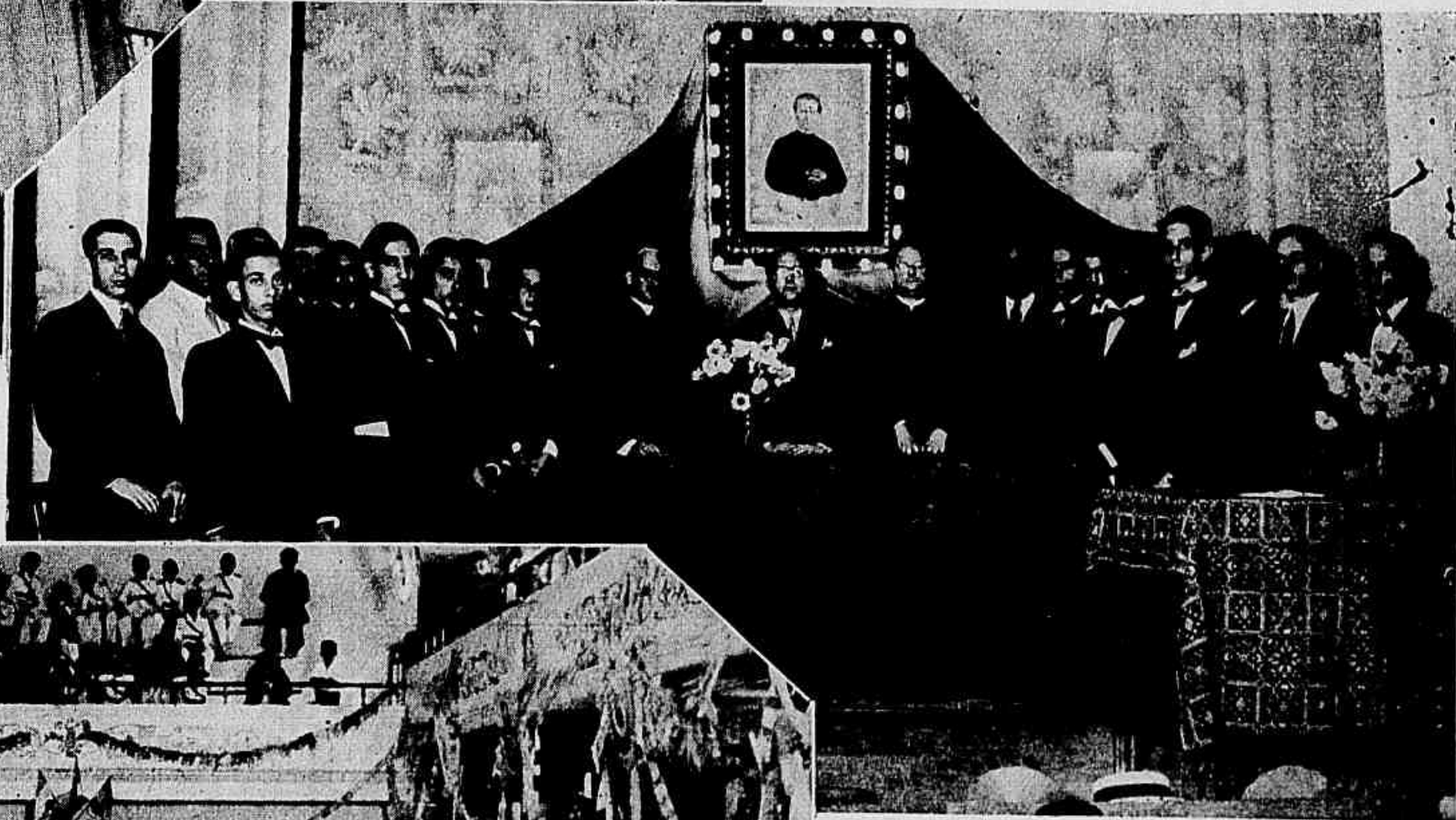
Canto do Rio F. C.: a Hora de Cordialidade realizada no Icarahy Balneario Hotel.



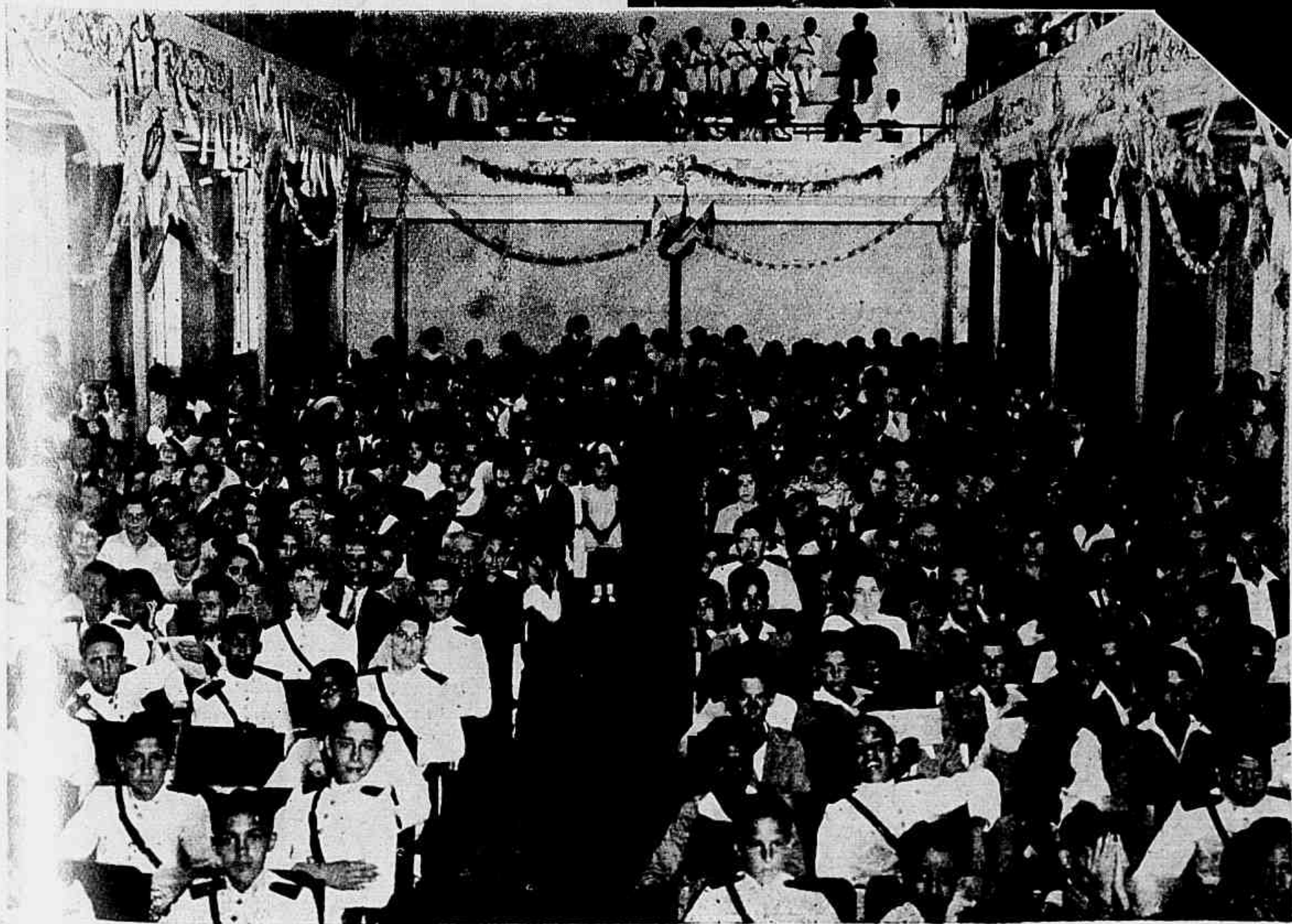
Inauguração dos trabalhos dos alumnos da Escola Profissional Aurelino Leal. Vê-se no grupo o Bispo d. José, de Niteroy, que tem á esquerda a sra. Maria Neves, directora, e os srs. Ruy Buarque, secretario interino da Justiça, e o director da Instrução.



Outro aspecto da inauguração de trabalhos na Escola Aurelino Leal, vendo-se assignalada a professora sra. Elisa Fontes.



A cerimonia da entrega de diplomas aos que terminaram o curso das Escolas Profissionais Salesianas. Ao centro, o paranympho, dr. Waldemar Paixão.



Do lado — Aspecto tomado no salão de actos do Collegio Salesiano, quando da solennidade da entrega de diplomas aos que terminaram os cursos profissionais.

HA 300 annos S. Vicente de Paulo fundou em Paris uma ordem religiosa, cujos fins eram a mais ampla caridade, a que deu o nome de *Ordem das Irmãs de S. Vicente de Paulo*. Através dos seculos essa pia instituição conservou intacto o espirito de abnegação e de caridade christã — conforme a orientação dada pelo benemerito fundador.

O senhor de Paulo, como era conhecido no seculo XVII, teve a inspiração divina para crear uma obra permanente e duradoura de auxilio aos desherdados da sorte. Não só porque era dotado de um coração magnânimo, de fé profunda e vasta intelligencia — tinha tambem o grande dom de conhecer a quem devia pedir e a quem devia soccorrer.

Examinemos a sua alta benemerencia para com os forçados das galés. Ligado por velha amizade a ma lame de Gondi e ao marido desta, director das galés, obteve deste autorisação para visitar os calabouços do Châtelet e da Conciergerie onde estavam encerrados os condemnados a irem para a grilheta dos portos.

Não havia então nem hygiene nem conforto nas prisões.

As casas de reclusão tinham salas baixas e subterraneas, humidas e sem ar, e tambem calabouços de janellas defendidas por grossos barrotes de ferro, mas sem vidraças e em que penetravam frio, vento e até a chuva quando dos vendavaes. Accumulavam-se ali mais homens do que permittia a capacidade das masmorras, na mais completa promiscuidade. Não se podiam mexer, porque compridas correntes, elos nos artelhos e argolas em volta do pescoço os prendiam ás paredes. Não se pensava em os vestir, quasi todos elles estavam andrajosos e semi-nús. Hirsutos, ignobilmente sujos, cobertos de vermes, viviam nas enxovias quaes feras abandonadas á sujeira nas jaulas pela crueldade e incuria dos serventes.

Os carcereiros só lhes davam pão e agua, e ás vezes algumas vergastadas.

Vicente de Paulo appareceu um dia no limiar de uma dessas masmorras cuja porta, como a do inferno de Dante, poderia ter por leitreiro a phrase: "Deixae aqui toda a esperanza..." Foi recebido com blasphemias, com uma gritaria ensurdecadora, como succedia a outros visitantes desses antros malditos. Mas o levita do Senhor não se perturbou e falou calmamente a esses forçados, repellidos pela sociedade, como se fossem da sua categoria, com a mesma doçura, o mesmo tom paternal e benevolente. Chamou-lhes: "Meus amigos, meus filhos". Sentou-se num monte de palha já pôdre, pegou nas correntes, deplorou-lhes a miseria, o grande infortunio.

Esses revoltados que, na escala dos seres, se assemelhavam ás feras, havia muito que ignoravam o que era compaixão, o que era ternura.

Grande foi o espanto de muitos, que se admiraram de que houvesse alguém com coragem de descer áquellas enxovias; outros houve que o injuriaram, e ainda houve quem tapasse os ouvidos para o não ouvir. Mas o santo sacerdote não desanimou: voltou varias vezes ás enxovias de Paris. Conseguiu apaziguar os peores refractarios, animando-os á obediencia e á paciencia, dando a todos o exemplo de Jesus Christo, o meigo Redemptor, que soffrera, embora innocente, as torturas dos homens e que a todos perdoara, implorando ainda o supremo perdão de Jehovah, o Creador do Universo.

E achou-os passíveis tambem da misericordia divina.

A' doçura das suas palavras, Vicente de Paulo accrescentava o conforto physico em alimentos que lhes levava em cestos.

Muitas vezes succedeu que as novas ovelhas revelavam, ao escutal-o, as más inclinações, os pessimos instinctos a que deviam a actual miseria. Um dia, em um dos calabouços, puxou pelo crucifixo de cobre.

— E' de ouro! — exclamaram alguns reclusos.

E tentaram arrancar-lh'o.

— Não, meus filhos, é de cobre, atalhou o bom sacerdote fingindo não perceber o gesto; mas este cobre vale mais e me é mais caro que o ouro de todo o mundo.

Vicente de Paulo não se contentou com esses beneficios que já prestava áquelles desgraçados.

Dirigiu-se primeiramente ao seu amigo de Gondi, director das galés, nestes termos:

— Ah! meu nobre amigo e senhor,

S. Vicente de Paulo

Capellão das Galés Reaes

por Joaquim Gonçalves Pereira

lembre-se de que essa pobre gente lhe pertence. Como a sorte delles lhe pertence na Terra, cabe-lhe responsabilidade perante Deus. Não nego que merecem o castigo que lhes foi applicado, mas pertence-lhe suavisar esse grande infortunio, dando-lhe conforto, physico e espiritual. Tenha compaixão para tanta infelicidade!"

Gondi attendeu essa prece e autorizou

movimento favoravel aos delinquentes entre os fidalgos e as pessoas abastadas de Paris. Tornou-se moda ir ver os forçados a quem esse sr. Vicente de Paulo "prodigalisava tantos cuidados materiaes e moraes e a quem fornecia sustento e vestuario, que instruia e educava pessoalmente".

— Já não ha almas penadas no



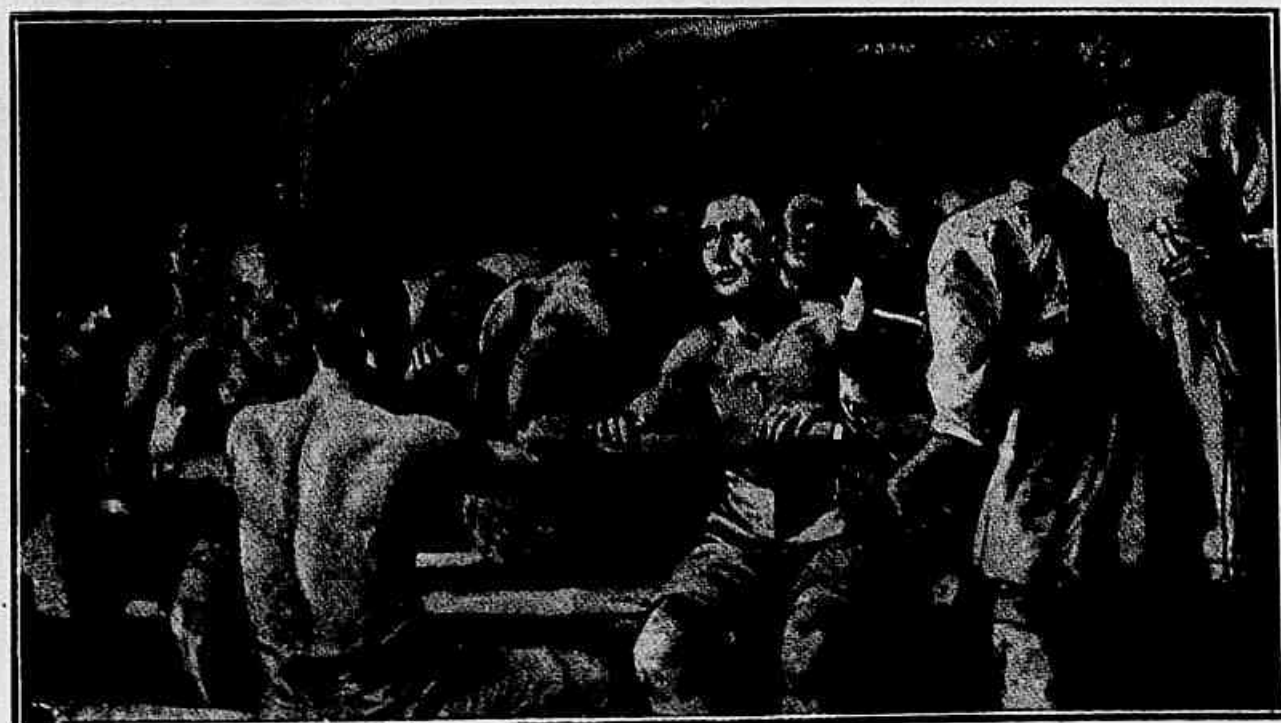
São Vicente de Paulo.

o admiravel missionario a fazer pelos forçados o que entendesse.

Vicente de Paulo tirou os condemnados daquellas pavorosas masmorras e installou-os em uma casa do Faubourg Saint-Honoré onde, pelo menos, havia ar e asseio. Não ficou por ahi. Creou, a golpes de persistencia e persuasão, um

mundo espiritual, nem malditas na Terra! declarava o bonissimo ministro de Deus. E os visitantes que arrastava á casa do Faubourg Saint-Honoré viam-se obrigados a ajudal-c nessa obra bem-fazeja de regeneração.

O proprio rei de França se interessou por essa obra e, por decreto de 8 de Feve-



S. Vicente de Paulo, de cruz pendente do pescoço, occupando o lugar do forçado que libertou.

reiro de 1619, concedeu-lhe o logar de capellão real, com 600 francos annuaes, com as mesmas honras e direitos dos officiaes de marinha e ainda, na qualidade de real, com superioridade sobre todos os outros capellães das galés.

As prisões de Paris eram uma etapa na vida dos sentenciados. Tres vezes por anno tinha logar a partida dos grilhetas para os portos: terrivel viagem durante a qual os forçados, todos presos ao pescoço e ao tornozelo, e uma unica corrente bem pesada, iam a pé, sob a ameaça das espingardas dos archeiros e esbordoados frequentemente. Ai daquelle que não avançasse ao passo dos outros! Os doentes e os estropeados eram atirados para uma carroça. No percurso não lhes faltavam injurias das populações.

Os que chegavam ao termo da viagem eram distribuidos pelas galés do rei, onde começava para elles uma terrivel existencia mas, pelo menos, util á marinha. Foi em Marselha que Vicente de Paulo continuou, com o diploma do rei, o exercicio do seu ministerio de bondade.

No velho porto alinhavam-se sempre umas dez galés. Cada uma embarcava duas tripulações distinctas, não tendo quasi contacto entre si. A primeira era composta do capitão, officiaes subalternos, artilheiros e marinheiros com os seus tambores e clarins. A segunda constava dos forçados com os seus ferozes guardas. Esta turma remava semi-núa.

Na galera, barco de pouco fundo, de 125 a 150 pés de comprimento e 20 a 30 de largo, os bancos dos remadores estão collocados perpendicularmente. Ha geralmente vinte e cinco de cada lado e em cada um delles cinco forçados são acorrentados pelo pé esquerdo que repousa em um cepo de pau. O pé direito encontra ponto de apoio no momento de remar em uma táboa posta á frente.

Cada grupo de 5 forçados manobra um unico remo, com perto de 17 metros, pesado, e que exige força e habilidade. A turma fica sob a direcção do comitre que, junto ao capitão, recebe as ordens e as transmite a dois ajudantes encarregados de as fazer cumprir. Usam chicote, vergalho e cacele, para variar o castigo.

Além desses ajudantes ha tambem a bordo diversos esbirros encarregados de vigiar os forçados e de lhes applicar os supplicios julgados necessarios.

A' ordem de avançar, todos os remos devem cortar a agua com uma regularidade e precisão de relógio. A certos momentos, nas horas de combate, é preciso obter maior velocidade.

— Acceleiem! Acceleiem! — diz sem cessar o capitão.

O comitre apita furiosamente. Os ajudantes e os esbirros gritam e applicam chicotadas ás costas dos desgraçados.

No meio dessa crueza perversidade e desdem dos executores, Vicente de Paulo vae ao seu encontro, derramando a cornucopia de sua excelsa bondade como fazia nas prisões de Paris, allivando-lhes o soffrimento.

Um dia em que um desses carrascos espancava barbaramente um forçado, Vicente de Paulo exclama:

— Não bata tanto! Isso tambem o cansa!

De outras vezes implora a um verdugo altamente protegido:

— Tenha dó desses infelizes!

E pega-lhe nas mãos, acariciando-as nas suas, até que obtem o que deseja.

Estando um condemnado lamentando ter abandonado os filhos á miseria, Vicente de Paulo, commovido, procura o official e exige d'elle a liberdade do forçado, ficando no logar do condemnado.

Vicente acorrentado, com o bonnet vermelho da infamia e remando para o alto mar, é espancado pelos guardas. Isso durou algumas semanas e o santo ao deixar o banco exclama: "Este remo é a minha cruz, que Deus me destinou. Abençoada seja!"

Vicente de Paulo nasceu em 1576 em Pouy, perto de Dax (Landes). Fundou a congregação das Irmãs de Caridade, a dos Sacerdotes da Missão, mais tarde intitulada dos Lazaristas, e instituiu a Obra das Crianças Abandonadas. Asceu ao seio do Creador em 1660. Ha grandes festas a este incomparavel santo em 19 de Julho.

Felizes dos povos que, mercê de Deus, tem a mincrar-lhes os soffrimentos e ritos tão abnegados quanto São Vicente de Paulo, que a Igreja canonizou por humanidade venera.

Psychologia das mãos



A

POR
FRANCISCO
GALVÃO

BELLEZA DAS MÃOS! Ha sobre o assumpto estudos os mais interessantes, psychologias as mais extranhas. Asseguram certos esthetas que as mãos femininas possuem alma e uma vida interior, annunciada nos gestos, nas attitudes. Carrière escreveu mesmo um poema dos mais lindos, em que affirmava que a muher fallava pelas mãos. Poesia? Mas acabo de ler uma chronica feita na terra de cinema, onde descobriram *algo* — o "sex appeal" — que me abalou a crêr na verdade do axioma commum aos amigos da Musa. Vejamos nesta pagina as mãos sem arestas, morbidas, decorativas de Carole Lombard, ao mesmo tempo que as de Fay Wray, inquietas, difficeis, raras, mescladas de amor e de paixão! Agora as de Helen Twelvetrees, fechadas em gritos de volupia e de incendios, crispadas de odio e de dôr. E as de Loureta Young, finas e ternas, como se pedissem caricias mansas, arrulhos de pombas e beijos da brisa em tardes quietas! Reparem nas de Zasu Pitts, grotescas, hamanissimas, segurando com carinho o cigarro infallivel. Mas as mais lindas mãos desta pagina, que reune innegavelmente para a documentação deste estudo as mais suaves mãos das artistas do celluloides, são as de Miriam Hopkins, feitas para a renuncia, para as despedidas eternas e sobretudo para as caricias do amor.

Concedo razão aos poetas, depois do estudo que pude fazer nesta galeria que traduz muito bem o temperamento feminino das mulheres que mais sabem desenca-
dear o incendio das paixões, ignorando, do *écran*, o numero infindavel de suas victimas.

FRANCISCO GALVÃO



PÊLLOS.....CABÊLLOS!



Ha damas de cabelo liso que tudo fazem em favor do cabelo crêspo...



Ha damas de cabelo crespo que tudo empregam para o cabelo quasi liso...



Marmanhos usam pomada para alisar ou encrespar cabelo... ou segurar o chapéu

RAUL

JORNAL das FAMILIAS

MODAS; COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

OS EXTREMISTAS

Precisamos unir-nos todos para combater, na medida das nossas forças, as idéas subversivas que se infiltram espantosamente no nosso pacato Brasil. Trazidas por estrangeiros expulsos dos seus países ou por agentes dos soviets, essas idéas foram logo adoptadas por todos os exploradores de aguas turvas, que acham muito mais commodo buscar o dinheiro

alheio que ganhá-lo com o esforço pessoal, e também, como era natural, por todos os exaltados que, illudindo-se, accreditaram ser esse um meio para melhorar a condição dos infelizes.

Mas mesmo esses desinteressados, não visando para si os gordos empregos de commissarios do povo, mesmo esses confessam que tem de enganar a gente do



Chapéu de feltro preto guarnecido com pluma preta e um broche de aço trabalhado.

povo com vãs promessas como: "Os palacetes de Copacabana serão vossos. Será a vez dos patrões trabalharem e dos empregados descansarem."

Enganando aos que tem fé: que não será feita a perseguição religiosa, depois terão todos que se sujeitar, dizem elles. Enganam também com livros e revistas, com gravuras para aquelles que sabem ler, mostrando como será a vida dos proletarios quando vencer o communismo: só gozos e descanso.

E' preciso enganar, senão não se consegue nada dessa gente inculta — confessam

elles com todo o desprante. Por meio da miragem dessa vida ideal vão arrebanhando adeptos e preparando criminosos, inculcando maldosamente no espirito dessa pobre gente o direito de matar os que gozam da vida e possuem bens, para delles se apoderarem os chefes.

E' preciso abrir os olhos dos pobres illudidos, mostrando exactamente o que é a vida do povo na Russia. Este passou d'um captivo para outro muito peor ainda. Se é tão boa a vida lá para a gente do povo, porque é preciso fechar as fronteiras, para que não fujam?

Só os que mandam, só os que fazem parte da dictadura luxam e comem á farta; para o povo — trabalho e miseria. E' esta a triste realidade.

MARIETTA KENDALL

Proverbios

Nunca se viu linda pelle sobre ossos.

CERA MERCOLIZED AJUDA A NATUREZA

AUGMENTANDO SUA FORMOSURA

Todas as expressões do sentimento se reflectem no rosto, causando a apparição das rugas. Se a cutis se limpa, nutre e estimula com regularidade, as rugas tardam a apparecer. Quando a camada exterior da pelle se renova com lentidão, são frequentes as rugas, espinhas, sardas e outros defeitos. Assim, pois, deve combater-os, ajudando a natureza a renovar sua cutis, com o uso da cera mercolized. Esta substancia embelezadora absorve imperceptivelmente a velha cuticula com todos os seus defeitos, revelando a cutis vigorosa e macia que permanecia occulta. Um tratamento de dez dias convencerá v. s. como a cera mercolized fará exhibir a louçania perfeita de sua tez. **Face rosada.** O tom rosado natural da juventude se obtém de prompto, applicando carminol em pó nas suas faces, com as pontas dos dedos. Carminol não affecta a cutis e é de um effeito encantador. Usando carminol não ha necessidade de retoques. E' melhor que o rouge commum e é sempre distincto. **O pello superfluo.** Faça-o desaparecer instantaneamente de seu rosto, collo, braços ou pernas, com o uso de porlac. Esta substancia elimina a pennugem sem irritar a cutis por mais delicada que seja, deixando-a vigorosa, macia e avelludada. **Stallax, o delicioso e economico shampoo,** dará a seus cabellos ondulação, brilho e suavidade. **Eliminação dos cravos.** Fazendo uso das tablettes de stymol rosado dissolvidas em agua tepida, dão uma efficaçissima solução para instantanea extirpação dos cravos. A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e perfumarias, em toda a parte.

Ensina a tua lingua a dizer: "Não sei".

(Proverbio judeu)

Um dente vale um diamante.

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

Consultorio: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 43 e 44
Tel. 2-9669 Edifício Kanitz

Para a noite, saia e capa de velludo ou chamalote blusa de lamé de prata com xadrez violeta. A saia é sã e amarrada com um cordão de seda e prata nos mesmos tons da blusa.

Nossa alimentação

AS BETERRABAS

Pelo seu colorido, sabor e composição, as beterrabas são tão decorativas como gostosas. O unico inconveniente que tem é ser bastante longo seu cozimento: tres horas, em geral, são necessárias para a beterraba ficar bem cozida e é este um inconveniente que influe na dona de casa economica.

A beterraba é preparada de tres maneiras diferentes: cozida na agua, é mergulhada numa grande vasilha contendo agua fervendo temperada com sal (e com assucar quando a beterraba não é bem doce); no forno, collocando simplesmente em cima de taboleiros ou embrulhadas em papel branco; ou ainda no vapor, empregando uma panella especial para este fim. E' este o processo melhor, porém mais dispendioso, no que diz respeito ao consumo de combustível.

Seja qual for o processo escolhido, deve-se tomar a precaução, ao tirar as folhas, de deixar o talo; sem elle a beterraba perderá seu succo cozinhando e ficará menos saborosa. Lava-se muito bem a beterraba antes de cozinhar. Deixa-se esfriar com a casca, tirando-a sómente depois.

MENU DE ALMOÇO

SALADA Á ITALIANA
POMBOS Á POLONEZA
PIRÃO DE BATATAS
FIGADO DE VITELLA Á PARISIENSE
CHARLOTTE DE MAÇÃS Á ALLEMA

SALADA Á ITALIANA

Cortam-se em quadradinhos beterrabas assadas no forno, batatas cozidas, pepinos (de conserva), filets de linguado, fritos e frios, e camarões cozidos; o conjunto de legumes deve formar o dobro do volume dos peixes. Temperam-se os legumes com sal, vinagre e azeite. Uma hora depois, põe-se para escorrer o tempero numa peneira; misturar nos legumes um punhado de alcaparras, juntar al-

latina, desfeitas num pouco de agua quente.

Põe-se um pouco dessa gelatina no fundo duma forma, meio centimetro de espessura, e guarnece-se esse fundo formando um desenho com pedacinhos de clara de ovo (cozida), alcaparras, pedacinhos de beterraba e de pepino, tendo o cuidado, para collar bem, de mergulhar cada pedacinho antes de collocar na gelatina liquida.

Põe-se a forma sobre o gelo, assim que endurecer a camada já feita; collocar dentro da forma outra menor que se enche com pedacos de gelo, tendo o cuidado de pô-la bem no centro; depois, despejar a gelatina no espaço entre as duas formas; assim que endurecer, tirar o gelo e collocar um pouco de agua quente, para descollar a forma pequena.

acabar de cozinhar, virando-os diversas vezes. São retirados da panella com uma escumadeira para uma travessa e esta collocada na estufa, enquanto se prepara o molho. Junta-se na panella onde foram tirados os pombos uma concha de caldo, deixa-se reduzir o liquido, engrossa-se depois com um pouco de maizena; fóra do fogo, junta-se um pouco de succo de limão. Despeja-se o molho sobre os pombos ou serve-se numa molheira. Rodeia-se a travessa com torradas fritas na manteiga.

FIGADO DE VITELLA Á PARISIENSE

Lardeia-se o figado de vitella, depois de bem limpo, com tiras de toucinho e de presunto; opera-se de maneira que as tiras não atravessem o figado

de vez em quando; junta-se em seguida uma duzia de cenouras novas, igual quantidade de cebolinhas refogadas na manteiga e um pouco de assucar; tampa-se a panella e deixa-se cozinhar juntamente com o figado, em fogo brando.

Uma hora depois, o figado e os legumes devem estar cozidos.

Arrumar o figado numa travessa com os legumes em volta. Escorrer a gordura da panella e despejar dentro um copo de vinho branco e um pouco de caldo de carne; deixar o liquido reduzir, depois engrossar o molho e temperar com

umas colheres de agua; tampa-se a panella e põe-se sobre o fogo até que o liquido fique reduzido. Junta-se então o assucar necessario (mais ou menos conforme a acidez da fruta), um pedaço de casca de limão ou de pau de canella; mexe-se até que fique reduzido a uma marmelada. Tirar a panella do fogo, tirar a casca de limão, juntar um punhado de passas sem as sementes e igual quantidade de cidra crystalizada (picada).

Unta-se com manteiga uma forma lisa, forra-se com palitos, francezes ou fatias finas de miolo de pão (da vespera); encher o vazio com a massa de maçãs; cobrir a parte de cima com os palitos ou com fatias de pão; collocar a forma num taboleiro e metter num forno brando; deixar assar uns 45 minutos; virar o pudim num prato.

AS CRISES DIGESTIVAS

A qualquer hora do dia pode V. S. ser surpreendido por uma crise digestiva. A má assimilação dos alimentos pode ser a causadora de uma abundante secreção no estomago, provocando assim os primeiros soffrimentos. Neutralize-se esta acidez e o allivio se fará sentir rapidamente. E' por isso que a Magnesia Bisurada torna-se tão preciosa, sendo indispensavel tê-la sempre em casa. Ella faz neutralizar o nocivo effeito do excesso de acidez. Supprime as azias, os pezadumes e todos os outros mal-estares digestivos. A Magnesia Bisurada é facil de tomar e encontra-se á venda em todas as pharmacias.

Noites detestaveis!

Quem dorme mal é porque tem um órgão ou mais de um em mau funcionamento. A's vezes a insomnia corre por conta de simples fraqueza, e esta por culpa de uma alimentação pobre em determinados elementos, indispensaveis ao organismo. Basta, em muitos casos, modificar o regime alimentar para corrigir a insomnia. Afim de que os resultados sejam rapidos e duradouros é mister usar um estimulante do metabolismo e, para esse fim, nada melhor do que as injeções fortificantes de Toncofisan da Casa Bayer. Desde as duas ou tres primeiras injeções vltam as disposições gerais do organismo e, conseqüentemente, o sono.

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula científica do grande botânico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante



1 — Vestido de faille azul claro, genero princeza. Golla-capa terminada por um laço do proprio tecido. A saia abre-se na frente sobre uma segunda saia de renda bordada de prata. Luvas e chapéu pretos. 2 — Vestido de velludo ou setim rosa claro, com saia muito franzida; faixa do mesmo tecido. E' acompanhado por uma capinha abotoada e terminada por pelle preta e por uma touquinha do mesmo tecido. 3 — Roupã de velludo marron escuro com golla e punhos de chamalote branco com bordado Richelieu. 4 — Vestido de crepe azul claro com golla e faixa de lamé de prata.

gumas colheres de mayon-naise bem espessa, juntar depois o peixe e camarões.

Fazer um caldo, cozinhando as aparas dos peixes com um refogado de cebolas, tomates e cheiros. Coa-se este molho e juntam-se algumas folhas de ge-

Encher o vazio deixado por essa forma com a salada preparada; cobrir com uma camada da gelatina e collocar a forma na geladeira. Meia hora mais tarde, mergulhar a forma em agua quente, enxugar muito bem e virar numa travessa enfeitada com folhas de alface.

POMBOS Á POLONEZA

Depois dos pombos bem limpos, põem-se para refogar na manteiga; quando estiverem meio cozidos, molhar com meio copo de creme de leite (nata);

de lado a lado; põe-se numa vasilha e tempera-se com sal, salsa, folha de louro; deixa-se nesse tempero umas duas horas; envolve-se depois dentro duma pelle de toucinho, rodeando com os ingredientes do tempero; mantem-se a pelle de porco com um bar-bante.

Picam-se muito bem 200 grs. de toucinho; põe-se para derreter numa panella; junta-se o figado e deixa-se fritar um quarto de hora; cobre-se depois a panella, retira-se para fogo brando até que o figado fique bem cozido, virando-o

CHARLOTTE DE MAÇÃS Á ALLEMA

Descascam-se umas quinze maçãs pequenas; são em seguida picadas e postas dentro duma panella com

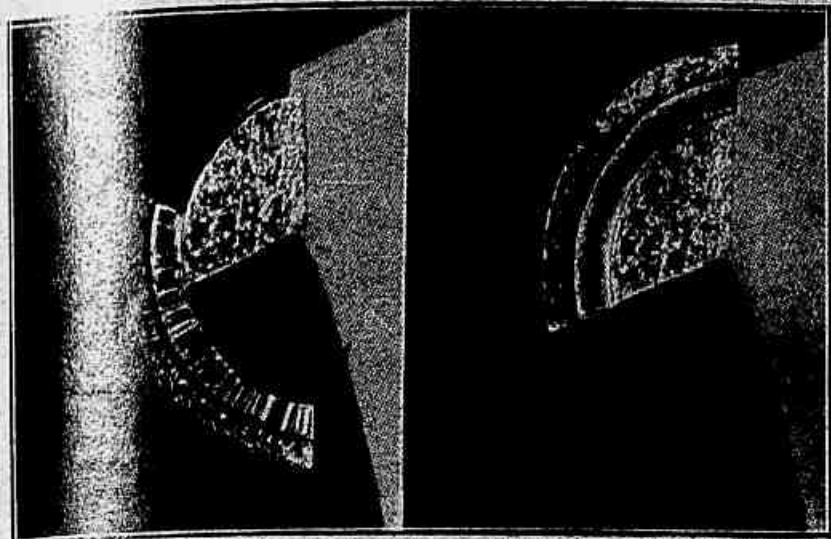
À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tonico capilar das elites

E' a vitalisação científica, moderna, das celulas capillares, forçando a sua radiatividade numa juventude permanente: remedio, loção, medicamento. Tonico biologico, antitictico, microbicida, contra CASPA E AFFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 60\$000 réis.

AS JOIAS MODERNAS

Parte da joia, tão antiga como a faceirice feminina, evoluiu, no entanto, com o tempo e toma, como

qualquer outro elemento da guarnição, a marca da época. Reconhecem-se assim os estilos na lapidação



Podem-se ter dois clips com esta única joia de Mauboussin. Sua primeira forma é a dum triângulo, mas o centro pode-se deslocar, empurrando-se, e, toma, então o feitiço, duma meia lua, a ser usada indiferentemente no decote dum vestido para a noite ou num vestido da tarde.



O cacho de uvas que forma este broche foi inspirado nas joias da época da imperatriz Eugénie. Nelle Van Cleef e Arpels conciliaram a cravação antiga com a moderna.

e na cravação das pedras, e é interessante ver certos artistas empregarem alternativamente a cravação antiga ou moderna, às vezes mesmo combinando-as em uma

recursos. Cartier conseguiu um desenvolvimento extremamente engenhoso: uma longa tira flexível de brilhantes collocados sobre clips, que a disposição



Anel e pulseira de Boucheron, de cristal trabalhado e com incrustações de brilhantes redondos e saphiras.

só joia. E' o caso do broche extremamente decorativo de Van Cleef e Arpels, no qual os brilhantes redondos — que de novo estão na moda — são uns mantidos por pequenas garas e outros incrustados.

A formula do clip não exgottou ainda todos seus

especial permite collocar em logares diferentes, em linha recta ou curva. Esta joia, muito moderna, pode ser usada como collar, bracelete ou guarnição para hombro, como se quizer. Ha nisso um lado pratico aliado ao apuramento de elegancia, como nessa outra



DRAEGER

PARA VENCER AS
HEMORROIDAS
SÓ HA UM MEIO : USAR A
POMADA E OS SUPPOSITÓRIOS
MIDY

PRODUCTOS PARA OS QUAES NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO



Esta combinação do grampo de cabelo e do clip foi realizada por Cartier com brilhantes redondos e baguettes. Podem ser collocados isolados ou em linha nos penteados.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORACÃO - VELHICE - ARTERIOSCLEROSE



O TOQUE DA CAMPAINHA SÔA COMO SE FOSSE UM MOTOR DE AEROPLANO

É a exaggerada sensibilidade dos seus nervos a causa dessa impressão. Trate de acalmá-los, tomando um comprimido de Adalina, calmante suave e inoffensivo.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 gr.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 gr.



criação do mesmo joalheiro: pequenas espiraes de pedras preciosas collocadas sobre clips e destinadas a ser usadas mettidas nos cabellos. Póde-se pôr somente um ou dois desses clips para manter os cachos ou frizados, ou então collocar em fila ao longo da risca do penteado, ou então em meio-circulo em volta da cabeça, como uma tiara.

De todas as maneiras

esta variedade de emprego, essas combinações e a renovação que se lhes deve juntam um atractivo a mais á belleza intrinseca dessas joias modernas.

Vêem-se essas joias photographadas sobre curiosos manequins de Pierre Imans, duma humanidade perturbante.

Num outro ramo da joalharia, preferem os effeitos massivos, e apresentam o caracter decorativo do



O desenvolvimento da idéa do clip conduziu Cartier a imaginar esta longa tira articulada com brilhantes redondos e baguettes, que póde ser usada como collar ou como guarnição na terminação da manga ou então como guarnição ao hombro. Joia pratica e de luxo.

proprio volume das joias, trabalhadas, naturalmente, em materia preciosa.

O exemplo é fornecido pelo anel e pulseira de Boucheron, reproduzidos na pagina anterior.

Pensamentos

Procurar comprehender a alma soffredora deve ser o fito de todo ente ver-

dadeiramente caridoso. Mas é difficil comprehender os soffrimentos que não tivemos. Poder-se-á avaliar toda a tristeza de um coração de creança sem mãe, da viuva a quem uma separação despedaçou o coração, a agonia duma mãe junto ao caixão dum filho, o abatimento profundo dum velho que vê morrer uma filha que era todo seu encanto?

Através da vida cada um de nós pode encontrar muitos genios, muitos talentos, muitas bellezas; mas o que ninguém encontra é muitos amigos.

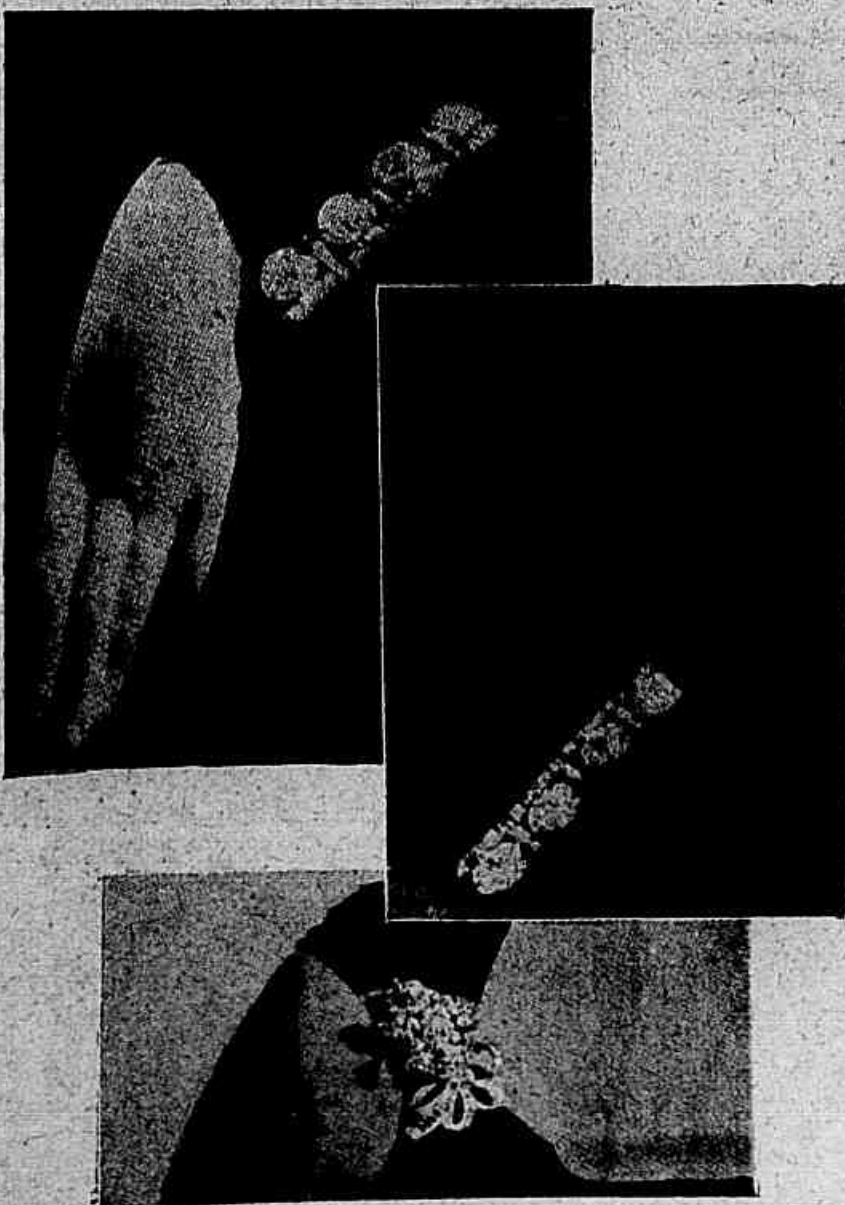
Ha certas cousas das quaes a mediocridade é insupportavel: a poesia, a musica, a pintura, o discurso.

G. BRUYERE

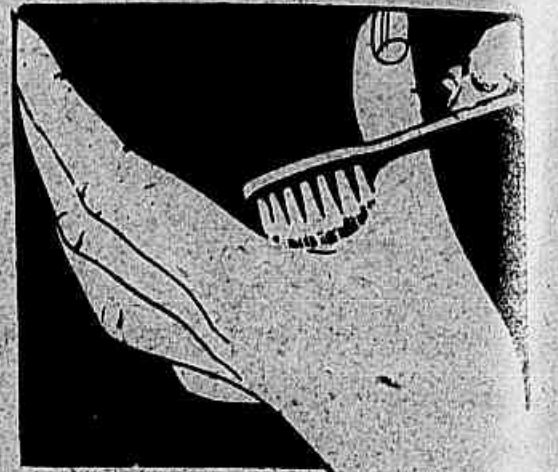
Nunca façás a uma mulher uma declaração de amor sem pensar antes o que poderá acontecer se ella a acceitar e retribuir.

Em um coração, que ama verdadeiramente, ou o ciúme mata o amor ou o amor mata o ciúme. Succede o contrario na paixão.

PAUL BOURGET



Em cima, a joia de Cartier, guarnecendo uma manga; a seguir no hombro dum vestido para tarde. Em baixo, o broche de Van Cleef e Arpels formando um cacho de uvas e um laço, todo cravejado de brilhantes.



VEJA

si a sua escova faz isto que a Tek faz...

Si a sua escova não se adapta á parte interna da dentadura, nunca seus dentes estarão protegidos contra o tataro. Certamente, sua escova é do typo antigo: concava e longa demais... Troque-a então por uma escova Tek moderna. É convexa: adapta-se perfeitamente ao arco da dentadura e suas cerdas são mais resistentes. Converse com seu dentista sobre a escova Tek e escove seus dentes pelo systema moderno.

Tek

a escova científica

Producto de

Johnson & Johnson do Brasil

os maiores fabricantes do mundo ataduras cirurgicas, esparadrapos, etc

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13

Telephone 2-4384 - RIO DE JANEIRO



Está constipado? Use roupa impermeavel.



Sendo o nosso clima tropical, devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livra-nos de uma doença.

O que está na Moda

A linha muito singela dos vestidos da manhã tem, felizmente, para alegrá-la, guarnições tais como jabots, golas, cintos e botões, de feitios e aspectos os mais variados, quasi sempre de tom contrastante com o do vestido que enfeitam.

As blusas continuam a ser muito usadas, tanto as que entram dentro da saia como as de basquinha mais ou menos longas.

Umas e outras estão igualmente na moda. Trazem a variedade, a alegria, a sobriedade dos costumes;

mesmo as mais chics são sempre praticas.

Póde-se actualmente escolher a manga que mais agrade; são longas ajustadas nos pulsos; ou meio-longas, terminando abaixo do cotovelo por um punho, guarnecido a maior parte das vezes por um botão de fantasia; ou então quartos de mangas que se amoldam sobre o hombro (*raglan*) e cobrem só alguns centímetros do braço. Mas todas as mangas teem sua maior largura

na parte de baixo. Para as blusas de verão, devem ser preferidas as mangas curtas.

Muitas são as blusas que não teem golla; compensam essa falta por laços que são a terminação duma pala, duma incrustação ou por um *revers* em feitio de jabots.

Singularizam-se tambem pela variedade de côrtes que desenhm palas, pelos seus cruzamentos accer-tuados que obrigam frequentemente ao abotoamento do lado e ao em-

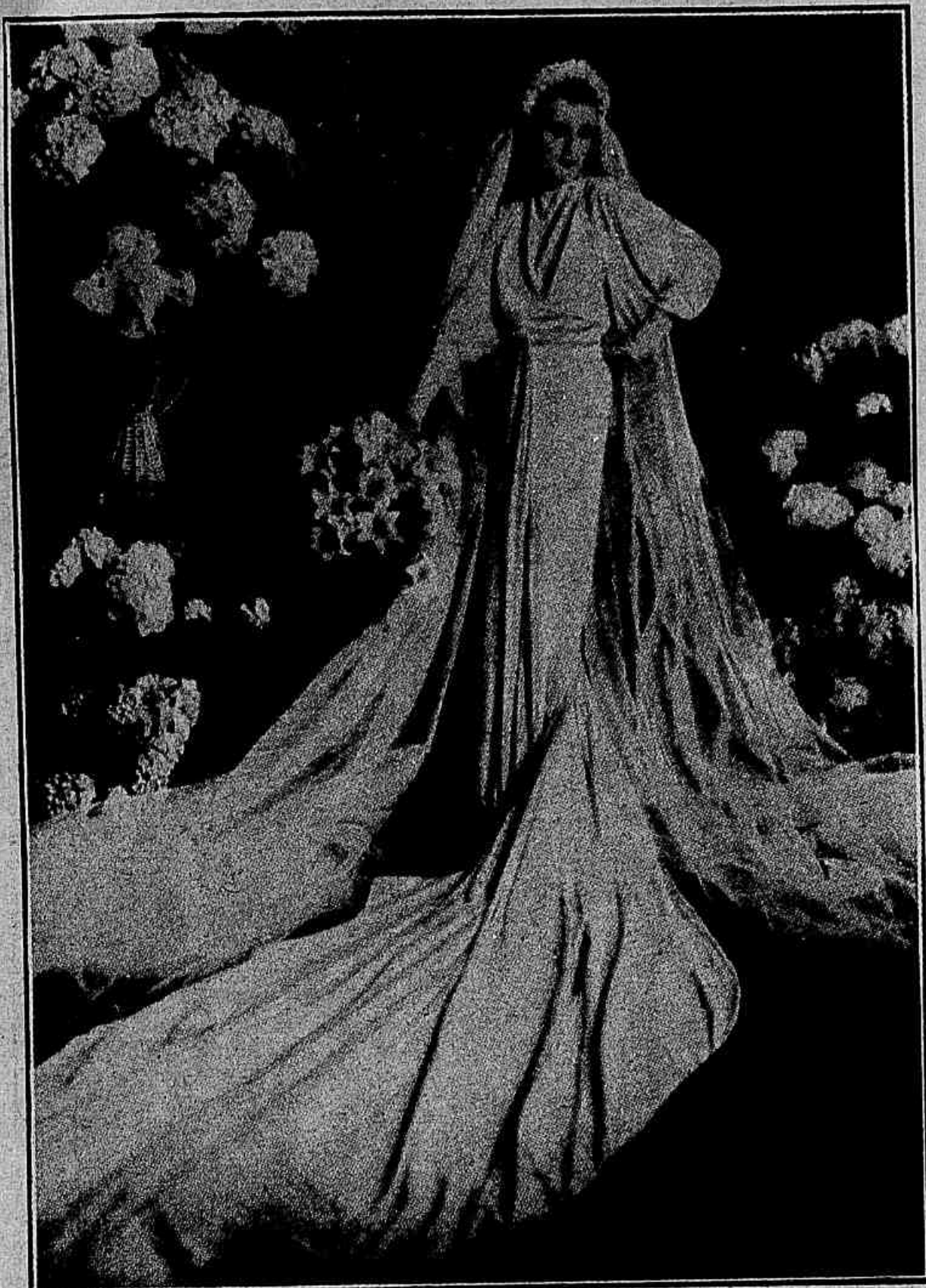


Tailleur para a tarde, de crepe preto; blusa de crepe branco com salpicos de ouro. prego dos botões, *clip* e fivellas. Os tecidos mais empregados para as blusas são: *toiles* de seda, *shantungs*, setíns e lamés.



Blusa de crepe amarelo lamé de ouro, para acompanhar um *tailleur* de velludo ou setim preto.

1 — para a manhã, de *toile* de seda verde guarnecida com botões de cristal do mesmo tom; e formando laço. 2 — Blusa de jersey de seda bege, *écharpe* de tricot de tons vivos. 3 — a tarde, uma blusa de setim azul acinzentado, de formato muito singelo, guarnecida golla-jabot. 4 — Blusa de lamé de prata, com decote em bico, na frente e nas costas, e com mangas longas. Grande chapéu de velludo preto.



Vestido de noiva, de jersey branco glacé. Mangas amplas formando punhos com nervures. Corpo drapé. Saia com franzidos na frente e atrás; grande cauda. Diadema de lírios brancos retendo o longo véu de tulle illusion.

MULHERES DA RUSSIA

(Impressões de uma jornalista franceza depois da sua viagem ao paiz dos Soviets)

CASAMENTOS E DIVORCIOS

Uma manhã, em companhia duma interprete, fui visitar o "zags" dum bairro de Moscú.

O zags é uma repartição de estado civil onde são registrados os casamentos, os divorcios, os nascimentos e os falecimentos.

Era numa velha casa enfeitada com uma bandeira vermelha.

Fizeram-me entrar para uma sala bastante sombria, mobilada com cadeiras, um ficheiro e um armário de espelho, tendo bem em evidência um numero de ordem gravado sobre uma rodella de metal. Este medalhão indica que se trata de um objecto nacionalizado e immatriculado.

Sobre uma estante: o busto de Staline com bigodes.

A' parede, um quadro representando Lénine na tribuna.

Sobre a mesa: grossos livros de registos.

Dum lado da mesa:

duas cadeiras vazias. Do outro lado, uma cadeira occupada por uma mulher pallida, a cabeça envolta num chale e o corpo num velho casaco. Fazia frio. A pobre creatura soprava os dedos, para aquecel-os.

Perguntei á interprete: — Onde está o official do registro civil?

Mostrou-me a mulher que soprava os dedos.

Perguntei a sua idade. Soube que tinha apenas dezanove annos.

Assim informada, puz-me num canto, testemunha tolerada a quem deixavam satisfazer a curiosidade. Tinha a impressão de que a jovem funcionaria não me olhava com muito lóu vontade. Era natural; estava com frio e executava naquella dia, como em todos os outros, o seu trabalho de escripturaria, destacada para o registro das uniões e dos rompimentos. Desempenhava sua obrigação com perfeita indif-

ferença; mas esse monotono trabalho nada tinha que pudesse dar alegria a uma jovem de 19 annos. Ligava duas existencias com um traço de penna e separava-as com um outro traço, e isso bastava simplesmente para afastar do seu espirito a terna illusão da felicidade. E quando as mulheres perdem a illusão da felicidade, que lhes restará senão a amargura?

E eu, a estrangeira, vinha para alli como para um espectáculo — com autorização em regra, naturalmente — mas também com um bom agasalho, bons sapatos, um chapéu na cabeça, pó de arroz no rosto e minha vida desconhecida. Como poderia pretender outra coisa, senão uma fria polidez imposta pelo regulamento?

Comprehendia-o tão bem que me encolhia quanto possível, enquanto esperava os acontecimentos.

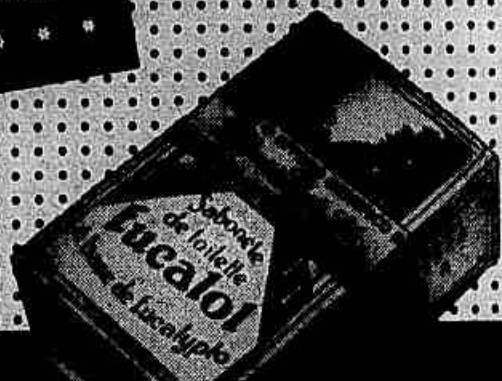
Apresentaram-se estes, sob a fórma dum casal que entrou e se sentou nas duas cadeiras collocadas junto á meza.

A mulher tinha um typo commum, mas o orgulho realçava a banalidade do seu rosto. Tinha de que: o homem que a acompanhava era um soldado.

Os militares na Russia representam uma especie de aristocracia. São bem vestidos, com conforto e elegancia. Os longos capotes descem até os pés, alongam as silhuetas, mostram



O uso diario de um sabonete de "toilette", finissimo, beneficia a vitalidade da cutis, tornando-a deliciosamente macia. Pelo menos é esse o resultado que notam os que usam diariamente o SABONETE EUCALOL, á base de eucalypto * * * *



Eucalol

COM A FITA VERMELHA DE GARANTIA • CAIXA 45000 NO RIO

STANDARD - P. C.

a largura dos hombros e a esbelteza das cinturas. O uniforme tem chic e seria preciso que um homem fosse muito desprotegido pela natureza para não ficar

seductor com tal vestuario.

E, além disso, os militares são bem alimentados considerados, emeticamente instruidos, para poderem, depois do tempo de

serviço, fazer parte dos quadros da nação. Aproveitam-se de facilidades preciosas de aprovisionamento e de habitação, e o ensino technico que lhes



Chapéu muito moderno, para a noite, de fita preta lamé de prata, guarnecido com plumas.

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35\$000 GARANTE-SE A ONDULAÇÃO POR 1 ANNO

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha do cliente. Tome informações com Franz, cabeleireiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobrancelhas 4\$. Mises-en-pla 6\$. Ondulação Marcel 5\$. Pintura... Cabellos estragados — concertamos tudo.

Trabalho absolutamente garantido.

Becco Manoel de Carvalho 16-1.º and.

Fsq. da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 2-0911





"Aux lumières" foi baptizado este vestido de velludo preto, de Rigueur.

outro mais moço. Então mudo, respondeu tranquilamente.

Quiz ainda saber se o marido estava ao par da sua infelicidade. A nova divorciada declarou que o tinha prevenido naquella manhã mesmo, precaução superflua, porque tinha agido de tal maneira que elle já havia adivinhado o que ia acontecer.

— Não fez objecções?

— Não fez nenhuma...

— Tanto melhor, respondi-lhe.

Veio em seguida uma encantadora creatura; uma pequena primavera loura com olhos azues, narizinho arrebitado e boquinha gulosa. Vestia um *tailleur* azul escuro, botas de borracha, uma boina de velludo. Uma capa de pelle aquecia-lhe os hombros e enquadra-lhe a frescura do rosto duma sedosa doçura.

O noivo era calvo mas distincto. Com grandes olhos, os dentes cheios de ouro e um sobretudo confortável que lhe dava um certo aspecto norte-americano. Tinha passado da casa dos quarenta.

Soube que era um engenheiro, e a pequena primavera—dactylographa. O chefe de serviço e sua secretária: romance classico.

Ia dizer "muito bem..." quando a interprete me contou que o tal sujeito ia casar-se pela quinta vez. Então, não disse mais nada.

O casal tinha-se retirado.

A porta não se abriu para mais ninguém. Descanso. A funcionaria aproveitou para soprar novamente os dedos gelados. A interprete deu-me então umas explicações complementares.

Disse-me que o numero dos divorcios tinha diminuido bastante, em média de 50%; que o "cháos sexual" dos primeiros annos tinha dado lugar a uma necessidade cada vez maior de estabilização conjugal e que uma vasta propaganda trabalhava nesse sentido. Naturalmente, quando havia filhos, o divorcio não era tão facil. Uma comissão intervinha e o pae tinha de pagar a

Cinco minutos mais tarde, uma mulher entrou sózinha. Era uma operaria. Vinha para divorciar-se. Como o casal não tinha filhos e basta que um dos esposos peça o divorcio para que elle seja registado automaticamente, foi uma questão resolvida com rapidez. A mulher mostrou o passaporte e sua carta de trabalho. A funcionaria abriu um outro registro e escreveu. Dois rublos: estava terminado. Pedi á interprete que perguntasse áquella mulher a razão do rompimento.

— Tenho um marido um pouco velho. Encontrei

CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA Mme. Guilhermina Cunha MODISTA

Participa ás suas freguezas que se MUDOU para a Rua das Laranjeiras, 285 - Telephone 5-4075

Proverbios

A paciencia é uma arvore cuja raiz é amarga, mas cujos fructos são muito doces.

(Proverbio persa)

Solidas virtudes fazem felizes casamentos.

Consciencia vale mais que mil testemunhas.

GYLDA DESCOBRIU COMO AS OUTRAS MOÇAS

Recuperaram A Cór Natural Dos Dentes

Nelson não me quer... tenho dentes tão feios.

Gylda, as manchas não são naturais. Use Kolynos e verá.

SEGUNDA-FEIRA
Os dentes já estão mais claros.

TERÇA-FEIRA
Já têm brilho.

QUARTA-FEIRA

— Gylda, que fizeste para ter um sorriso tão encantador?

— Nada mais simples—usei KOLYNOS.

Ha um novo meio para recuperar a alvura natural dos dentes, que torna os dentes encardidos, alvos e bellos. Milhares de pessoas estão abandonando os systemas antigos para adoptar o methodo Kolynos, da escova secca.

A acção do Kolynos é completamente differente—destroe os germens causadores da carie, tira as manchas e evita a formação do tartaro.

Os resultados são rapidos e seguros.

Restaura o brilho natural—e lhe permite ter um sorriso attrahente. Verá logo a differença no espelho. Seus amigos a notarão quando sorrir. Experimente o Kolynos. Terá uma surpresa agradável. É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

56M



Chapéu de feltro antilope, guarnecido com uma flôr de velludo côtelé amarelo.

é dado garante uma carreira interessante para o futuro. O exercito vermelho é uma vasta escola. Aquelle que lá esteve não perdeu seu tempo; pelo contrario, aprendeu a theoria e a pratica dum ofício, o que o colloca logo numa situação vantajosa.

Em relação ao presente, como ao futuro, um soldado é um *excellent partito*.

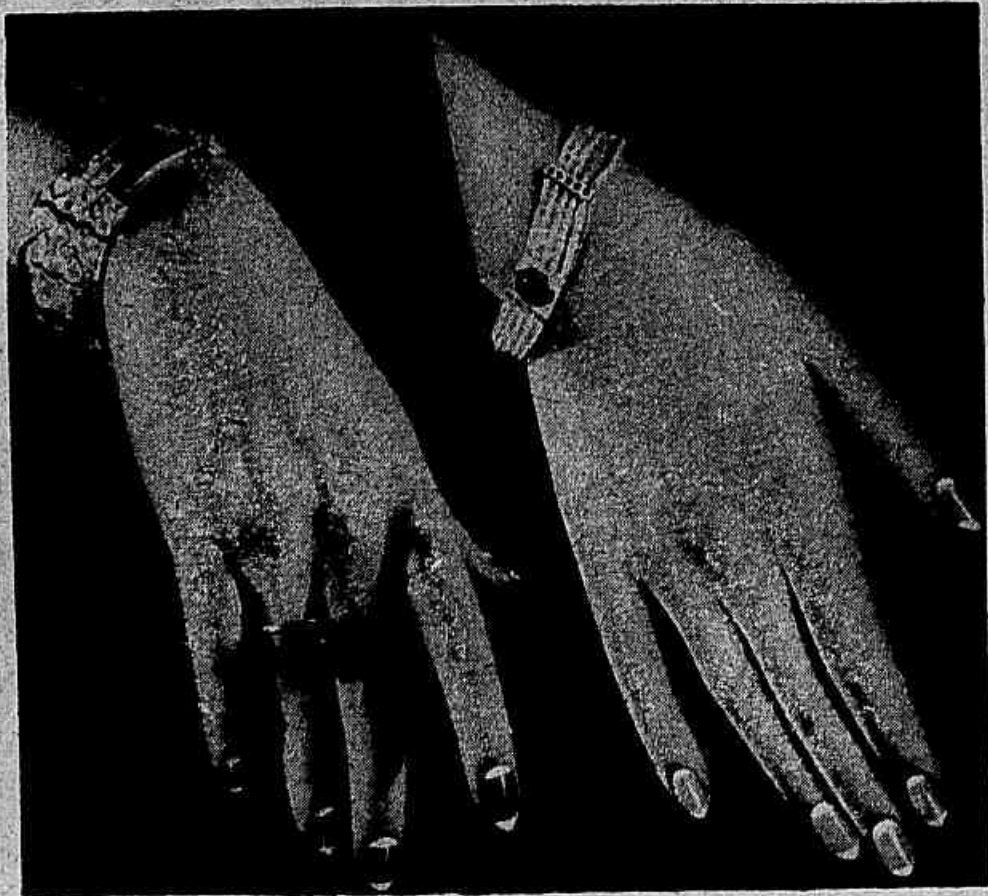
As jovens traduzem isso, segundo o estylo futurista na moda, chamando os militares de "oxygenantes". A palavra é engraçada e, aliás, expressiva. O oxygenio faz viver e é todo um symbolo.

A jovem que vinha para inscrever sua união com um "oxygenante" tinha, pois, toda razão de estar orgulhosa. Esticou o passaporte e a carta de trabalho. Elle mostrou também seus papeis.

A funcionaria abriu um registro e escreveu. Dois rublos: estava terminado.

— Um casamento feito, disse-me a interprete.

Uma leve camada brilha fortemente!



CUTEX

● A ultima novidade é usar uma cor de esmalte para cada ocasião. Rosa, Natural, Ruby, Coral, Perola e Cardinal são seis encantadoras tonalidades Cutex, creadas especialmente para acompanhar a moda. Varie continuamente as cores de suas unhas. Escolha uma para as manhãs, outra para as tardes, e uma terceira, a mais escura, para as noites. Cutex dura mais tempo, não racha nem descola.

Torne suas unhas perfeitas, usando o **Removedor Oleoso Cutex**.

Nunca tire o esmalte com acetona. As unhas tornam-se secas, ásperas e fracas. Applique o **Removedor Oleoso Cutex** que contém um óleo especial para tornar as unhas delicadas.



1 — Vestido de crepe de Chine azul marinho; frente de setim branco, coberta em parte por um jabot do tecido do vestido. 2 — Vestido de crepe preto. Uma franja de tecido termina a pala e a basquinha (mais longa atrás que na frente).

pensão alimentar, o que freava um pouco a vontade de mudar, de certos homens. A crise de habitação era igualmente um factor de estabilidade. Como não se sabia onde ir morar, pensava-se duas vezes antes de recorrer ao divórcio. Havia, no entanto, casaes divorciados que continuavam a viver

no mesmo quarto. Contaram-me a este respeito diversas historias, entre ellas a de um casal divorciado ha oito mezes e que continuava a partilhar o mesmo quarto, com um lençol dependurado do tecto para fazer a separação. A mulher era dentista e o homem professor. Tinham-se divorciado de perfeito

acordo, mas desde então o accordo tinha voado e suas brigas serviam de assumpto aos amigos e conhecidos.

— Com o tempo, acrescentou a minha interprete, tudo isso entrará nos eixos.

— Deus queira! disse-lhe eu.

Apromptava-me para sa-

hir, quando entrou um homem. Era jovem, displicente, de alta estatura e rosto agradável. Queria divorciar-se. Trabalhava num laboratorio e estava casado apenas ha cinco mezes. A experiencia parecia-lhe sufficiente.

Percebi que a funcionaria lhe fazia censuras. Mas elle não se commoveu e persistiu na sua decisão.

— Por que quer divorciar-se? perguntei á interprete.

— Disse que a mulher o amola, porque gosta muito de mais delle...

Indaguei se aquella mulher de coração terno de mais tinha sido avisada.

— Saberá ainda hoje por uma carta, foi a resposta.

A funcionaria escrevia lentamente, parecia commovida. Minha interprete amarrotava nervosamente o lenço. Estavamos alli tres mulheres — bem dif-



ferentes, mas tres mulheres. Estava bem certa de que sentiamos o mesmo rancor e a mesma humilhação.

O novo divorciado levantou-se — era, não havia duvida, um bello homem — e sahiu com passo calmo.

Pensava na pobre creatura que receberia naquella dia a noticia do repudio, e pensei: "Tanto peor"...

Pensei isso porque tudo póde mudar na superficie,

sem que nada mude no fundo.

MARCELLE CAPY

Pensamentos

O desespero é o maior dos nossos erros.

VAUVENARGUES.

No nosso appetite da vida, ruminamos as sensações de outrora e sonhamos com as do futuro. O mundo não é bastante grande para a alma. Abafa na hora presente.

FLAUBERT



1 — Vestido de velludo preto, mangas longas e decotado só nas costas. A saia, bastante ajustada na parte de cima, alarga-se para baixo e fórma cauda. 2 — Vestido de pesado crepe azul claro, de formato muito singelo, abotoado ao lado.

Uma cura de Belleza.

Acaricie o seu rosto com a espuma do **SABONETE SIMON**, mimo da epiderme. Estenda sobre a pelle ainda humida, fazendo uma ligeira maçagem, um pouco de

CRÈME SIMON

de manhã e à noite.

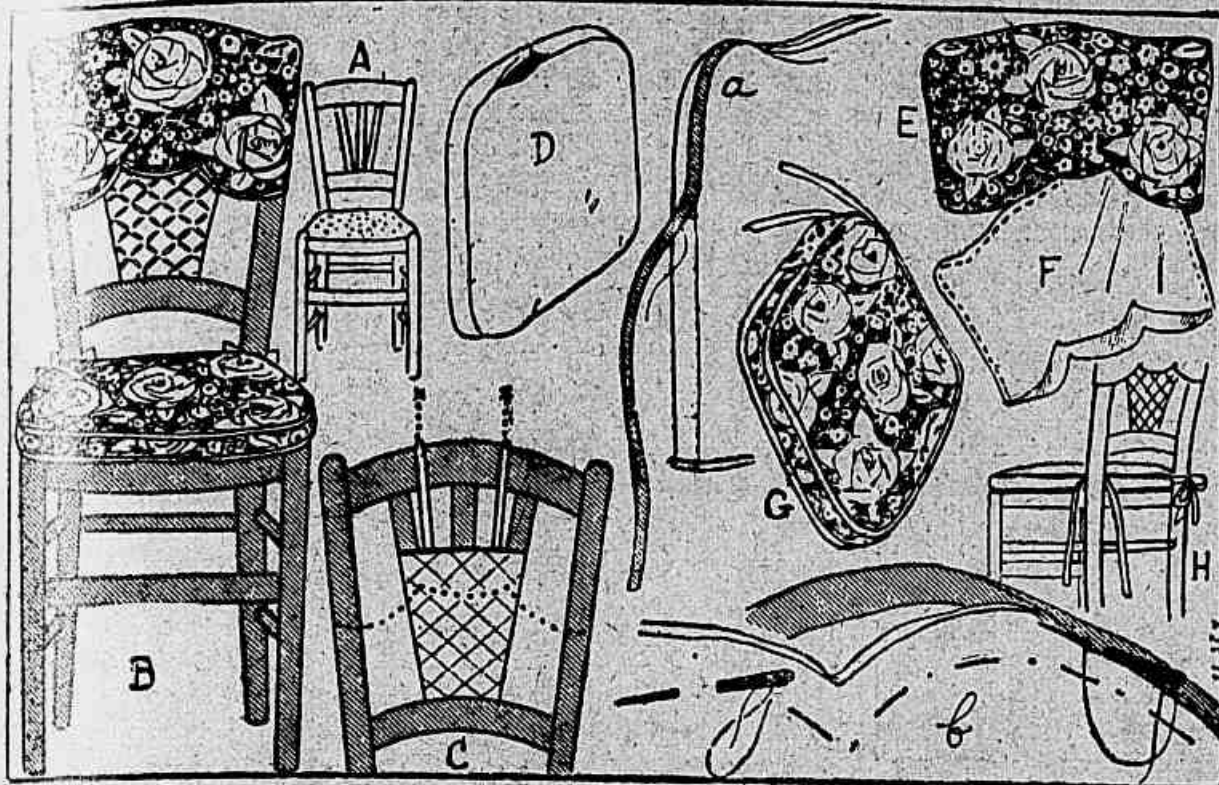
Uma nuvem de **PÓ SIMON** adherente e puro, e ficareis bella para todo o dia.

CRÈME SIMON

PARIS

A Elegancia no LAR

Como tornar elegante uma singela cadeira de pinho



Para uma saleta ou para se usar cadeiras de pinho um quarto singelo, podem-se depois de modificá-las como

mostra o nosso modelo. (Fig. A — a cadeira singela; fig. B — depois de enfeitada).

Primeiro pinta-se a cadeira com laqué de tom claro combinando com o aposento onde vai ser collocada; o cinzento claro é sempre o tom que se presta melhor para esta pintura.

Escolhe-se de preferencia cretonne com flôres grandes e pequenas de tons vivos (este tecido deve ser de boa qualidade e ter bastante espessura). Tira-se primeiro o molde das costas da cadeira, que se corta em seguida na lona que servirá de forro ao cretonne. Examinar figs. E e F, que formam dois saccos entrando um no outro; as duas beiradas são unidas por um *debrum* feito com um cadarço de tom vivo (fig. b). Pódem-se também debruar as costuras deste sacco, como mostra a fig. a, mas não é indispensavel.



1 — Vestido de renda de seda bege e crepe georgette do mesmo tom. Mangas *raglan* e *bouffantes*. Nervures marcam a cintura. Grande bouquet de rosas vermelhas. A saia é guarnecida com godets, com *plissé soleil*. 2 — Vestido de setim preto; pala *drapée*. Mangas terminadas por grande babado franzido, de mousseline de seda cinzento perola. 3 — Vestido de mousseline de seda rosa claro; grande faixa de setim do mesmo tom.

GOLLAS E JABOTS



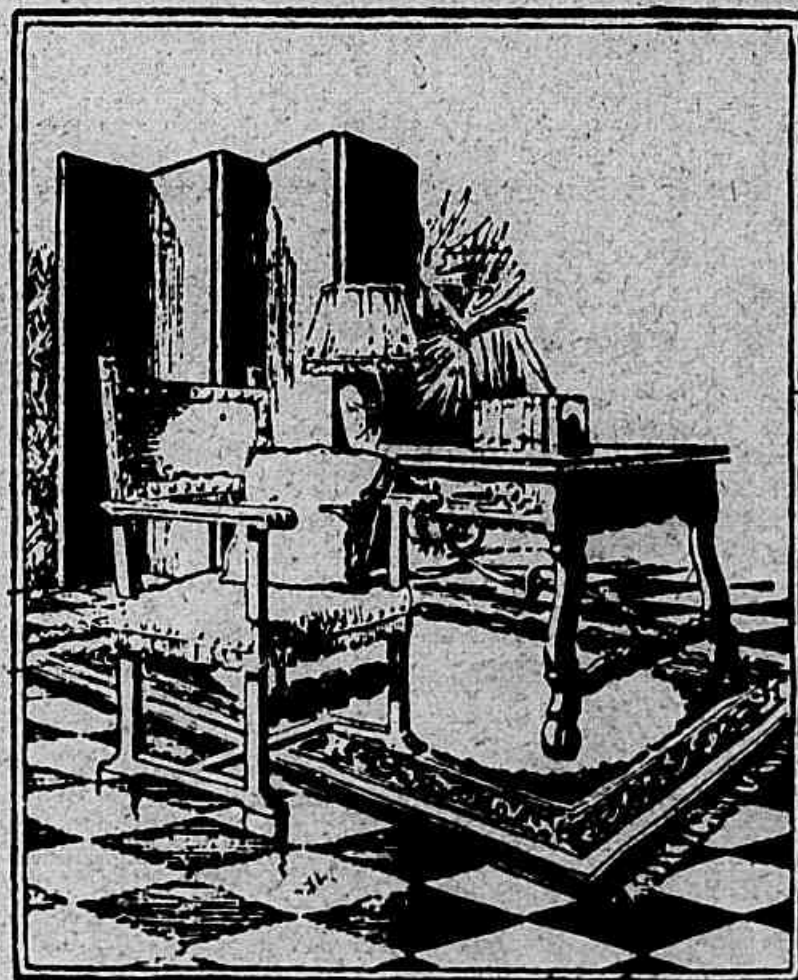
1 — Golla e jabot de crepe georgette branco, guarnecidos com renda *valencienne* e ponto aberto. 2 — Golla de linon branco bordado. A gravata é do mesmo tecido. 3 — Golla e jabot de crepe georgette, branco ou de cor, guarnecido com babadinho plissado. 4 — Golla formada por galão de crochet, fechada por meio de um botão de fantasia. 5 — Golla feita com crochet de lã angorá. 6 — Golla feita com *soutache peau d'ange* branco. 7 — Golla executada em crepe de Chine branco e de fantasia.

A almofada do assento é feita da mesma maneira: primeiro faz-se a almofada de lona e enche-se bem com crina ou algodão (fig. D). Depois faz-se a capa de cretonne debruando as costuras com o cadarço de cor, como mostra a fig. G. Para fixar a almofada no assento, cosem-se cadarços na parte de trás para amarrar a nas costas da cadeira, como mostra a fig. H.

Nas costas da cadeira, formada pelas tres taboinhas, colloca-se uma guarnição de cretonne cinzento, forrado com a mesma lona e guarnecido com *soutaches* ou bordado feito com linha grossa preta, para imitar uma cesta (fig. C). Os dois pontos marcados por x representam alças feitas com o cadarço, que fixam a cesta.

Se me enganas uma primeira vez, é tua a culpa; mas, se me enganas uma segunda vez, a culpa é minha.

(Proverbio persa)



PRESENTES DE NATAL

UTEIS, BARATOS E QUE DÃO ALEGRIA E CONFORTO

Tapetes de todas as qualidades, abat-jours, panos egípcios, poltronas de couro e tecido, novidades de *fer-forgé*.

Aproveite agora os preços excepcionaes da VENDA ESPECIAL DE TAPETES DA



a casa onde o seu dinheiro vale mais

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO

UMA OPTIMA IDEIA para um bordado em "petit point"



E' só aproveitar suas horas vagas. A Sra. quer este desenho com a receita do ponto? Pois vá a uma loja de fios e compre o interessante folheto colorido "Petit Point". Custa só 200 réis e nelle a Sra. terá tudo que precisa. Quando comprar as linhas, cuidado com as marcas que desbotam. Prefira as linhas Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora". Fornecidas em 350 côres firmes, não desbotam e nem perdem o brilho.

Linhas marca **ANCORÁ** MOULINÉ (Stranded Cotton) — a medida que não se embarca!

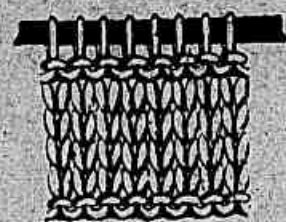
Se seu fornecedor não tem este folheto, escreva á Machine Cottons, Ltd., Caixa Postal 641, Rio de Janeiro, mandando 500rs. em sellos

Pull-over para a praia

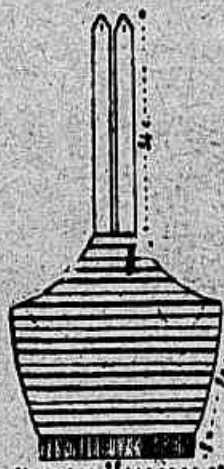


Este pull-over é muito pratico para o banho de sol, porque deixa a descoberto as costas. Pode ser atacado nas costas, como mostra o modelo, ou mais praticamente sem abertura nas costas. As medidas dadas são para manequim 44.

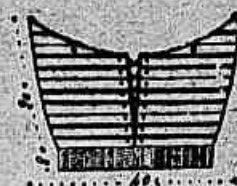
Execução da frente — Começa-se pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 80 malhas com lã branca; fazer 8 centímetros de altura de gaita (2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso), depois 4 carreiras de ponto de jersey



(1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso); depois tomar a lã azul escuro, fazer 4 carreiras de ponto de musgo (todo pelo direito)



retomar a lã branca, fazer 4 carreiras de ponto de jersey e assim em seguida. A partir da 4.ª carreira azul, fazer um aumento



Os incomparáveis perfumes da elite:
AGUA DE COLONIA
LOÇÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILHANTINA etc.
A' venda nas principaes casas.



de cada lado todas as 8 carreiras (devem-se fazer assim 5 ao longo do trabalho, de maneira a obter mais 10 malhas).

A partir da 8.ª carreira azul, tricotar 20 malhas no começo da carreira no direito, fazer uma diminuição (tricotando duas malhas juntas), tricotar as 46 malhas seguintes; fazer 1 diminuição, tricotar as 20 ultimas malhas.

Fazer a carreira pelo avesso sem diminuição. Na carreira seguinte, pelo direito, fazer 2 diminuições mas aproximando-as duma malha do lado da beirada (em vez de tricotar 20 malhas antes de fazer a 1.ª diminuição, tricotar apenas 19 malhas).

As diminuições devem ser assim feitas em todas as carreiras do lado direito e sempre aproximadas de uma malha do lado da beirada.

A partir da 11.ª carreira azul, diminuir de uma malha no começo de todas as carreiras para formar a ponta (mas continuando a formar as listas) até não restarem senão 28 malhas (deve-se acabar por uma lista de ponto de jersey branca). Separar o trabalho em dois e tricotar cada *bretelle* separadamente no ponto de gaita (1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso), até obter

32 centímetros de comprimento. Formar uma casa tricotando cada metade das malhas separadamente durante 4 carreiras, depois juntando de novo todas as malhas na mesma agulha. Terminar em ponta, tricotando 2 malhas de cada vez, no começo e no fim de todas as carreiras.

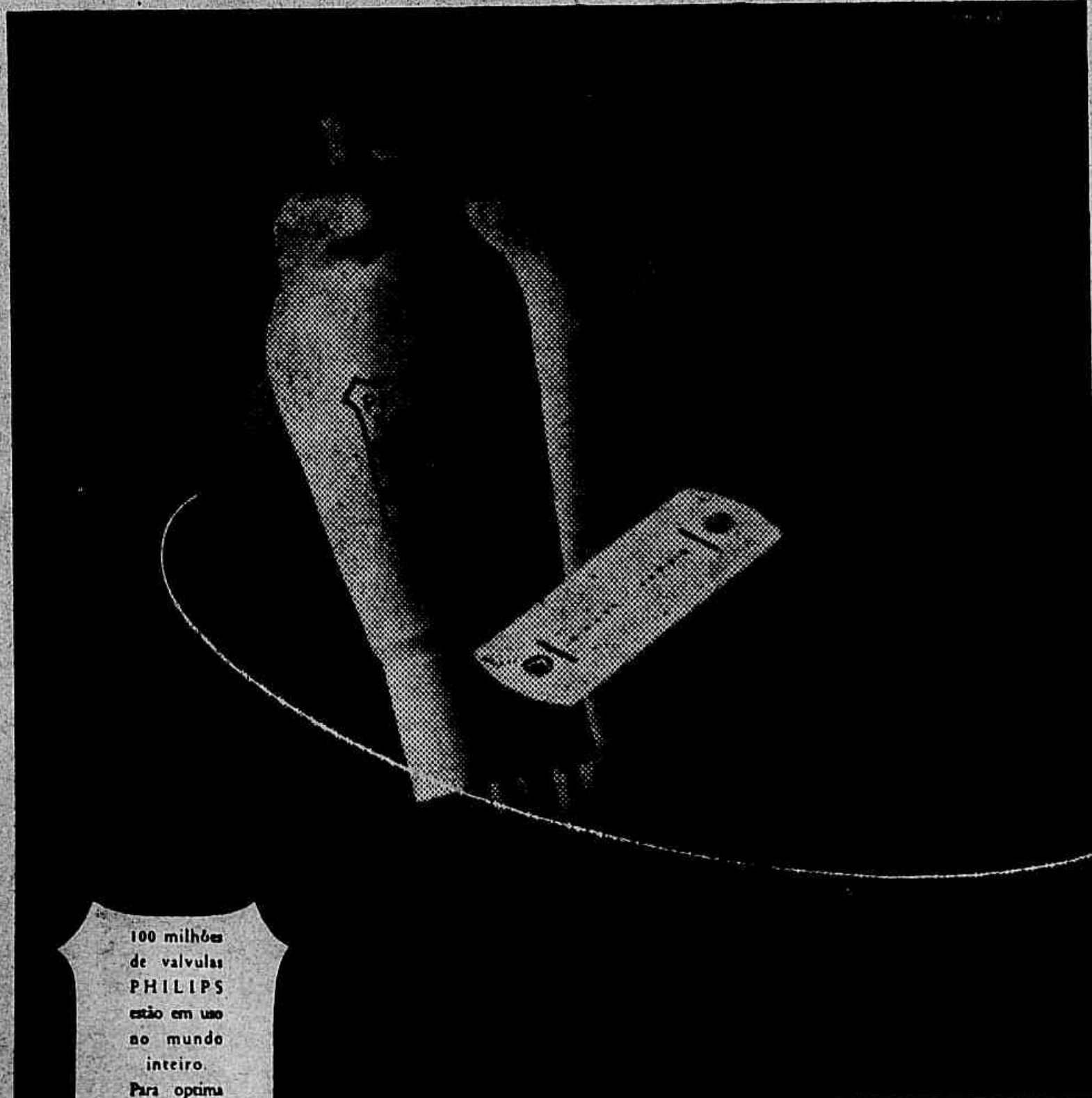
Costas — Põem-se na agulha de tricot 80 malhas; fazer os 8 centímetros de ponto de gaita com a lã branca, depois separar o trabalho em dois e trabalhar primeiro um dos lados, depois o outro. Fazer as listas e os aumentos como na frente. Tricotar sempre as 3 primeiras malhas do lado do centro com o ponto de musgo, e fazer a 8 carreiras uns dos outros, depois das 3 malhas, ilhozes fazendo uma laçada e tricotando as 2 malhas seguintes juntas.

Na altura do 1.º e do 3.º ilhozes, fazer 1 diminuição do lado do centro tricotando as 2 primeiras malhas juntas.

A partir da 8.ª lista azul, fechar 10 malhas no começo da carreira do lado do centro, depois 3 malhas no começo de cada carreira, até acabarem todas as malhas.

Coser as costuras dos lados e fazer um cordão com a lã azul, terminado por borlas.

As *bretelles* podem ser abotoadas ou amarradas em volta do pescoço.



100 milhões de valvulas PHILIPS estão em uso no mundo inteiro. Para optima recepção, use a valvula MINIWATT

"MINIWATT" Philips Radio

Rugas do rosto

Seios cahidos, orelhas descoladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pelos do rosto

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna)

PRAÇA FLORIANO 55 - 6.º and. - 810 Cinelandia - Tel. 2-4325

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das Rugas". Mandar um selo de \$600 para registro.



Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

PAGINA DAS CRIANÇAS

Manteaux para meninos

Moda Infantil



1 — Vestido de crepe georgette rosa claro, guarnecido com franzidosinho de abellia; pala bordada com seda brilhante do mesmo tom. 2 — Manteau de lã ou crepe marocain azul; golla amarrada e clips de metal. 3 — Vestidinho de voile de fantasia, guarnecido com pontos abertos e babadinhos. 4 — Vestido de shantung vermelho, golla fichu de crepe branco com desenhos vermelhos.

Conselhos praticos

PARA VERIFICAR A QUALIDADE DO ESPELHO

Quando se quer comprar um espelho, para verificar se o vidro é de boa qualidade segue-se o seguinte processo. Toma-se um lenço branco, e mantém-se bem perto do vidro; se o lenço e a mão estão nitidamente reproduzidos, o espelho é bom; mas, pelo contrario, é de má qualidade se a imagem obtida

é esverdeada. Verifica-se a espessura do vidro batendo com o dedo dobrado: se o som é profundo, é a prova do vidro ser espesso.

OLEO PARA POLIR OS MOVEIS

Duas colheres de azeite de azeitona, quatro de vinagre fraco, tres de essencia de terebintina.

Depois do movel bem limpo, applica-se a mistura espalhando numa ca-

mada leve; depois esfrega-se energeticamente com um panno macio, em seguida com uma camurça. Esta mistura é boa para dar brilho ás grandes superficies — mesas, armarios, camas — de qualquer madeira.

REMEDIO PARA AS CAIMBRAS

Põem-se para cozinhar cinco ou seis pés de valeriana num litro de agua.



1 — Manteau de lã diagonal branca, guarnecido com astrakan preto. 2 — Sobretudo para menino, de gabardine azul marinha, com cinto do proprio tecido e fivella de metal nickelado. 3 — Manteau de lã de fantasia cinzento claro. Mangas raglan. Guarnecido com pelle cinzento escuro. 4 — Manteau de tecido diagonal marrom, enfeitado com pelle bege. 5 — Manteau de tecido chinê bege, guarnecido com astrakan preto.

Depois de algumas horas de cozimento, são as plantas retiradas da agua e applicadas como cataplasmas sobre o membro sujeito ás caimbras.

Pensamentos

E' rico quem se crê rico, pobre o que se crê pobre.

Não são os annos que fazem a velhice, mas sim a idéa de que se está ficando velho. Ha homens que são jovens aos 80 annos, e

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

outros que são velhos aos 40.

Quando duas pessoas vivem juntas, as concessões chamadas mutuas veem quasi sempre da mesma pessoa.

A preeminencia da gloria sobre o amor affirma-se sobretudo nisto: que nunca se ama melhor que apertando nos braços o objecto da sua ternura, e quanto mais afastado o idolo mais elle é admirado.

DR. COUÉ

BARRÉS.



Será menino ou menina?

Não importa o sexo do bebé esperado, o essencial é que tudo corra bem. Tudo corre bem, sem perigo nem soffrimento, quando durante a gravidez se faz uso das GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES, o magnifico producto experimentado e recomendado por medicos illustres e pertencente a grande clinica. Nas pharmacies e nos distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Ouvidor 28, Rio. Peça o livrinho "COMO CUIDAR DO BEBÊ", offerecido pelas

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES (DR. VAN DER LAAN)



Blusa para a tarde, de crepe marocain rosa; pespontos executados com fio de prata simulam uma pala e guarnecem o cinto.

Difficuldades com leite? Leia isto:

Experimente KLIM, leite em pó, gordo, puro e fresco, do qual sómente a agua foi eliminada. KLIM conserva-se — SEM REFRIGERAÇÃO — em qualquer clima.

Addicione agua ao KLIM para ter leite liquido delicioso, inteiramente nutritivo, para todos os misteres. Os snrs. medicos reputam-n'o EXCELLENTE para alimentação infantil.

Si o seu vendeiro não tiver KLIM, envie-nos, por obsequio, o endereço d'elle.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

Caixa Postal 564

Rua Theophilo Ottoni, 44

RIO DE JANEIRO

O LEITE QUE NÃO DETERIORA!



Preceitos de hygiene

O TRATAMENTO DAS UNHAS

As unhas são um pouco o barometro da nossa saúde. Quando apparecem pequenas manchas brancas, é signal de anemia. E' preciso, portanto, tratar

panno fino, que se mette em baixo da unha.

Póde-se tambem sem inconveniente limpá-las com limão, ou com um palito envolvido em algodão molhado na agua oxygenada.

Mas é preciso não abusar

da agua oxygenada, porque póde descarnar a unha.

Depois desse preparo, colore-se a unha, seja com pasta, pó ou verniz... segundo o bom gosto ou segundo o que impõe a moda.

Elizabeth Arden compoz vernizes completamente novos nos suaves tons pas-



Em cima: Unhas rosadas.

felizados e irisados, como a madreperola. Inspirou-se nos coloridos dos vestidos para a noite, das ultimas colleções, especialmente na de Schiaparelli.

A esquerda: Unhas rubras.

de fortificar-se. Se riscas transversaes apparecem, é signal duma depressão geral do organismo. Se estas riscas marcam especialmente a unha do dedo polgar, deve ser moral a depressão. Os tratamentos locais não trarão o menor beneficio; é preciso ir consultar o medico.

Para que as unhas sejam perfeitas, é preciso serem lisas, brilhantes e rosadas: isso póde-se obter com os cuidados diarios.

Para impedir que as pelles invadam a meia lua branca da base da unha, é preciso todas as noites empurrar essas pelles desgraciosas com um pequeno instrumento de madeira ou de borracha, embebido em vaselina.

Nunca limpar o interior das unhas com um instrumento de metal; contentar-se em esfregar energeticamente com uma escova dura e enxugar com um



Vestido de tafetá azul marinha com xadrez branco, de formato muito singelo. Golla franzida, do mesmo tecido.

Esses vernizes combinam harmoniosamente com o vestido e completarão a toilette duma maneira completamente nova. Não se deve imaginar que seu efeito seja duro e brutal. Uma vez espalhado sobre a unha (Elizabeth Arden aconselha cobrir toda a unha, sem reservar a meia lua) dá-lhe um brilhante subtil, um colorido sempre misturado com um reflexo metálico.

Seus nomes são curiosos e tirados dos vestidos que os inspiraram. Por exem-

ple: Poussin (pinto) dum bello amarello ouro como o vestido de Schiaparelli. Colocado sobre a unha, tem um reflexo de ouro puro. *Petit Bois* é o nome dum en-

semble de lamé verde (de Schiaparelli). O verniz do mesmo nome é dum tom de verde pallido, irisado de ouro. Para acompanhar, um modelo de Molyneux, de velludo azul escuro, o verniz *Saphira* põe nas pontas dos dedos reflexos de pedras preciosas. *Cocotte* é uma encantadora toilette para a noite, de Schiaparelli. O verniz, como o lamé, é rosa e prata.

Talvez um dos mais apreciados tenha sido *Gorge de Pigeon*; fiel ao seu



quando se usa o
BATON MICHEL.
Discreto... Não trõe.

Em 4 cores.

Use tambem os productos famosos:
ROUGE - COSMETICO PARA OS
CILIOS - SOMBRA PARA OS OLHOS



MICHEL COSMETICS INC. - N. YORK
Distribuidora: CASA HERMANNY, RIO

plô: *Poussin* (pinto) dum bello amarello ouro como o vestido de Schiaparelli. Colocado sobre a unha, tem um reflexo de ouro puro. *Petit Bois* é o nome dum en-

nome, não tem um tom fixo, é finta-côr e irisado.

E' preciso tambem citar *Stratosphère*; a toilette de Schiaparelli é de lamé violeta, o verniz de Elizabeth Arden faz a unha irisada de ouro, sobre um fundo nebuloso.

Um tom muito moderno de marron arruivado caracteriza *Cedar* vestido e *Cedar* verniz.

Mas, se permitem um conselho, não abusem dos vernizes de tom vivo e excêntricos, sobretudo durante o dia. Nada é mais bonito que uma mão bem tratada com unhas rosadas; possui um encanto que nunca poderá ser vencido pela belleza artificial dos coloridos extravagantes.

Devem ser sempre esfregadas as unhas com o polidor de camurça, depois de secco o verniz.

Não entregues ao vento teus sentimentos intimos.

(Proverbio indiano)

SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS

Ovarimulzeron

COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES
FEMININAS
ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE
RIO

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-se pela data de nascimento de cada pessoa, descobriremos o modo seguro que com muita experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só oportunidade. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATUITAMENTE "O SEGREDO DA FORTUNA". - Milhares de attestados comprovam as minhas palavras. - Meu endereço: Prof. PAKCHANG TOH, Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

Uma futura campeã de tennis



Miss Young saltando e miss Gem Hoang apreciando a habilidade da adversaria.

Miss Gem Hoang é uma pequena Chinesa que conta apenas dez annos de idade e que, graças ás suas surprehendentes disposições para o tennis, já conhece uma certa celebridade. Tem bastante merecimento, pois que não sacrifica os estudos, praticando seu sport favo-

rito sómente nas horas de recreio.

Foi uma surpresa, ha dois annos, vêr a sua pequena silhueta (tinha então oito annos), nos campos de Wimbledon, na Inglaterra, por occasião dos campeonatos das mulheres. Conseguiu mesmo umã vi-

ctoria contra miss J. Ritchie, dez annos mais velha que ella e, além disso, uma excellente raquette.

Sua principal adversaria é miss Young, uma fervorosa *tenniswoman*. . . e uma lãa raquette. Esta ultima, apesar duma partida bem disputada com a jovem chinesa, executa um salto por cima da rê-le.

Pensamento

A sociedade depende das mulheres. Todos os povos que tem o infortunio de escondel-as são insociaveis.

BYRON

O véu nupcial

symboliza a felicidade da noiva...

TULLE RACINE representa beleza e distincção...

Venda exclusiva na casa

ao bicho da seda

EM FRENTE AO CLUB NAVAL



A GATA BORRALHEIRA

Quem não a conhece? E' a protagonista daquella historia encantada que ouvimos da nossa avósinha. Ella revive nos episodios da vida moderna como mais um fructo da phenomenal evolução que marca nesta quadra dynamica do seculo vinte.

Pois a varinha da fada encantada transformou-a a sciencia, hoje, em dom real. Se não, vejamos. Um corpo decahido precocemente — seja devido á falta de trato ou por causa de padecimentos mores, ou quando o mesmo já está, pelo desdobrar dos annos, com os musculos flacidos e manchados de pigmentações — pôde readquirir ainda as linhas firmes e o porte elegante da juventude: basta para isso que a mulher tenha o cuidado de recorrer a esse moderno e precioso especifico que a sciencia denominou W-5. Com effeito, está provado que um tratamento methodico pelo W-5 dá á mulher, não as joias, os ricos vestidos e o famoso sapatinho da Borralheira, mas a beleza do corpo, a finura de sua cutis; fará desaparecer de sua epiderme as rugas e outros feios signaes como acnes, espinhas e até, se as houver, as infecções como d'arthros, eczemas, etc.



No Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 175-2.º, Rio de Janeiro, e á Rua S. Bento, 49-2.º em São Paulo, os Srs. clinicos e demais pessoas interessadas encontrarão abundante literatura a respeito desta nova medicina.



— Este é o nome que Lucile Manguin pôz neste ensemble de tecido *albemousse* preto. O laço do bolero é de *piqué* de seda branca. Collar e fivella de camurça preta com strass.



Trois-pièces de Worth: saia e casaco de crepe marocain verde escuro, blusa de setim verde claro, bordado com seda verde escuro.



"La Crémaillère" foi baptizado este modelo de Anny Blatt. Executado com crochet feito á mão, com fio de *rayonné* preto.

ALMANACH



Preço para todo o BRASIL . 5.000 R\$. C^{ia}. EDITORA AMERICANA .

O Almanach **EU SEI TUDO** para 1934 foi posto a venda no dia 12 de Dezembro de 1933 e teve sua tiragem exgotada em seis dias.

O Almanach **EU SEI TUDO** para 1935 será posto a venda nos primeiros dias de Dezembro proximo.